This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

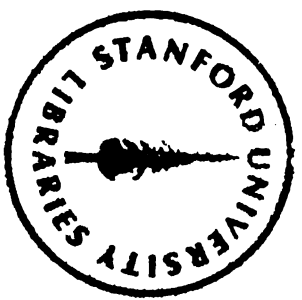
Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

PQ
4683
B19
A6
1896

...QUES
Livreiro Antiquário
R. da Misericordia, 92-1.
Telef. 34977 Lisboa
N.º 112

AMÉRICO F. MARQUES
Livreiro Antiquário
R. da Misericórdia, 92-1.º
Telef. 34977 Lisboa
N.º 112



Baretti

Portugal em 1760

CARTAS FAMILIARES

(XV A XXXVIII)

de

José Baretti

Traduzidas do Italiano

por

ALBERTO TELLES

LISBOA
Typ. Barata & Sanches — R. N. do Loureiro, 25, a 39
M DCCC XC VI

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr.

D. José de Saldanha Oliveira e Souza

em testemunho da mais elevada consideração, sincera amizade e perpetuo reconhecimento

Off.

Alberto Telles.

CARTAS FAMILIARES

I

A bordo, 31 de agosto de 1760, pela manhã.

Graças a Deus que principiam a mostrar-se ao longe as costas occidentaes de Portugal; onde, se o bom tempo tiver a paciencia de durar até esta tarde, ainda esta tarde desembarcaremos n'uma praia em que estou morto por pôr os pés. Se tivesse aqui a bordo aquella D. Anna e aquella D. Helena que me tornaram tão agradavel uma parte da viagem pelo occidente da Inglaterra, é provavel que não estivesse, como estou, tão enfadado do mar, e é probabillissimo que as minhas cartas maritimas aos senhores meus irmãos não seriam tão extensas como elles as acharão quando as passarem pelos olhos; porque, sempre que os homens podem á vontade conversar com bellas, instruidas e delicadas raparigas, bem pouco se lhes dá de estarem com uma penna entre os dedos, e a meneal-a da esquerda para a direita de uma folha de papel de cartas. D'este meu modo de falar concluireis porventura que eu seja composto de uma substancia muito amorosa, e por consequencia alimentareis a esperança de que tenha, quando nos virmos, de vos referir um mundo de historias passadas entre mim e as maiores formosuras da Gran-Bretanha durante a minha longa estada n'aquella ilha. Mas vamos devagar, meus irmãos, em formar juizos do proximo em casos de amor, porque em semelhante materia não raramente se corre o perigo de cahir em erros do tamanho de baleias. Confessar-vos-hei com franqueza que, antes de sahir de Italia, me deixei perdidamente enamorar um bom par de vezes; mas em dez annos que estive em Inglaterra nem uma só vez me captivei com bom sentido, comquanto, sem jactancia, possa dizer

haver tido bastante familiaridade com algumas damas dignas do amor de qualquer homem de merito, quanto mais de um João Ninguem como eu. A falar verdade, irmãos, o não me haver lá apaixonado em tantos annos não foi da minha parte só effeito de razão e virtude. Estava em terra extranha, na qual não fazia tenção de deixar os ossos, e onde, para ganhar a vida decentemente, me cumpria estar todos os dias tantas horas á banca, e a escrever sem interrupção, ou a meditar profundamente sobre o que tinha que escrever; pelo que, ainda que quizesse, poucos pensasamentos poderia reservar para uma Filis ou para uma Dulcinêa; [1] de maneira que, com pouca ou nenhuma fadiga, me conservei apartado de um laço em que todos os homens facilmente cahem, mormente os ociosos. E, quando a gente começa a estar um ou dois annos sem apaixonar-se por uma mulher, por pouco que se acautele de algum perigo imprevisto, imperceptivelmente adquire o habito de não mais enamorar-se; quero dizer, quando o homem passou o fervor da mocidade, e quando um exame attento do coração feminino vos convence de que já não é tempo de esperar amor de uma bella, logo que se deu o grande passo da juventude para a virilidade. Porque, se dobrou esse cabo, já não occorre a ninguem lisonjear-se de pôr em suave perturbação e brando tumulto um peito feminino, e levar uma graciosa donzella a esses delirios amaveis, a essas delicadas loucuras que, a meu ver, constituem, senão toda, ao menos a maior parte da felicidade de um namorado! Portanto, o ter sido pouco correspondido em amor, ainda quando era um rapazelho todo cheio de ternura e de poesia, e a passagem que fiz da mocidade para a edade viril, além da obrigação de me cançar bastante com a mente e com o braço para obter meios de vida, foram os tres ingredientes, para assim dizer, que formaram aquella milagrosa medicina preservativa que me conservou por tão longo tempo o coração em bom estado, a despeito de certos complexos de belleza, graça e virtude, que teriam uma vez ou outra diminuido ou tirado a saude intel-

---

[1] **Filis, nome de mulher caro aos poetas anacreonticos; Dulcinêa, dama de D. Quichote.**

lectual ao proprio senhor Xenocrates. [1] Mas, por mais firmemente que eu quizesse durante tantos annos manter os affectos livres, não tenho comtudo querido fugir nunca da companhia das mulheres, especialmente das formosas; antes, pelo contrario, a tenho sempre buscado e cultivado com muito cuidado porque a achei sempre muito mais agradavel e recreativa que a dos homens. Por isso é que, para merecer a sua amizade e confiança, me appliquei constantemente a adquirir todas quantas maneiras a mesma experiencia me mostrou serem mais do seu agrado. O que mais do que tudo é grato a uma donzella tenho geralmente visto serem os habeis e delicados louvores feitos a qualquer virtude sua. Uma donzella, por exemplo, caritativa e bella ao mesmo tempo, compraz-se muito mais de um amavel encomio rendido á sua caridade do que de um panegirico subtil feito á sua formosura; e muito ás escuras a respeito de mulheres estão os homens que não sabem que ellas gostam muito mais de ver apreciadas as suas qualidades mentaes, que não as corporeas. Tratando, pois, assaz familiarmente com muitissimas mulheres, e fazendo sempre uma diligente anatomia do seu coração e do seu espirito, não menos que do espirito e do coração dos homens, e comparando por consequencia as boas e más qualidades de umas com as boas e más qualidades dos outros, foi-se-me pouco a pouco radicando no meu animo esta opinião — que as mulheres são no todo creaturas muito melhores do que nós para fazer passar a um homem a vida em sociedade; porque é indizivel quanto os homens são, mais do que as mulheres, astutos, malevolos, arrogantes, presumpçosos, obstinados e brutalmente livres nos costumes; e quanto as mulheres lhes levam a palma em pudor, brandura, affabilidade, compaixão, bella civilidade, e nessas outras virtudes que tornam o viver quotidiano menos pesado e fastidioso do que naturalmente é. Nem me venhaes dizer, irmãos, que os homens são corajosos na adversidade e nos desastres, mais firmes nas resoluções, mais seguros nos juizos, e mais capazes de obrar grandes feitos do que as mulheres; porque as grandes virtudes masculinas por sua natureza não

[1] Philosopho grego, famoso por sua aversão ás mulheres.

se podem praticar todos os dias e a toda a hora: mas todos os dias e a toda a hora um ente social está em companhia, e tem necessidade contínua de encontrar nos outros as pequenas virtudes sociaes, para que a vida lhe corra tranquilla e alegre. Estas observações, e não uma louca furia de namorar, são as que me tornaram cultor attento e devotadissimo amigo do bello sexo, e que fizeram nascer em mim aquella especie de desejo de ter commigo n'este navio as referidas senhoras D. Anna e D. Helena. Não quero, não obstante, concluir, meus irmãos, que esteja completamente livre do perigo de apaixonar-me. Demais, tive sempre cá dentro um coração todo cheio de terna e perduravel benevolencia, e, além de confiar pouco na minha fraca humanidade, tenho depois tambem visto bastantes homens muito mais prudentes, muito mais circumspectos e muito mais resolutos do que eu, terem com grande valor luctado annos e annos contra a violenta natureza, a qual nunca cessa de impellir a amar, e que, a despeito da sua heroica resistencia, foram, por fim de contas, vencidos e prostrados por um meigo volver de olhos, por um brando aperto de mão, por um leve movimento, um aceno, uma syllaba, um nada. Se, porém, tal desgraça houvesse jamais de succeder-me, sem embargo dos esforços que ha tantos annos faço para ella não me cahir em cima, e se em qualquer parte d'este globo vivesse acaso agora uma mulher qualquer, a cujos grilhões não me pudesse de modo nenhum escapar; praza ao menos a Deus, por sua misericordia, dar-lhe tanta bondade quanta baste para que não me inflamme em affecto impuro, e a mim tanta virtude que me impeça de cogitar em corromper-lhe a mente e o coração com maximas falsas e impias doutrinas, como faz a maior parte dos modernos amantes, os quaes, deixando a sua paixão transtornar-lhes o cerebro, procuram de mil iniquas maneiras induzil-as a saciar os seus excessivos appetites, introduzindo pouco a pouco em suas bellas almas um systema depravado de philosophia dissoluta, com que se tornem pouco a pouco merecedoras do odio de si mesmas, dos homens, dos anjos e d'esse mesmo Deus que as dotou com um vivo raio da sua belleza, só para que abrilhantem um dia, como reluzentes e preciosissimas joias, o seu santissimo throno eterno. Adeus, meus irmãos.

II

Lisboa, 31 de agosto de 1760.

Apoz uma mais que prospera viagem, hontem, ás oito horas da tarde, desembarcámos n'esta cidade. O nosso delicado capitão queria por todos os modos que ficassemos para cear e dormir n'aquella sua casa oceanica; porém, o tedio do mar, a oscillação do navio, e o tumulto incessante de sete dias e sete noites me haviam enfadado tanto que não pude decidir-me a fazer-lhe a vontade. Se fosseis descendentes de Christovão Colombo, rir-vos-hieis de mim, irmãos, ouvindo-me falar com tanto terror de uma viagem de mil milhas, saindo da via competente duas vezes para evitar quem nos perseguia. Mas, para quem não está habituado ao mar, não é brincadeira atravessar, sem descançar um pouco em terra, a vigessima primeira parte da circumferencia do globo terrestre.[1] Bem sei que, saltando na praia, mal me podia segurar nas pernas, e vi-me na necessidade de ir até á hospedaria pelo braço, como se fosse uma bella dama; nem pude facilmente conciliar o somno por um pouco a noite passada, tanto o sangue e a alma balançavam ainda no meu corpo, nem mais nem menos do que se estivesse ainda a dormir no meu beliche. Hontem, pelas cinco horas da tarde, avistámos distinctamente um promontorio denominado pelos navegantes inglezes *the Rock of Lisbon* (o cabo da Roca), que é um monte quasi da altura do de Superga [2], o qual, visto de longe, parece um amontoado de rochedos estereis; mas dizem-me que no cimo e nas faldas d'elle ha bellissimos pastos para armentos e rebanhos, amenissimos arvoredos e vinhas formosissimas. O navegante que vê pela primeira vez aquelle promontorio tem de dar alguma cousa para beber aos marinheiros; e, se o não fizer, estes o prendem a uma antena, içam-no e deixam-no em seguida cahir na agua duas ou tres vezes para divertimento da sociedade; pelo

---

[1] Calcula-se em sete mil milhas o diametro da terra.

[2] Monte pouco distante de Turim, e muito notavel por um bello templo que tem no cume, e em cujos subterraneos estão os tumulos da casa real de Saboya.

que o sr. Eduardo e eu, que não gostamos, como a mãe de Achilles, [1] de nos embriagar com agua salgada, usámos para com elles da classica liberalidade. Este costume é tão religiosamente conservado por aquelles patifes que a auctoridade despotica dos capitães sobre a tripulação cessa n'este caso, e não está em poder d'elles livrar ninguem de pagar ou de soffrer o banho. E muito me fez rir um desavergonhado de um marinheiro, que por muito pouca pecunia me deu o espectaculo do tal banho na sua propria pessoa. Era mister ver como elle gritava e fingia ter medo e pavor mortal quando o içavam e depois quando o deitavam abaixo. Sobre o mais alto cerro do cabo avistei com o oculo do capitão um edificio tosco, como um convento, que os meus inglezes, pouco entendidos nas nossas ordens religiosas, chamam *the Cork-Convent* (o convento de cortiça), e que não me souberam dizer a que ordem pertencia. Supponho, porém, segundo a descripção que me fizeram dos seus habitos, que seja a dos franciscanos. Chamam-lhe convento de cortiça, porque dizem que as mezas, as cadeiras, os leitos e todos os outros moveis caseiros d'estes religiosos são feitos d'aquella madeira que chamamos cortiça, da qual se fabricam as rolhas para as garrafas de vinho. Transposto o promontorio, vi muitissimas habitações ao longo da costa, e, entrados depois de uma hora de andar á véla na famosa corrente do Tejo, é impossivel referir-vos o magnifico e gracioso panorama de tantas edificações que adornam a margem direita especialmente. Perguntei ao nosso cirurgião onde tinha sido o terremoto, porque não podia observar nenhum dos seus effeitos n'aquella margem direita; e elle respondeu que lá mais adeante os veria assombrosos na cidade, mais algumas milhas a montante do rio. Nessa embocadura, porém, os castellos, as torres, as fortificações, os palacios e as casas sem fim, todas bem caiadas, com suas vidraças muito polidas e as portas das janellas pintadas de verde, recreiam os olhos a mais não poder ser. A isto accrescem os jardins que apparecem, aqui e alli, por entre as habitações. Esses jardins tornam toda a riba in-

[1] A deusa Thetis.

clinada do rio semelhante a uma mansão de fadas como a residencia de Alcina. [1] Bem sei que, visto de perto, tudo isso não se mostrará com tanta vantagem; mas, ao longe, é cousa muito bella e excellente termo de comparação com a cidade e os arrabaldes da soberba Genova. Apenas se entra o Tejo, cuja foz tem de largura mais de duas milhas, vê-se o sitio de Belem, onde o rei tem habitado sempre depois do terremoto, porque o seu palacio na cidade foi completamente destruido. Quem do rio avista Belem e toda a casaria que serve de residencia aos principes de sangue, ao patriarcha, aos ministros extrangeiros e aos principaes senhores d'este reino, não se recorda muito de outros espectaculos, que, mais do que este, lhe tenham satisfeito o olhar. Por volta das oito horas, lançámos ferro, e, tendo descido ao escaler, viemos em volta da cidade, e eis-me aqui muito bellamente alojado, um pouco distante de Lisboa, no alto de uma collina chamada *Buenos-Aires*., em casa de um hospedeiro inglez, que para logo me fornece melões, figos, uvas e melancias de que, por causa do calor, estava morrendo por tomar uma pançada, pois que na Inglaterra os figos, as uvas e os melões não são vulgares e não prestam em comparação dos nossos, digam lá o que disserem alguns senhores inglezes, que alguma vez teem tido a desfaçatez de reputar os fructos da sua terra melhores que os nossos; e, pelo que respeita a melancias, que elles chamam *melões de agua*, não vi na sua ilha, durante tantos annos que lá estive, senão algumas muito insipidas e pequenissimas. Aqui permaneceremos alguns dias e visitaremos miudamente a cidade e seus arredores, e, pelo que vou vendo, oh! quantas cousas não terei eu de escrever sobre Portugal! Entretanto, d'esta minha janella goso uma vista muito pittoresca da cidade, das collinas em derredor com suas casas novas, espalhadas, aqui e alli, ou antes novas aldeias, e do rio e dos navios que estão bastantes fundeados. Dentro em pouco sahirei para ir á egreja e depois para começar a ver qualquer cousa, e depois do jantar iremos assistir a uma corrida de

---

[1] D'esta fada namorada de Rogerio canta o Ariosto no seu *Orlando Furioso*.

touros, que me dizem será estupenda, e da qual sabereis a minha opinião, se o sol não me derreter, e as moscas me não comerem, porque o sol queima aqui assaz, e as moscas são ás nuvens. Vim cá encontrar um tal Baptista, francez de nação, que me serviu muitos annos em Inglaterra, e que me deixou o anno passado para correr atraz de uma namorada, com quem depois casou n'esta cidade. Não quiz trazer um creado de Londres, sabendo que aquelle estava em Lisboa, e esperando poder tel-o na minha companhia n'esta viagem. Esse rapaz, que me é devotadissimo, conhece muito a Hespanha, arranha quatro ou cinco linguas, é fiel, robusto, activo e corajoso. Irá commigo, não obstante os prantos da mulher, a quem todavia prometti devolver-lh'o. apenas esteja proximo de casa. Vou para a missa. Adeus,

III

Lisboa, 1 de setembro de 1760.

Não é possivel negar que uma tourada, para quem a vê pela primeira vez, seja cousa de encher de pasmo. Asseguro-vos, porém, que não darei mais um ceitil para assistir a outra, pois muito me escandalizou ver tantos christãos, e especialmente tantos padres, contemplarem um divertimento de tanta crueldade justamente no santo dia de domingo. Mas, para vos contar desde o principio esta deshumanissima cousa, hontem, pelas tres horas da tarde, entrei n'uma carruagem tirada por duas mulas, que é aqui o transporte mais vulgar, e, depois de uma hora, pouco mais ou menos, de bom trote, chegámos, o sr. Eduardo e eu, a um sitio chamado *Campo Pequeno*. Aqui se levanta uma fabrica toda de madeira, em fórma de decagono, de cêrca de duzentos e cincoenta passos de diametro. O plano inferior d'essa construcção contém pranchas dispostas em amphitheatro, e o plano superior compõe-se de camarotes que poderão bem levar mais de doze pessoas cada um. Parte dos que estão no amphitheatro sentam-se n'aquellas taboas, e parte se encostam a uma trincheira que dá pela barba das pessoas de estatura regular. Quem está nos camarotes assenta-se em pequenos mochos muito incommodos. Nós esta-

vamos do lado da sombra, quasi defronte do camarote do rei, e separados por tres camarotes do da rainha. O rei, vestido de seda azul, sem ouro ou prata, estava com seu irmão D. Pedro, que ha poucos mezes casou com a princeza do Brazil, primogenita do rei. Nunca pude ver a rainha de frente, por me ficar de lado, e dizem-me que tinha em sua companhia as suas quatro filhas, que não pude da mesma sorte distinguir bem, por se mostrarem muito pouco. Era numerosissima a quantidade dos espectadores; homens, entende-se, porque as mulheres não me parece que fossem mais de cem. Em baixo, na arena, estavam talvez duzentas pessoas, pela maior parte, sentadas no chão. Guardas do soberano não havia sequer um; e por baixo do camarote da rainha estava a cavallo uma certa figura, vestida como um mascara, com um delgado e comprido bastão na mão. A' chegada do rei entraram logo na praça, puxadas cada qual por seis muares, duas especies de carros de triumpho, por signal muito mal feitos e desadornados. Em um d'elles estavam oito mariolas, que figuravam de guerreiros mouros, e no outro mais oito que taes, guerreiros indios. Dadas umas tantas voltas a toda a brida, os mouros e os indios deitaram-se abaixo dos carros e começaram uma curta e tola briga, na qual os oito indios ficaram extendidos mortos no chão pelos valentes negros com suas espadas de pau, e depois os negros vivos e os indios mortos, com grandes risadas, correram todos juntos para um canto da praça, cedendo o logar a dois cavalleiros que deviam sahir aos touros, e que avançavam vestidos á hespanhola, com plumas na cabeça, em dois bellissimos cavallos galhardamente ajaezados. Um vestia de amarello, de carmezim o outro. Terminadas as cortezias e as cabriolas que os cavallos foram obrigados a fazer á rainha, ao rei e a todo o publico, e animados os dois campeões pelo applauso universal, um d'elles foi collocar-se defronte de uma porta situada quasi por baixo do camarote do rei, emquanto o outro partiu a galope para o lado opposto da praça. Aberta a dita porta por um homem que n'esse acto se cobriu com ella, eis que um touro se arremessa em tres pulos ao cavalleiro vestido de amarello, que está esperando o enfurecido animal com um rojão em punho. O touro recebeu o ferro em meio do cachaço, e o

cavalleiro fez saltar com muita destreza o seu Rabicano [1] para um canto, afim de evitar as não muito temerosas pontas, que estavam resguardadas e tornadas inoffensivas por meio de um pedaço de madeira torneada. Sentindo-se ferido, o animal percorreu a praça cheio de raiva, e o cavalleiro, seguindo-o e cercando-o, quando elle de novo investiu, atravessou-lhe ainda o cachaço com outro rojão, e o touro, fugindo d'elle, lançou-se contra o cavalleiro de carmezim, que tambem lhe metteu um rojão no pescoço; e foi então que o cavalleiro vestido de amarello, desembainhando um espadão, descarregou na féra desesperada um golpe tão certeiro e com tanta força entre as costellas sobre a espinha que o fez cahir meio de travéz e golphando infinito sangue. Apenas prostrado o touro muitos toureiros a pé lhe saltaram em cima e, segurando-o pelas hastes, o atravessaram com muitas punhaladas. O mascarado, arauto ou official, que não sei como lhe chamam, galopou logo para uma porta fronteira ao camarote da rainha, e, dada ordem, entrou um carro puxado por quatro mulas, que levou d'alli depressa o animal ainda não bem morto, juntamente com um mouro que, por festa, saltara para se sentar no corpo tombado. Tediosa cousa me seria referir-vos, irmãos, os pouco variados accidentes que occorreram em derrubar todos os dezoito touros que, a um e um, perderam a vida, n'aquelle dia. Alguns, antes de morrerem, tiveram até oito ferros no cachaço, mettidos umas vezes pelos cavalleiros, outras pelos toureadores de pé. É cousa é certo maravilhosa ver um toureiro a pé muitissimo agil, que, segurando com a mão esquerda a cauda do cavallo d'este ou d'aquelle cavalleiro, e com a direita uma capa, salta e corre sem nunca mais largar a cauda do cavallo; e com a capa irrita e estimula o animal, que arremette, ora a elle, ora ao cavalleiro; e, logo que arremette, o cavalleiro fere-o, e depois de o ferir, ou em cheio ou de raspão, ambos lhe fogem, volteando sempre com inexprimivel destreza. Nem jámais é feridoo touro senão pela frente, e quando investe; pois fazel-o por detraz ou de lado, ou quando foge, seria reputado uma villeza, e provocaria o

[1] **Cavallo velocissimo do Argalia, irmão de Angelica. Veja-se acêrca de um e outro o *Orlando Namorado* de Boiardo refundido por Berni.**

desprezo do publico. Um dos bois, seguido e espantado pela gritaria dos mencionados indios e negros, e pelos toureiros de cavallo e de pé, saltou as trincheiras e causou uma desordem horrivel; porém, nenhum dos numerosos espectadores d'aquelle logar ficou morto ou estropiado, tal é a ligeireza e a pratica dos portuguezes em metter-se pelos cantos ou em atirar-se á praça quando semelhantes casos se dão. Sobre os degraus do amphitheatro foi o valoroso animal trucidado a golpes de espada pelos assistentes, e, dentro em poucos minutos desmanchada a trincheira, veiu o carro das mulas que levou o touro, e a tudo isto fizeram muita festa os espectadores. Mas não a teria eu feito, se por minha desgraça estivesse n'aquella parte da trincheira. Algumas garrochas que os toureiros metteram n'um ou n'outro touro tinham valverdes e buscapés na haste, e, quando o fogo começou a esfusiar e a explodir, o touro enlouquecia e dava saltos espantosos, e, quando aquelles valverdes e buscapés estalavam, o clamor e a alegria dos barbaros circumstantes irrompiam com o maior estrepito, porque era então que o touro se tornava como endemoinhado. Um preto com uma capa na mão esperou intrepidamente um dos touros, e, quando elle abaixou as hastes para o ferir, o preto, leve como um passaro, atirou-se de um pulo á cabeça do bicho, e, dando uma imperfeita cabriola sobre o dorso, saltou em baixo são e escorreito. Outro preto agarrou um touro pela ponta do lado esquerdo com a mão esquerda, e, arrastado com grande furia pelo feroz animal, segurou a presa muito firme, ao passo que lhe ia dando com a direita muitas punhaladas na testa e nas ventas, e depois deixou-se cair suavemente n'um canto da praça, sem receber o minimo damno. O decimo oitavo e ultimo touro esteve quasi a consummar as devidas e fraternaes vinganças, conseguindo n'uma horrenda investida lançar por terra o formoso cavallo do picador vestido de amarello, e passar por cima do ventre d'aquelle desgraçado que já lhe havia mettido dois ou tres rojões no cachaço; e, se não fossem as bolas de pau que tinha collocadas na ponta das hastes, estripava certamente aquelle senhor cavalleiro e, o que é peor, aquelle bellissimo cavallo, *que nenhum dos quatro pés jámais poz em falso.* O Rabicano, porém, de uma parte, e o Argalia

da outra, puzeram-se cada qual, n'um instante, sobre as proprias pernas. Rabicano, saltando como uma cabra, affastou-se do animal que lhe havia feito aquella bonita brincadeira, e o am arello Argalia avançou irado para o touro com o espadão erguido, e deu-lhe tão horrendos golpes no pescoço que, se os ossos d'elle não fossem por natureza tão rijos como ferro, o teria aberto ao meio como se abre uma melancia. Em summa, a turba toda dos toureiros de pé deu tantas lançadas, espadeiradas e punhaladas n'aquelle pobre decimo oitavo touro que em pouco tempo o aviaram e o livraram de tormentos. E assim terminou a cruel festa com muitissimo gaudio, tripudio e satisfação dos felicissimos subditos de sua magestade fidelissima. Não quero, todavia, deixar de fóra o melhor capitulo d'esta linda historia; e vem a ser que, depois de morto o oitavo ou nono touro, se levantou na praça um grandissimo rumor da banda onde estava o rei; e aquella gente ás centenas de pessoas, começava a saltar para a arena com immensa precipitação, como se todo aquelle edificio de madeira estivesse em chammas, e todos corriam como loucos para o meio do circo; e os que estavam do lado opposto, onde eu me achava, principiaram a gritar, pedindo para saber a causa d'aquella subita desordem; e, de uma banda, os gritos dos que se atiravam á praça ou dos que já lá estavam, e, por outra banda, a vozeria dos que desejavam saber porque é que os mais faziam tal reboliço era tão grande que na mansão das almas condemnadas talvez se não sinta a metade do grande tumulto que havia lá, e quem perguntava e quem respondia em boa verdade empregava bem o seu tempo, porque uma trovoada dos Alpes ou dos Andes não se teria sentido n'aquelle momento. Durou um quarto de hora esse espantoso barulho; e, se não fossem os acenos que o rei fazia com o leque para serenar aquelle immenso tumulto, e, se a rainha, a princeza e as infantas não se houvessem debruçado muito dos camarotes, fazendo signaes com a mão direita para acalmar os animos d'aquella gente, não sei como o caso acabaria. Finalmente, principiou a correr que alguns dos espectadores das trincheiras tinham gritado *terremoto*, e a essa voz, hoje terribilissima para os portuguezes, todos se *haviam* arremessado impetuosamente para fóra do

amphitheatro, com medo de que toda essa fabrica de madeira e os que estavam por cima nos camarotes não abatessem sobre elles e os fizessem n'um bolo; nem tardou muito a saber-se terem sido aquelles gritos malevolamente dados por alguns gatunos e maraus, os quaes, tendo com o seu grito de terremoto posto o povo repentinamente em confusão, furtaram muita cousa que a multidão assustada deixara nas bancadas, com a pressa de fugir. Acaso vistes já, meus irmãos, um embuste mais subtil, mais audaz, mais desesperado do que este? Vêde que almas damnadas se encontram aqui em Portugal! Que mais se pode fazer do que praticar uma patifaria d'esta ordem nas bochechas do rei de uma nação? Na verdade, os larapios portuguezes não passam por pouco atrevidos. Por fim, voltou cada qual para o seu logar; e quem não se ferira em parte nenhuma do corpo, ou não perdera alguma cousa no meio da desordem, ria a bom rir do proprio e do alheio medo, e todos de accordo deixaram ir por deante a festa, que acabou do modo que fica dito.—Mas esta carta vae já tão extensa, e estou já tão fatigado de escrever, que me é forçoso parar agora, e ir almoçar quatro talhadas de melão, por mais que fiquem por narrar muitas outras cousas, que me succederam hontem, antes que a noite me fizesse recolher a casa; de sorte que, oh minha penna, fica-te quêda por agora, e até logo á noite antes de me metter na cama.

Toca a descançar.

IV

Lisboa, 1 de setembro de 1760, á noite.

Acabara de ser levado da praça o ultimo touro, quando me picou uma grande curiosidade de ver de perto um soberano, cujo reinado tem sido já bastante fecundo em successos extraordinarios; pelo que, antes que a turba se movesse, parti logo do meu camarote, e tendo percorrido, pela parte de fóra, metade do ambito da praça, fui postar-me de alcateia para ver bem sua magestade com a minha luneta. Notei que á entrada do camarote real se erguia uma armação de taboas, especie de vestibulo, e debaixo d'ella estava o carro de sua magestade tirado somente por uma pa-

relha de mulas pretas como tinta de escrever, e na porta do vestibulo estavam só quatro dos seus guardas a cavallo, muito mal vestidos. Este era todo o sequito ou a côrte, como usa dizer-se, de um senhor que a respeito de riqueza, só é inferior ao grão-mogol.[1] Uma cousa, porém, que ainda me parece mais extraordinaria foi que ninguem d'entre o povo, que já descia em tropel do amphitheatro, mostrou curiosidade de ver o soberano, o que talvez não succede em outro paiz do mundo. O senhor Eduardo e eu fomos os unicos espectadores que mostraram e tiveram curiosidade de ver um rei; e o nosso desejo foi tambem frustrado, porque elle, tendo descido a escada com seu irmão e genro D. Pedro, subiu para o carro, correu as cortinas da frente, e o boleeiro esporeou o seu macho, fustigou o outro, e desappareceu como um relampago, deixando o vosso curioso irmão de cara á banda. Perguntei depois a muitos inglezes se, quando o rei sahia da carruagem, cerrava sempre as cortinas da frente, como então havia feito; responderam-me que não, e que até anda sempre á vista, de maneira que toda e qualquer pessoa que desejasse vel-o o poderia fazer á sua vontade, e por isso n'outra qualquer occasião poderei satisfazer este capricho. Tendo perdido a parada com o rei, tornei atraz apressadamente para ver a rainha e suas filhas, mas logo me deteve os passos um grupo de damas todas sem anquinhas; uma d'ellas, joven e bella, estava muito lindamente vestida. Pelo respeito devido ao sexo, parei, não querendo passar por entre ellas, e não podendo ir de roda nem para deante, por não m'o permittir a agglomeração das carruagens e de outros vehiculos, que não me deixaram dar mais um passo. Fiquei, pois, mesmo ao pé de uma d'ellas, senhora dos seus quarenta annos ou pouco mais. Vestida de sêda côr de castanho, não tinha os cabellos penteados tanto em fórma de pyramide como as suas companheiras mais novas. Cobria-lhe o collo um lenço preto, e tinha nas orelhas uns pingentes de algum valor, porém mais nenhuma outra joia na

---

[1] Era o imperador do Indostão, cuja capital foi Delhy. Actualmente o imperio do grão-mogol faz parte das possessões inglezas da India.

cabeça e no corpo; os braços guarnecidos de rendas inglezas, com muitas voltas e em festões; meias brancas, sapatos de peluche preto, segundo me pareceu; feições bastante regulares; olhar de freira, e a carnação algum tanto trigueira, como que queimada do sol. Foi esta a unica do rancho que pude examinar dos pés até a cabeça, sem o auxilio de luneta, tão perto estava de mim. Apenas a tinha registado na mente, eis que chega um carrinho puxado por seis mulas com logares para quatro pessoas, não como os nossos, mas voltados para deante, como se dissessemos dois canapés, de costas um para o outro. N'elle entraram quatro das sete ou oito damas ou quantas eram; primeiramente, a sobredita, outra mais ricamente adornada, com muitas joias, depois outra no segundo canapé, a tal formosa lindamente vestida, e á sua esquerda uma velha que talvez tivesse nascido branca, mas a quem os annos e o ardor do sol tinham mais do que medianamente denegrido. Depois de bem sentados, os bolieiros tocaram os animaes, e o carro partiu seguido por seis soldados de cavallaria, muito mais bem vestidos que os da guarda do rei. Mas, sabeis vós, senhores meus, que aquella dama de quem estive tão perto, e a qual sem nenhum constrangimento havia tanto á minha vontade retratado com o pincel dos olhos, era a senhora rainha de Portugal em corpo e alma? Digam lá o que disserem, quando o soube um momento depois, julguei cahir das nuvens, não tendo observado que um só dos circumstantes désse signal, parando, de que esta era a soberana! A dama que se sentou á esquerda era a princeza do Brazil, casada. A bella que tomou logar adeante era outra das suas filhas, e a velha uma das suas damas principaes. Em outro carrinho foram as outras duas suas filhas, acompanhadas por duas damas de edade avançada. Cogitando hoje sobre o pouco cuidado que os portuguezes mostram em ver os seus principes, todas as vezes que o podem fazer sem incommodo, conclui que não é facil decifrar este insolito phenomeno do coração humano. Os homens são habituados desde que nascem a ouvir elogiar os seus principes, e, desde a menini-ce, sempre instigados a amal-os e a veneral-os; e, se qualquer accidente não se oppõe a esta sepecie de natureza que adquirem de os amar e

venerar, assim o fazem toda a vida, e conseguintemente procuram ver e contemplar os objectos do seu amor e da sua veneração. Para que em Portugal se dê o contrario do que succede em todos os outros paizes do mundo, ou, pelo menos, da Europa, os philosophos que meditem e resolvam este caso, porque a mim me fallece o animo para tanto, como recem-chegado a Lisboa, e, por consequencia, ignorante da educação que esta gente recebe desde a infancia, que é porventura tal que inspira ás suas almas um respeito pela real familia, egual ao de certos povos do Oriente, dos quaes se conta que não ousam jámais encarar os seus monarchas, por se considerarem totalmente indignos de tamanha ventura. Recordo-me de que o auctor da famosa *Viagem de lord Anson á roda do mundo* fala de uns chinezes que estavam no mar pescando, quando esse venturoso argonauta appareceu na sua costa em um vaso de guerra de sessenta peças, que seria sufficiente dara destruir, em caso de necessidade, e reduzir a pó todas as armadas do seu imperador. Aquelles pobres pescadores chinezes não se deram ao incommodo de levantar os olhos para observarem uma construcção de madeira, que devia comtudo parecer uma cousa infinitamente estupenda e digna de ser contemplada, tornada a ser contemplada e recontemplada por quem jámais tinha visto outra semelhante, como acontecia com esses pescadores. E o auctor muito philosophicamente attribue essa absolutissima falta de curiosidade da parte dos chinezes á sua bruta estupidez natural; mas o caso dos chinezes não é em nenhuma maneira applicavel aos portuguezes, os quaes, embora sejam talvez o povo menos culto da Europa, possuem todavia incomparavelmente maior cultura do que os idolatras da China; e, pelo que respeita a faculdades naturaes, não são certamente estupidos, antes muito pelo contrario; e depois mostram em todas as occasiões gostar de ver cousas singulares e grandes, como as corridas de touros, as suas magnificas festas de egreja, e outros espectaculos; pelo que resolva o enigma quem poder, que eu por mim não posso, porque não encontrei hoje ninguem no café inglez que quizesse ajudar-me a resolvel-o; e nem alguem alli me soube tão pouco dizer porque é que o rei e as pessoas da familia real trajam tão modestamente como de

ordinario se apresentam, de modo que quem os não conhecer de vista não tem signal nenhum por onde os possa conhecer. Tambem me informaram que el-rei ia a toda a parte absolutamente sem guardas antes de lhe ter succedido o brutal accidente de ser traiçoeiramente assaltado e ferido pelo duque de Aveiro. O rei não é apaixonado de luxo, e não quer o tumulto de um sequito numeroso quando sae do palacio; e a rainha, que é muito devota, como são pela maior parte todas as rainhas, é provavel que. por devoção e humildade christã, se abstenha de pompas, e é forçoso que os exemplos de cima sejam seguidos pelo resto dos grandes e dos ricos; e por isso na tourada de hontem não vi trajos nem equipagens nem outra cousa em que houvesse ostentação. O serralheiro ou ferrador da casa real devia, porém, ter cuidado em que as ferraduras das mulas não se desprendessem dos cascos das ditas, quando sua magestade sae de carruagem. como hontem succedeu na ida para a praça a el-rei, que foi preciso que a minha e todas as carruagens que se encontraram no apertado caminho do *Campo Pequeno*, parassem até que se ferrasse novamente uma d'aquellas senhoras mulas que se havia desferrado; desleixo escandaloso de quem tem a inspecção das cavalhariças reaes, especialmente das cousas que devem servir á propria pessoa do monarcha. Succedeu um caso semelhante a ultima vez que o rei actual de Inglaterra foi a Harwich para se passar ao Hanover no começo da presente guerra. Tinha havido tão pouco cuidado com a sua carruagem de posta que esta se quebrou passadas algumas milhas, e foi necessario que o insoffrido monarcha tivesse a paciencia de estar n'uma incommoda estalagem, até que a concertassem. Que admiração que as carruagens de posta se escangalhem quando assim o entenderem, e que as mulas percam as ferraduras quando isso lhes der na cabeça, sem as attenções cortezãs, e sem o medo do sobrecenho de uma regia fronte, que temos nós, os miseros humanos, embora sempre julguemos valer muito mais que os carros de posta de Inglaterra ou as mulas pretas de Portugal! Adeus.

V

Lisboa, 2 de setembro de 1760.

Tenho andado a visitar as ruinas causadas pelo sempre memoravel terremoto que saccudiu os dois reinos de Portugal e dos Algarves e grande parte da Hespanha, e que se fez terrivelmente sentir na terra e no mar em muitas outras regiões, no anno de 1755, em dia de Todos os Santos. Misericordia! E' impossivel descrever o horrivel espectaculo que essas ruinas apresentam, e hão de ainda talvez apresentar por mais de um seculo, porque mais de um seculo será preciso para as remover. Por uma estrada que tem de extensão mais de tres milhas, e que era a via principal da cidade, não vi outra cousa senão enormes montões de caliça, pedras e tijollos, accumulados ao acaso, por entre os quaes rompem columnas partidas em muitos pedaços, fragmentos de estatuas e de paredes, de milhares de modos. E noventa e nove por cento das casas que ficaram de pé ou inclinadas estão sem tecto nem entablamento, que ou foram arrancados pelos abalos repetidos, ou desastrosamente consumidos pelo fogo. E nas paredes ha tantas fendas, tantos buracos e tantos estragos, que não é possivel de maneira nenhuma pensar em reparal-as e aproveital-as para qualquer fim. Casas, palacios, conventos, mosteiros, hospitaes, egrejas, campanarios, theatros, torres, arcadas, tudo andou em indizivel rodopio. Bastaria que visseis o palacio real, que extranho espectaculo, ó meus irmãos! Imaginae um edificio de muito bella architectura, todo construido de marmore e de pedras desmesuradas, pesado posto que muito alto, com as paredes mestras de tres pés liprandos [1] de espessura, e tão comprido por todos os lados que teria capacidade para conter a côrte de um imperador do Oriente, quanto mais a de um rei de Portugal; comtudo, este edificio, que a grossura de suas paredes e sua modesta altura deviam tornar solido como uma montanha de bronze, foi tão ferozmente aluido que não admitte concerto ne-

[1] **Assim chamada esta medida, por ser de 0,514 de Luitprando, rei dos lombardos, que a instituiu.**

nhum. E não sómente as pedras e os marmores foram despegados e soltos pelos tremendos abalos da terra, mas ainda muitos ficaram partidos, uns em dois, outros em mais pedaços. As grossissimas grades de ferro foram umas tiradas dos seus logares, outras dobradas e torcidas, e outras partidas em duas pela mais tremenda e irresistivel de todas as violencias naturaes. O caes da alfandega na margem do Tejo, que era todo de pedras quadradas e muito grossas, de doze ou quinze pés de largura, e outro tanto de altura, e que durante muitos e muitos annos tinha fortemente contido e reprimido o impetuosissimo furor das marés quotidianas, abysmou-se e desappareceu de repente, de tal modo que não ficou nenhum vestigio; e muita gente, que tinha corrido a elle para se salvar nas barcas amarradas aos seus grossos anneis de ferro, foi com barcas e tudo sorvida com tanto impeto para o fundo, como se alguma voragem se abrisse improvisamente debaixo da terra, de sorte que não só nenhum cadaver appareceu mais á tona da agua, mas nem sequer uma parte das suas vestes. Para onde quer que voltemos os olhos, não vimos senão ferros, paus e estacas de todos os feitios collocados por toda a parte, não só para conservar em pé qualquer habitação que ainda reste, como para impedir que as paredes fendidas venham a baixo e esmaguem e soterrem quem por alli passa. E, tendo tão grande flagello occorrido n'um dia da maior solemnidade, emquanto uma parte da população estava fazendo o jantar, e outra parte concorrera aos templos, a desgraça que cahiu sobre esta desventurada cidade foi por essas duas causas incomparavelmente muito maior do que seria, se a Divina Providencia mandasse tamanho exterminio em outro dia e a outra hora, porque, além das numerosas pessoas que morreram, em parte nas casas e em parte nas ruas, as que estavam accumuladas nas egrejas ficaram todas cruelmente esmagadas e sepultadas sob os tectos e cupulas d'ellas ; pois que deveriam ter portas muitissimo grandes para offerecerem a todos meio de fugirem, de maneira que muito mais gente correu á morte nos logares sagrados que nos profanos. O' espectaculo cheio de infinito horror vêr as pobres mães e os miseros paes, quer cingindo nos braços, quer arras-

tando pela mão os filhos espavoridos, correrem como allucinados para os logares mais descobertos; os maridos desvairados pela furiosa dôr impellirem ou arrebatarem com desordenada pressa suas mulheres, e estas com mãos insensatas, mas extremosas, agarrar-se aos maridos desesperados, aos filhos ou ás filhas, e os servos dedicados correrem esbofados com os amos enfermos ás costas, as esposas gravidas abortarem ou cahirem nas calçadas, ou abraçarem-se, sem que nem para que, á primeira cousa que encontravam, e muitos homens meio despidos e muitissimas mulheres quasi núas, e até os pobres frades com crucifixos na mão, fugirem não só das casas e dos mosteiros pelas portas e sahidas, mas deitarem-se até das janellas e balcões para escaparem, pela maior parte em vão, á terrivel morte que se lhes apresentava por todos os lados! Quem poderia dizer, quem só imaginar os gritos confusos e horrendos d'aquelles que fugiam, ou já feridos ou no risco imminente de o serem; e os gemidos frequentes dos que, sem serem privados da vida subitamente, ficavam cruelmente comprimidos debaixo das proprias ou das alheias casas derrocadas! E, comquanto pareça caso extranho e impossivel, comtudo a muitos infelizes succedeu acabarem debaixo d'aquellas ruinas sem terem recebido a minima ferida ou choque d'ellas. E ainda é viva uma pobre velhinha que foi tirada de uma adega depois de lá estar mettida, e como soterrada pelo terremoto, e onde conservou a vida, nutrindo-se de cachos de uvas, que felizmente poucos dias antes havia pendurado no tecto, para se conservarem, como aqui se usa commumente. Os miserandos estropiamentos e as mortes extraordinarias produzidas por tão cala mitoso successo foram innumeraveis; e innumeros os paes que perderam, uns toda a sua prole, outros parte d'ella, assim como os filhos que perderam seus paes; e pouquissimas as familias que não ficaram, estas sem o pae, aquellas sem a mãe, outros sem um ou mais filhos, ou sem algum parente proximo ou consanguineo; em summa, todos, sem excepção, soffreram prejuizo, ou na vida, ou nos bens; porque, estando, como já disse, accesos todos os lares, por ser exactamente a hora em que em todas as casas se estava preparando o jantar, e brilhando nos

templos infinitos lumes para a solemnidade do dia, o rolar de todos esses lumes pelos numerosos pavimentos de madeira, a queda dos sagrados candelabros sobre os altares, o fenderem-se as fornalhas e os tectos, e o encontro de tantas chammas com tantas e tantas materias combustiveis deu causa a que em muitas partes da cidade se espalhasse e ateasse n'um instante o voraz elemento, o qual foi tão depressa auxiliado por uma incessante nortada, que não havendo quem pudesse acudir a apagar o incendio, tornado de prompto universal, e tendo-se arruinado os aqueductos que mettiam a agua em Lisboa, dentro de poucas horas aquelle deplorabilissimo fogo acabou de encher de extrema e irremediavel miseria a angustiada gente que restava, a qual, estupefacta de tão redobrados males, em vez de fazer alguma cousa, o deixou apoderar-se de tudo em liberdade, e correu, gritando e chorando loucamente pelos campos e prados, onde quem poude se havia refugiado para escapar ao primeiro damno. Alli o commum infortunio havia agglomerado toda a qualidade de pessoas; os maiores senhores e as principaes damas da terra, sem exceptuar os principes e princezas de sangue real, se encontraram na mesma situação que a plebe mais abjecta; e alli muitos que, por doença ou pelo jejum da vigilia antecedente, se acharam sobremaneira extenuados pela fome cahiram na noite seguinte desgraçadamente desfallecidos, e não poucos mortos de inedia, á vista do seu afflictissimo soberano, que durante todo aquelle muito deploravel dia não fez senão derramar por elles lagrimas amargas. E oh quantos poderosos, quantas senhoras e modestas donzellas foram alli constrangidas a implorar piedade e soccorro, ou a soffrer de perto a repugnante companhia de sordidos soldados e de mulheres torpes, e a invejar n'essa occasião um boccado de pão esmolado, que um mendigo qualquer tirava do bolso para comer! Os muitos e tão gabados thesouros do Brazil ou de Gôa mal seriam então equivalentes, não direi a um pedaço de bolacha de bordo, mas nem ao menos á casca apodrecida do fructo mais vulgar, tão desesperada e universal se tornou em poucas horas a fome. Uma cousa, irmãos, que compunge indizivelmente o animo é visitar essas ruinas com algumas das

pessoas que presenciaram tantas calamidades, e ouvil-as dizer a cada passo: Aqui repousa meu pae; alli foi sepultada minha mãe; além, a familia tal pereceu sem escapar nem um dos seus membros; acolá perdi o melhor amigo que tinha n'este mundo! Aqui estão os restos do palacio do sr. fulano que se finou com todos os seus de uma vez, e aqui as ruinas d'aquelle bello templo em que para cima de quinhentos christãos se sumiram de repente! Cem frades que terminaram no mesmo instante os seus dias, em quanto cantavam no côro os louvores do Senhor; e este mosteiro perdeu cento e cincoenta freiras em menos tempo do que se profere o nome de Deus! D'aquelles rochedos escabrosos se precipitaram muitos cavallos e mulas aterrados, alguns com cavalleiros e outros com coches e carroças cheias da gente que levavam! Aqui estão os fragmentos do muro que cahiu em cima do embaixador de Hespanha, e alli os guardas que seguiam o nosso rei fugitivo foram subitamente arrebatados pela morte á sua vista real! Um extrangeiro que divagar por entre essas ruinas dolorosas ouve repetir aos que o acompanham milhares d'essas scenas afflictivas; e este interrompe aquelle para lhe contar outra mais cruel do que a primeira; e quem passa e attenta na curiosidade dos outros pára logo, e com gestos cheios de terror, e com aspecto repassado de dôr, as palavras ainda trémulas, comquanto cinco annos tenham já decorrido apoz o dia fatal, te conta a triste historia das suas desgraças, e te informa das perdas irreparaveis que soffreu, e depois vae seu caminho a dar ais, cheio de tristeza. E te fazem depois novamente horrorizar todo, quando se recordam do frio do vento e da chuva a potes que durante alguns dias immediatos ao terremoto causou a morte a muitos d'aquelles que tinham escapado á catastrophe, por estarem muito mal enroupados na hora desventurada da fuga; nem é para admirar que ainda se desatem em prantos, gemidos e soluços, senão em bramidos frementes, quando se lembram do tormentoso inteiriçamento dos seus membros, tendo sido constrangidos a passar muitos dias e muitas noites sem o minimo resguardo contra a furiosa e insupportavel intemperie da enregelada estação. E a tantos, tantos e tantissimos damnos e males juntae a grande

carestia de todos os viveres que os obrigou a comer não só a carne crua das gallinhas e animaes proprios para a alimentação, que tinham ao seu alcance, mas tambem a dos cães, dos gatos e dos ratos, e ainda a herva, as raizes, as folhas e a casca das arvores, para aplacarem a fome desesperada, mais do que para prolongar a vida. Varias teem sido as relações d'este infinito desastre que então correram mundo; e os portuguezes, quando o tempo começou a trazer algum remedio aos seus males, demasiado acerbos e intensos, calcularam que em mais de noventa mil pessoas foi dizimada a população só d'esta cidade; mas, dado que exagerassem, a metade, como os desgraçados costumam fazer, nem por isso deixaria de ser sempre um facto digno da maior lastima e para eterna compuncção. N'outra carta, meus irmãos, vos direi alguma cousa do estado actual d'esta metropole, que, ha cinco annos, pelo numero dos seus habitantes, era considerada a terceira cidade da Europa. Adeus.

VI

Lisboa, 3 de setembro de 1760.

Vi o rei de Portugal e toda a sua côrte de gala hoje, que é um anniversario memoravel, pois que a 3 de setembro de 1758 sua magestade fidelissima esteve a ponto de ser morto á traição pelo duque de Aveiro, que, abaixo dos principes de sangue, era a primeira pessoa d'este reino, por ser, além de riquissimo, chefe de uma familia dividida em muitas partes, todas assaz importantes e poderosas, não por essa cousa phantastica que se chama *nobreza de sangue*, como por ess'outra, um poucochinho mais substancial, denominada *quantidade de dobrões*. Outro dia vos direi as particularidades d'esse assassinato juntamente com as consequencias que teve, as quaes foram muitas e extraordinarias, e poderiam só por si dar materia horrenda para uma historia. Hoje, porém, falarei apenas da funcção a que assisti esta manhã, e contarei como este anniversario foi celebrado. No logar de Belem, onde el-rei habita agora constantemente, e que se pode chamar com propriedade um suburbio de Lisboa, a distancia de um tiro de bala do real domicilio, no

mesmo sitio em que o duque de Aveiro e dois creados, *(José)* Polycarpo e Antonio *(Ferreira)*, fizeram fogo sobre o seu soberano, erigiu-se agora uma casa de madeira de oitenta passos dos meus de comprimento, e de vinte e cinco de largo, forrada por dentro de sarja escarlate com franjas e galões, não de ouro, mas de ouropel, mesquinhez mal entendida por não estar em relação com todo o mais apparato. No meio estava um altar muito ricamente adornado, e em face d'elle a tribuna destinada á rainha, ao lado da tribuna do rei, e proximo d'esta um logar para o secretario de estado Carvalho, personagem, segundo creio, muito nomeado n'essa vossa Italia, de quem vos direi muita cousa antes de me partir d'este reino. Por baixo da tribuna da rainha, defronte do altar, estava um throno pequeno para o patriarcha. O espaço restante era occupado, em parte, por muitos religiosos e muitos musicos que deviam fazer a festa, e, em parte, pela nobreza do reino, embaixadores e extrangeiros, bem trajados, mas confundidos, sem distincção de jerarchia, por ser o logar muito acanhado, n'um dia em que fazia tanto calor como se fosse nos mais ardentes dias debaixo do tropico de Cancer. A's oito da manhã estava já tudo cheio de gente, e da banda de fóra formigava muito povo, que por duas grandes portas e por muitas janellas observava os que lá estavam dentro. Cêrca das nove horas chegou o secretario de estado precedido de muitos gentis-homens, muitos servos, um tambor e um trombeta, todos a cavallo. Sua excellencia vinha n'uma carruagem tirada por seis cavallos alvadios, e rodeada de vinte e cinco guardas reaes a cavallo. Dois palafreneiros iam a pé de um e outro lado do coche. Em signal de respeito, a maior parte da gente retirou para o lado opposto áquelle por onde elle entrou. Certamente que nos outros paizes se não vêem muitos subditos cercados, como este, de tão fulgurante gloria. Poucos minutos depois chegou o patriarcha. E que patriarcha! Tirante o papa, não ha no mundo um senhor ecclesiastico que se apresente com tanta pompa. O seu coche era precedido de outros dois, puxados a seis, com os seus officiaes e ministros. Atraz d'esse coche e do de sua eminencia caminhavam a pé em duas filas muito direitas mais de cincoenta servos,

parte seculares e parte ecclesiasticos, cuja libré era de côr de purpura agaloada de seda carmezim. As vestes dos servos seculares eram de panno, a dos ecclesiasticos de seda. Todos tinham grandes mantos que tocavam no chão, e a cabeça descoberta e empoada. Toda essa comitiva era precedida de um padre, que ia a cavallo com a cruz. Aos lados da carruagem patriarchal seguiam a pé dois padres tão grandes que D. Fracasso e D. Tempesta não teriam recusado por companheiros n'uma precisão [1]. Cada um d'esses padres segurava nas mãos uma umbrella de velludo carmezim guarnecido de franjas de ouro. O coche de sua eminencia lusitana era coberto por dentro e por fóra de velludo côr de purpura e todo ornado de obra de talha dourada; e os dois que o precediam eram tambem todos adornados de relevos e pinturas bellissimas. Atraz do patriarcha vinha a sua carruagem de respeito; não as teve mais bellas, creio, a rainha Semiramis, — e apoz essa mais tres carruagens com outros officiaes e ministros seus. Os primeiros quatro coches eram tirados cada um por seis cavallos, d'esses a que nós chamamos pêgas porque, á semelhança das pêgas, são malhados de branco e de preto; e todos andavam n'um trote tão curto e tão magestoso que nem por isso avançavam mais que os servos e os que seguiam a pé com passo grave e muito respeitoso. Os outros tres coches immediatos ao de respeito eram puxados cada qual por seis mulas pretas como a noite e as mais bellas que tenho visto n'este paiz. Trazia o patriarcha vestes pontificaes, e no seu coche ia só outro ecclesiastico, sentado em frente d'elle. De diversos lados compareceram no entretanto os dignitarios e os conegos da sua cathedral, cada um em sua carruagem puxada por seis mulas, e estes senhores eram mais de vinte. Tendo entrado successivamente no edificio, cada um, conforme a sua graduação, foi tomando logar, qual á direita, qual á esquerda do patriarcha. Chegou depois el-rei n'um coche tirado por seis cavallos pêgas precedido de doze guar-

---

1 Veja-se o *Ricciardetto* de Forteguerri, em que D. Fracasso e D Tempesta são dois gigantes que se fizeram padres.

das a cavallo e seguido de outros tantos. D. Pedro, irmão do rei, e casado com a filha primogenita d'este, vinha no coche com sua magestade, a qual, não se importando, como já disse, com pompas, tinha um coche um tanto menos bello que o do patriarcha. O povo fez pouco mais ou menos ao rei a ceremoniosa reverencia que tinha feito havia um quarto de hora ao seu principal ministro. Tendo o soberano entrado, veiu tambem a rainha n'um coche, puxado por seis bellissimos cavallos brancos. precedido de outros dois coches, com as suas damas, tambem puxados a seis de varias côres. Tanto na frente como na retaguarda do coche real iam cincoenta dos seus guardas a cavallo, os quaes, sem comparação, são mais bem vestidos que os do rei, tudo gente extrangeira, escossezes, francezes, italianos e allemães, tropa escolhida e de bella presença. A rainha levava comsigo as suas quatro filhas e uma velha dama, e tanto a rainha como as filhas trajavam magnificamente, com grandissimas *anquinhas* e um thesouro immenso de brilhantes na cabeça, no collo, no seio, nas mangas, na cintura e nos sapatos. As filhas são quatro princezas de formosa estatura, elegantes de corpo, quanto póde ser, de rosto trigueiro e sympatico; uma das quaes, a terceira, creio eu, pouco lhe falta para ser um mais-que-perfeito de belleza, pelo que me pareceu á distancia de seis ou sete passos. Quando chegaram á tribuna ajoelharam e fizeram uma breve oração, a julgar pelo movimento de seus labios. Em seguida a rainha sentou-se, ficando de pé as filhas, e poz-se a ler um livro, que beijou mais de quarenta vezes em tres minutos; e disse-me um official irlandez, que estava a meu lado, que é costume da rainha, beijar o nome de Deus, de Nossa Senhora e de todos os santos e bemaventurados sempre que encontra esses nomes escriptos nos livros de devoção ou quaesquer outros que lhe succede lêr. O famoso Samuel Clarke inclinava a cabeça todas as vezes que lhe occorria ou ouvia proferir o nome de Deus, de cuja existencia e attributos escreveu o mais nobre livro que talvez exista, no qual por agudeza e força de raciocinio, bem como pela vastidão e sublimidade do pensamento, se mostrou na minha opinião o maior logico e metaphysico que tem havido. Pouco de-

pois da oração da rainha e de suas filhas entoou-se o *Te-Deum*, e seguidamente as litanias dos santos com grande estrepito musical. Então el-rei levantou-se e, acompanhado pelo secretario de estado Carvalho e por tres ou quatro dos seus principaes ministros e pelo irmão, desceu a um largo fosso, onde estavam dispostas algumas colheres e martellos de prata com ladrilhos e cal. O rei e outras pessoas pegaram cada qual na sua respectiva colher, e, postas na cova por sua magestade algumas medalhas de ouro, de prata e de cobre, aquelles senhores a taparam com um marmore quadrado: depois todos juntos, feitos pedreiros, deitaram a cal de roda e em cima da pedra fundamental de uma egreja nobilissima que se ha-de construir immediatamente n'aquelle sitio em acção de graças a Nossa Senhora por ter escapado a salvamento a vida do rei ameaçada pelos supramencionados duque de Aveiro e outros assassinos seus companheiros. Terminado esse serviço e o seu martellar, que durou um quarto de hora, e que foi acompanhado de muitos sorrisos de certas raparigotas que estavam a observar os inexperientes pedreiros da parte de fóra de uma grande janella do edificio, o patriarcha celebrou missa solemne, acolytado dos seus principaes dignitarios e conegos, que assistem, segundo me contaram, com as mesmas ceremonias com que os cardeaes assistem ao papa nas maiores funcções. Acabada a missa, terminou o flautear e rabequear de grande numero de musicos e tocadores, dos quaes é mantida na côrte muito mais abundancia do que lentes em Coimbra; e cada qual voltou pelo caminho por onde tinha vindo, suado e cançado, porque a tarefa foi longa e o calor infernal. Tanto á vinda como á retirada do monarcha, duas companhias de infanteria mal calçada, mal vestida e mal penteada, que estavam de guarda ao edificio, não deram nenhuma descarga, para não espantar os cavallos e as mulas que teriam causado desordem no povo agglomerado de todos os lados. Bom foi ter aquella prevenção, porque os cavallos e as mulas são animaes muito espertos e briosos, e depressa se lançam e fazem cabriolas sobre os christãos; e muito me satisfez ouvir o official das guardas da rainha gritar-lhes que tivessem cuidado em não fazer mal a ninguem, de sorte que todos elles iam a trote curto, e com

muita cautela. Eu não podia ter melhor ensejo para examinar com todo o vagar os rostos e vestuarios de toda esta nobreza. Os seus trajos, como podeis suppor, eram magnificos; e todos, como vulgarmente dizemos, á franceza, mas poucos de bom gosto e bem feitos, pois os portuguezes, me parece, gostam muito das côres que dão nas vista, côres theatraes; e os seus alfaiates não sabem nem cortar bem o panno, nem applicar bem um galão, nem casear com mestria. As pedras preciosas que as damas tinham em si eram de tamanho e belleza singulares. Só o penteado é que me pareceu excessivamente alto; pois todas prendem os cabellos no cocuruto da cabeça de modo muito elevado, vindo a formar uma especie de crista redonda e pyramidal, como a de certas gallinhas que tenho visto nas nossas terras, e a que damos o nome de gallinhas da India. Além d'isso, cobrem os cabellos de quantas flores artificiaes n'elles podem pôr. Exceptuando o penteado, parecem no trajar senhoras da nossa patria. Muitas teem feições bastante regulares e, em geral, os olhos são negros e brilhantes, nem a pelle é tão trigueira e oleosa como a de quasi todas as mulheres ordinarias, porque se resguardam, quanto podem, do sol, ainda que raramente attingem a alvura das damas italianas, e muito menos das inglezas. Teem o ventre mais baixo do que alto, ao contrario dos homens que apresentam grandissimas panças e rostos pesados e grosseiros. N'um clima quente como este parece que os homens deveriam ser derretidos pelo sol, como pregos; comtudo, são innumeraveis os que parecem tonneis. Nem já me surprehende que debaixo do mesmo sol poucas damas sejam dotadas de grande volume, porque na Inglaterra succede que os homens geralmente são corpulentos e possantes, e as damas delicadas e leves. Cabellos completamente louros não os vejo aqui nem sequer aos meninos, e todas as damas os teem muito negros, bastos e bastante compridos. De parecer affavel e jovial, distanceiam-se muitissimo d'aquella severa com postura que se nota á primeira vista nos homens, que até quando sorriem, se conservam serios e graves; e, todavia, sorriem quasi sempre. A estatura das mulheres é, em geral, menor que a das italianas, e egual á das inglezas. Vêem-se poucos homens altos. No trato com as mulheres elles

procedem com tanto respeito como os nobres de Veneza, quando andam em contenda, [1] que apenas costumam dar muitos abraços e fazer muitas attenciosas reverencias. Homens com homens e mulheres com mulheres quando se encontram abraçam-se e approximam os rostos, e assim abraçados se inclinam uns para os outros; mas nunca se beijam, quer sejam amigos, quer amigas, como é moda na Italia e em França. E um homem não beija nunca uma mulher em publico, como se usa muito em França e ainda mais em Inglaterra; mas curva-se profundamente, e a dama corresponde ao comprimento com um imperceptivel dobrar dos joelhos, e ás vezes com um leve aceno de cabeça, e nada mais. E quando uma dama encontra alguem da populaça, logo este se quêda e cruza as pernas de modo que entre nós seria considerado ridiculo e extranho, e se humilha deante d'ella como se faria a uma cousa sagrada. Mas de suas maneiras e de sua polidez talvez n'outra occasião vos direi mais alguma cousa. D'aquelles cavallos de pêlo branco e preto, dos quaes pode ser que visse uns cincoenta na solemnidade d'esta manhã, não ha aqui aquella escassez que ahi se nota; todavia, não são vulgarissimos; e, exceptuando o rei e a familia real, o patriarcha, os ministros extrangeiros e alguns poucos mais, ninguem tem carruagem puxada a seis cavallos, sim a seis mulas, por lei do paiz, se não estou mal informado, porque Portugal não abunda em cavallos, e carece de mandar vir de Hespanha muitos de contrabando, apesar das pennas gravissimas com que lá é prohibida a exportação d'elles. — Mas acabemos esta carta ou, antes, este pastel. Adeus.

VII

Lisboa, 5 de setembro de 1760.

Lançando hontem á noite os olhos, por acaso, sobre um livro portuguez, e vendo no frontispicio que fora impresso em Lisboa occidental, perguntei o que significava aquelle *occidental*, e responderam-me que esta Lisboa aqui, situada na margem direita do Tejo, é assim chamada, para se distinguir de outra Lisboa, que está do outro lado do rio, á qual os escriptores portuguezes dão

a denominação de *oriental*; [1] e accrescentaram que *in diebus illis* a cidade era toda para além do Tejo; mas que, com o decorrer dos annos, se descobriu ser mais commodo habitar da parte de cá, de sorte que a pouco e pouco se fez esta grande Lisboa, que antes de destruida pelo terremoto devia ser uma cousa estupenda, e a antiga Lisboa do lado de lá a pouco e pouco se reduziu a quasi nada. Este *quasi* quiz eu ver logo; por isso esta manhã aluguei ás horas um bote de dois remos, e em menos de uma hora lá me achei. Ambas as margens d'este rio são, pela maior parte, altas e penhascosas, mas a oriental ou esquerda especialmente, é toda ella uma collina mais alta que a nossa dos Capuchinos; [2] e a subida é tão difficil e aspera que faz suar a medulla dos ossos, quando o sol queima, como fez todo o dia de hoje. Mas, meus irmãos, bem sabeis que a curiosidade me faria andar descalço sobre espinhos, quanto mais ao sol. O certo é que, d'esta vez, a curiosidade teve pouco pasto, porque aquella Lisboasinha não contém senão dois logarejos de nenhuma importancia, um chamado *Almada*, outro *Cacilhas*. [3] Em Cacilhas nada vi de notavel, a não serem os pouquissimos restos de um pequeno forte situado sobre uma eminencia bastante alta, e que, de certo, não custou muito ao terremoto demolir. Em Almada visitei um pequeno convento de dominicos, chamado de S. Paulo, cujas paredes interiores são

---

[1] O erro em que, de certo, involuntariamente cahiu aqui o estimavel auctor das *Cartas Familiares* encontra facil correcção nas breves palavras que do MAPPA DE PORTUGAL, 5.ª parte, cap. II, pag. 237, de João Baptista de Castro, transcrevemos em seguida:

«Querendo o fidelissimo rei D. João V promover e exaltar com ardentissimo zelo o maior culto de Deus, e o esplendor da sua egreja, impetrou do summo pontifice Clemente XI a bulla aurea, que começa: *In supremo apostolatûs solio*, expedida aos 7 de novembro de 1716, pela qual fez erigir na collegial insigne da real capella uma cathedral metropolitana e patriarchal, *dividindo para este effeito a cidade de Lisboa, e seu arcebispado em duas metropoles, com territorios distinctos, ficando os que pertenciam á linha divisoria da parte do nascente sujeitos ao prelado de Lisboa Oriental, e os que olhavam para o poente ao patriarcha de Lisboa Occidental...*»

[2] Collina proximo de Turim, assim chamada por causa de um convento de frades d'aquella ordem, que tem no cimo.

[3] No texto vem *Castiglio*.

forradas de azulejos muito luzentes, que só de os ver refrescam a gente. Este convento já não tem egreja, porque abateu de uma vez com o terremoto, ficando esmagado um frade que estava celebrando missa, e bem assim todas as pessoas que se achavam na egreja, sem escapar uma só. E o padre, que me acompanhava n'esta visita, disse-me que debaixo das ruinas foram depois tirados os cadaveres de mais de cincoenta mulheres, todos aos pedaços, sem contar os homens, que não chegavam a vinte, cousa digna de todo o credito, porque em toda a parte os homens são muito menos inclinados á devoção, e cuidam muito menos da salvação da sua alma do que as mulheres. Nós, os homens, podemos dizer o que quizermos; mas, por bondade de animo e por virtude, reunidas, as mulheres approximam-se tanto do caracter dos anjos, quanto os homens se avisinham ao de certos senhores de pontas, de garras e de cauda, que por delicadeza, não quero aqui nomear. Não é porque eu ignore que no mundo existem mulheres de caracter iniquissimo, as quaes por soberba, avareza ou luxuria poriam fogo por assim dizer a um sanctuario, e muitas hei conhecido que, para enganarem o proximo, ainda que sem grande proveito proprio, teriam deitado a barra adeante d'aquelle que entrou na serpente para enganar a mãe de genero humano; mas, pelo amor de Deus não me obrigueis, meus senhores, a entrar a dizer a verdade, e a pôr a calva á mostra aos homens, pois que, por um bom ou mediocre que me deis, eu vos apresentarei logo dez mulheres. E notae que, por uma que corrompa a mente de um homem, cem mulheres são corrompidas por um só d'estes traidores, o qual, fingindo afflicção e desesperação mortal por amor invencivel, faz emfim tanto com o auxilio do diabo, que desperta immensa piedade no coração credulo e compassivo de uma innocente e digna creatura feminina, e d'ella se torna senhor absoluto primeiro que a misera e mesquinha caia em si de ter sido vencida pela sua natural bondade e ternura mais que pelo seu appetite e concupiscencia. Por isso, minhas senhoras, podeis estar certas, e recordae-vos sempre de que o maior inimigo que tendes é a vossa mesma bondade, que vos faz obrar a maior parte dos despropositos que fazeis, os quaes despropositos, para vosso maior pesar, e para vossa maior vergonha,

são quasi sempre praticados a favor de um ingratissimo patife, que, quando de vós houve o que desejava, vos despreza, vitupera e aborrece, ou vos trata deshumana e cruelmente, apenas vos entregastes a elle sem nenhuma reserva.—Mas, voltemos a Lisboa oriental. O desmoronamento da egreja de Almada tornou aquelle logar pobrissimo de habitantes. O convento não fez companhia á egreja, pois ficou de pé, de maneira que nenhum dos frades morreu, excepto o que referi e um leigo. Das janellas d'esse pequeno convento se desfructam as mais bellas vistas do mundo, porque de uma parte se avista toda Lisboa e Belem, o rio, o mar, infinitas embarcações, differentes castellos e fortalezas, que defendem a foz do Tejo, e da outra lindissimas collinas verdejantes e bem cultivadas; por maneira que este, quanto a mim, é um panorama muito superior ao famoso promontorio, em que já vos fallei, o monte Edgecumbe, perto de Plymouth, em Inglaterra. Satisfeita a minha curiosidade pelo que respeita a Lisboa oriental, desci a collina, voltei ao bote, e mandei aproar ao hospital dos inglezes, que fica do mesmo lado do rio, para baixo, para a banda do mar; mas não vi lá cousa nenhuma que parecesse extraordinaria, excepto um medico já velho do hospital, um urso, que, tendo recebido aos setenta annos uma rapariga de dezoito, tornou-se, apesar de inglez, tão bestialmente ciumento, que se poz a olhar muito para mim de soslaio, quando viu que me dirigia para o jardim do hospital, porque sua mulher alli estava n'aquelle momento colhendo figos e uvas para o jantar. Comtudo, mesmo nas suas bochechas, fui entrando, sem fazer reparo na sua mulhersinha, porque não tenho prazer nenhum em causar aborrecimento a outra pessoa; e antes tenho dó dos velhos, que estão no caso d'aquelle senhor doutor, reflectindo que talvez haveria mister da compaixão dos outros n'aquella edade, se lá chegar, e se então perder o juizo, como succedeu ao pobre homem. Não creio que a ternura do coração e o amor ao sexo feminino se apartem jámais dos homens educados, se Deus os não ajudar com uma graça especial, e lhes não apagar da fantasia a esperança do supremo contentamento que é produzida pela idéa incessante da posse completa da belleza feminil. E é por isso que os homens de educação devem, especialmente quan-

do são solteiros ou viuvos, arreceiar-se sempre de cair na rêde em que o referido doutor cahiu; porque um quarto de hora de violenta agitação do pensamento é muitas vezes bastante para vencer toda a prudencia humana e todas as resoluções mais fortes de um homem considerado circumspecto, e leva-o a praticar um erro grande que precisa de ser sustentado depois com outros muitos erros; e talvez fosse este exactamente o caso do meu pobre velho doutor do hospital inglez, donde voltei, rio acima, para casa de um irlandez que negoceia em vinhos por grosso, esperando induzil-o, com dinheiro ou com boas palavras, a dar-me algum por miudo, tendo com effeito tanta necessidade d'elle como os meus catraeiros. E foi uma felicidade que aquelle senhor negociante de vinhos, que se chama *O'Neal*, usasse para commigo de tanta cortezia quanta villania tinha praticado o velho doutor da tal mulher nova, o qual apenas quiz consentir que eu depenicasse um cacho das suas vinhas, que todavia estavam carregadissimas d'elles. Deu-me com liberalidade o sr. O'Neal a beber quanto eu quiz, e fez-me provar mais qualidades de vinhos muito estimados, e aos meus suados barqueiros deu tambem um garrafão, pondo ainda difficuldade em deixar metter algum dinheiro no bolso de um seu pequeno. Aquelle cavalheiro tem a sua casa protegida do rio por uma especie de molhe construido de grossos penedos, e, tendo eu subido a esse molhe, recreei-me de ver dois escravos da Guiné, mais pretos do que pez nadarem no rio, e darem viravoltas e saltos na agua, e mergulhos, que era um regalo vel-os; e, a troco de alguns cobres que lhes dei, armaram uma dança sobre as ondas, cantando á sua moda, ora mergulhando, ora pulando de todo no ar, de modo tão assombroso, que seria mais facil agarrar uma enguia pelo rabo. Da *canção do baile*, que me cantaram em lingua africana só comprehendi que era uma rima, nem mais nem menos do que a de *Lourenço de Medicis* e do Policiano. Alguns modernos inimigos da rima teem dito e continuam a dizer que essa futilidade foi inventada pelos frades nos seculos barbaros, e em apoio da sua opinião citam os versos leoninos; mas eu achei que os americanos do Mexico e de outras partes do novo mundo usavam das rimas antes do nascimento de Christovam Colombo, e é claro

que faziam uso d'ellas por serem proprias da poesia, fosse esta o que fosse, boa ou má. E pela mesma razão os mouros da Guiné, e provavelmente de toda a Africa, empregam a rima em todas as suas poesias, sem haverem tido por mestres os inventores do verso leonino. Custa-me bastante não saber musica para apanhar as poucas e solemnes notas d'aquella canção africana; e, quando fiquei satisfeito, voltei a prôa para Belem, e fui visitar o convento dos Jeronymos. Não me foi possivel ver a egreja de um lance de olhos porque os pedreiros tinham construido lá dentro um andaime formidavel para reparar a abobada que foi derrocada pelo terremoto. Todavia, não é das mediocres, com relação a grandeza; e no convento entre outras cousas é para notar um extenso dormitorio que tem duzentos e tantos dos meus passos naturaes, e a frente de todo o edificio para a banda do rio conta quatrocentos e vine cinco. O convento, muito antigo, é da mais bella e extranha architectura gotica, com a fachada e os claustros, tanto de cima como de baixo, ornados de muitissimas estatuas; e para cima de cento e trinta religiosos agora alli se alojam commodamente. A' beira do rio, pouco distante do mar e das janellas d'aquelles frades, é um gosto ver os navios irem e virem. Em torno do convento, além de um espaçoso jardim, suas paternidades possuem um grande tracto de terreno pedregoso e esbarrocado todo com muros em volta e cheio de oliveiras, entre as quaes ha muitas cellas e capellinhas, onde alguns peccadores de pobre condição vão levar vida solitaria e ociosa, a que elles chamam vida santa, e eu não deixo de lhes dar razão de terem a vida que passam aqui, sabendo eu tambem por longa experiencia que o fatigar-se a gente como cães para viver é verdadeiramente uma vida diabolica, ao menos de telhas abaixo. Comido um cacho de uvas que me deram os padres, e observadas algumas plantas do Brazil muito curiosas no seu amplo jardim, especialmente a que é chamada *banana*, subi o rio para não faltar ao jantar. e tornei a fazer o que tinha feito no dia da minha chegada a Portugal no paquete inglez, quero dizer. tornei a percorrer com os olhos as habitações de Belem, as quaes, vistas do rio, apresentam um aspecto encantador por estarem no pendor da collina, de

maneira que a quem faz o seu caminho por terra e proximo d'ellas estão longe de despertar tanta admiração como a quem vae pelo rio e a distancia. Além do antigo palacio que o rei tem em Belem, e da casa de tijollo e de madeira que, depois dos estragos que n'aquelle produziu o terremoto, sua magestade mandou edificar aqui *pro interim*, ha ainda o Pateo das Vaccas, onde tem um picadeiro para ensinar os seus cavallos, e que é uma fabrica muito adornada de estatuas e de bustos, parte collocados em cima dos muros, e parte em nichos. Ha o palacio denominado da vice-rainha das Indias, e do marquez de Ginges (?), o do embaixador de França, o do fallecido patriarcha, o do patriarcha actual, o do secretario de estado da marinha, o forte da Junqueira, o palacio do cardeal Acciaiuoli, que era nuncio do papa, e que, não ha muito, foi mandado d'aqui para fóra improvisamente; o do conde da Ribeira, o do infante D. Manuel, tio do rei, o do secretario de estado Carvalho, cercado por um bom numero de guardas; outro que serve de carcere aos reus de estado, e o que pertencia ao duque de Aveiro, o qual era todo de bellissimo marmore branco, além de alguns outros, cujos nomes me esqueceram, e de muitissimas casas, egrejas e conventos, em parte arruinados, e em parte só damnificados pelo terremoto; e ainda de grandissima quantidade de casitas edificadas depois do terremoto, as quaes, por serem novas e caiadas, produzem bello effeito em quem as contempla do rio. Quando forem removidas todas as pedras do que pertencia ao duque de Aveiro, e aplanado o sitio em que elle estava, erguer-se-ha no meio uma columna infamante, para memoria do acto desesperado do mesmo duque, cujo caracter, por tudo quanto pude apanhar, era um mixto de infernal soberba, de extrema ignorancia, de bestial loucura, e de cruel pundonor a respeito d'aquella especie de honra da qual se faz hoje tão pouco caso em muitas partes da Europa. Oh meus irmãos, vêde se aproveito o tempo que tenho de passar aqui, pois parte d'elle o emprego em observar o visivel, parte em informar-me do invisivel, e parte a preparar para vós e para outros uma sécca enorme com estas minhas cartas prolixas. Comtudo, talvez que vos não enfadem, por serem escriptas pelo vosso José; e eu sou

d'este parecer; de outra maneira é claro que, se pensasse em maçar-vos ou a quem as lesse, não teria tanto incommodo, como tenho, para as escrever. Bastará dizer que tenho dez ou doze pessoas aqui em casa que todas dormem como porcos,[1] e eu ainda estou a rabiscar papel, e as avesinhas já saúdam a aurora, e cantam a alvorada á bella amada de Titão. Ah! Vamos dormir um pouco, que é vergonha velar toda a noite como fazem os morcegos e as corujas. Adeus.

VIII

Lisboa, 6 de setembro de 1760.

O rei de Portugal está fazendo um edificio na margem do Tejo, mesmo defronte d'aquelle seu palacio, que era tão solido, e que não obstante foi destruido e brutalmente arruinado pelo terremoto. Este edificio, quando estiver acabado, ha de servir para arsenal. Imaginae que grande casa não será! Capaz de alojar

Numidas, Garamantes, Lybia e o mundo[2].

Se muitas das suas casas fossem convertidas em salas de baile, todos os gigantes sonhados por Don Quichote poderiam em qualquer d'ellas dançar uma contradança com todas as fadas convocadas por Demogorgone; e quando a cavallaria andante voltar a ser moda, poder-se-hão fazer muito bellas justas ou um magnifico torneio em uma das suas salas terreas, agora destinada para a construcção dos maiores navios de alto bordo. Umas são destinadas para fazer cabos, outras para as vélas, outras para as cavernas, outras para os mastros e para as antenas suas irmãs, aquellas para o pez e o breu com que se lava o rosto a toda a especie de barcos: em summa, aqui se encontrarão compartimentos diversos para toda a casta de utensilios maritimos. Dizem os nacionaes que a este edificio só faltará o dinheiro para se acabar; e os inglezes accrescentam que, acabado ou por acabar, será sempre para aluguel, porque, se se juntassem dois

[1] O texto diz *ghiri*, que significa leitões.
[2] Metastasio.

ou tres dos principaes arsenaes da Gran-Bretanha, mal chegariam para fazer uma mole tão vasta como esta será. Digam elles o que quizerem, é fabrica para cançar as melhores pernas que se metterem a percorrel-a toda. Andei por lá no sequito de milord Kinnoul, embaixador extraordinario de Inglaterra n'esta côrte. Estava com s. ex.ª uma elegantissima dama, sua cunhada, que foi tratada por aquella gente do arsenal, á medida que ia passando por ella, como os nossos camponezes veneram Nossa Senhora, isto é, com uma pequena mas devota genuflexão. E' cousa singular ver como os portuguezes honram em publico as mulheres que lhe não pertencem, mas pelo que me tem dito, quando as miseras caem em seu poder pelo Hymeneu, os malvados tratam-nas geralmente muito mal por ciumes; e a respeito dos seus ciumes tenho ouvido historias que fazem tremer. Para se desculpar do mau tratamento que aqui dão ás mulheres, o portuguez diz que estas lh'a prégam sempre que podem. Ao que eu respondo que em todos os paizes o sexo feminino é muito pudibundo por natureza, e muito melhor e mais temente a Deus do que o nosso, quando este o não seduz e contamina; donde se segue que, de todos os modos, se muitas mulheres não guardam fielmente a fé conjugal, a culpa é dos homens; porque, se os paes as soubessem educar desde pequeninas, moral e christãmente, lhes cultivassem a intelligencia, que nutrissem de noções e de idéas, e se n'ellas soubessem corrigir a tempo a natureza humana, corrompida desde a sua origem, com testemunhos evangelicos mui claramente explicados, e se com paternal e amorosa familiaridade fossem com cedo advertidas para terem sempre cuidado na sua honra, e instruidas nos varios artificios de iniquidade praticados pelos homens para as conquistar e perder; se estas e que taes precauções efficazes se adoptassem, as mulheres não estariam tão imbuidas, como o estão em Portugal, d'aquelles pensamentos que a carne suggere, e o seu entendimento se deleitaria muitas vezes n'outras cousas não impuras; mas aqui as miseras são educadas em completa ignorancia, e ainda não teem, pela maior parte, quinze annos quando se casam, com o coração naturalmente abrazado de amor, e a intelligencia completamente desprovida d'aquellas razões mundanas que talvez

mais do que as não mundanas teem força para conter nos devidos limites a concupiscencia das mulheres novas; pelo que não é de admirar se depois cedem ás tentações de fóra, auxiliadas e propellidas pela natural inclinação de dentro, principalmente adquirindo, como é forçoso que adquiram, um conhecimento perfeito da curteza e dos mesquinhos dotes mentaes dos maridos que provocam o desprezo d'ellas, quer queiram quer não. Sei tambem que mulheres em tal situação carecem de grades e ferrolhos para salvar-se das desgraças de Acteon, e sei que se corre muito perigo em dar-lhes alguma liberdade. Na Inglaterra, porém, onde as mulheres são educadas com muito cuidado e com muito juizo, pela maior parte, são anjos de carne; e, casadas ou nubeis, não ha entre cem uma senhora, nem sequer uma capellista ou tendeira, que não seja rapariga e mulher digna e boa mãe; por onde se vê que pouco escrupulo tem os paes e os maridos em lhes dar muitissima liberdade, sem temor de que se deshonrem a si e á familia. Bem sei que na Inglaterra, e especialmente em Londres, ha mulheres perdidas; mas, se contarmos todas as mulheres d'aquelle reino, o numero das más não é nada em comparação do numero das boas. Encontrando-me alli em assembléa de homens e de mulheres de quem tinha bastante conhecimento, costumava eu medir espiritualmente a virtude das mulheres, bem como o seu senso commum, e não menos ainda a sua illustração, e tinha sempre razões para concluir que ellas, tanto por virtude como por bom senso, e não raro tambem pelo saber, venciam uma a uma todos os homens d'aquella reunião, um por um. Em geral na Inglaterra tomae uma mulher fina, ponde-a, por assim dizer, entre doze cavalheiros, e comparae-a com cada um d'elles; pois eu quero perder o melhor dente que tenho na bocca se não concluirdes que ella é um ente melhor, por bondade, bom sizo e copia de noções do que dez da duzia masculina, e os outros dois não terão pouco que fazer para supportar a comparação, quanto mais para lhe ficarem superiores. Faça todo o verdadeiro inglez esta reflexão sempre que se encontrar em companhia de homens e de mulheres, e verá que tenho razão de sobejo. E, quanto aos estrangeiros que julgam dos

inglezes com tanta facilidade nos cafés de Londres, e que condemnam as mulheres de toda a ilha por causa de umas certas mundanas que pela maxima parte os enganam, saiam por um momento d'esses cafés e procurem um pouco ser admittidos em casa de gente capaz e educada, ou dêem uma volta pelas provincias de Inglaterra, e verão então que differença ha entre as inglezas e as mulheres da sua terra em ponto de costumes. Mas o caracter dos maridos e das mulheres portuguezas me tirou do arsenal onde estava em companhia d'aquella dama gentil, do embaixador Kinnoul e de uma comitiva numerosa; e lá volto para dizer-vos que um dos seus lados é sustentado por um portico muito alto, muito largo e muito comprido, destinado a servir de bolsa aos negociantes, á qual, bem como a todo o edificio, um dia caberá bem este verso por distico:

Apparent rari nantes in gurgite vasto.

Defronte estão os estaleiros, e muitas frotas formidaveis hão de ainda construir-se aqui; é um mundo de artifices de toda a especie, de trabalhadores e de escravos que está actualmente labutando por acabar aquelle edificio; por isso em poucos annos, se não faltarem os cobres, quem fôr curioso de edificios grandes poderá vir ver (como diria um empolado e ribombante escriptor portuguez) *no imperio lusitano, compendio da douta Grecia, da potente Assyria ou do maravilhoso Egypto, uma estupenda mole superior ao famoso templo da casta Diana em Efeso, ao soberbo mausoleo da consternadissima Artemisa, ao celebrado palacio do magnificente Lucullo, ás thermas colossaes do improbo tyranno Domiciano e ás proprias marmoreas e sempiternas pyramides do extravagante e fecundissimo Nilo, as quaes com o seu peso infinito esmagam as numerosas e gemedoras provincias que a custo as susteem, e cujos cimos soberbos e agudos, penetrando as densas e aureas nuvens que cercam o throno diamantino da imperiosa Juno, parece que ameaçam um assalto destruidor ás constellações resplendentissimas.* Valete fratres.

IX

Lisboa, 7 de setembro de 1760.

Hontem vos falei de uma fabrica que um dia será uma grande cousa. Pois hoje direi de outra que merece um dos melhores superlativos de vastidão. Refiro-me aos arcos de cantaria que sustentam os aqueductos reaes, que de algumas leguas de distancia conduzem a agua para esta cidade. Onde se poude nivelar o terreno fizeram-se os aqueductos com despeza mediocre, mas, onde foi mister passar as aguas de uma montanha para outra, tornou-se necessario construir-lhes uma via; e a esse fim se erigiram os arcos, aqui mais altos, alli mais baixos, conforme a maior ou menor altura das montanhas. Os que atravessam o valle de Alcantara são os que merecem o dito superlativo, porque debaixo do arco grande passaria um navio de guerra com as vélas soltas, tal é a altura e a largura d'elle. Imaginae que columnas devem ser as que susteem um arco d'aquelle tamanho! Não tendo por infelicidade o meu pé *(medida)* no bolso, medi-o com o meu espadim, e achei que de um lado tem de largura tres vezes e meia o meu espadim, e do outro quatorze e meia, e, quanto a altura, como disse, não ha mastro de navio que lá chegue. Todas as columnas, bem como todo o aqueducto, são de pedra mais bella e mais marmorea do que essa que os francezes denominam pedra de talhe, e a que nós chamamos pedra de moinho, e toda foi extrahida de pedreiras que, por fortuna, não ficam muito distantes do logar onde havia necessidade d'ella. Os arcos sustentam uma architrave muito massiça que vae de uma a outra montanha. Ao longo da architrave, pela parte de cima, ha dois murosinhos, e entre elles uma certa passagem coberta onde cabe uma pessoa, e a agua corre de uma banda e de outra por dois canaes, se não me engana quem me dá estas informações, porque eu estive sómente debaixo do aqueducto, e não em cima. De espaço a espaço, ha sobre a architrave umas torrinhas, cúpulas, ou antes capellinhas, que servem para entrar o ar e a luz na referida passagem coberta, e que accrescentam muita graça e magnificencia a toda a fabrica, que

não foi muito damnificada pelo terremoto. Despeço-me do aqueducto de Alcantara juntamente com o meu dono de casa e mais dois filhinhos seus, que levara na minha companhia para tornar o passeio mais agradavel, e mettemos de novo a pé pela estrada de Lisboa. Mas, ao sahirmos d'aquelle valle, succedeu-nos um caso muito mau, que me deu opinião pouco favoravel dos costumes d'este paiz. Foi encontrarmos cinco ou seis bem encapotados portuguezes, que vinham para cima quando nós iamos para baixo, e tanto elles como nós tirámos o chapeo, por ser esta aqui a usança de toda a gente, quando se topa em logares pouco frequentados. Trocada a reciproca cortezia, os nossos embuçados *fidalgos*, deixaram-nos ir para deante, e depois, voltando-se todos, e rindo ás gargalhadas, começaram, como outros tantos macacos, a gritar e a fazer muito escarneo, a chamar-nos por nomes muito extranhos e a proferir as mais torpes villanias do mundo, porque nos tinham ouvido falar inglez. Se a cousa não passasse de palavras, vá lá; não me teria mais lembrado d'isso dois minutos depois, estando acostumado em Londres a soffrer expressões injuriosas e infinitas maldições da fera canalha, principalmente nos primeiros annos, e antes que pudesse, falando o inglez, passar por natural do paiz. Mas a canalha portugueza tem a primazia sobre a ingleza, porque, vendo-nos aquelles encapotados mariolas seguir o nosso caminho sem fazer caso dos seus gritos destemperados, começaram a atirar-nos pedras que, de uma vez, choveram bastas como saraiva. Imaginae que lindo divertimento para um poeta que precisa de assestar um par de oculos sobre o nariz para ver os homens, quanto mais as pedras, para um velho hospedeiro, que tem sete cruzes ás costas, e para duas creanças de nove a dez annos. Uma d'estas apanhou uma pedrada na cabeça, que pela grossura de dois dedos lhe não partiu o craneo; e, se não fossem uns cavalheiros, que, ouvindo a bulha, sahiram de uma quinta proxima a reprehender aquelles cães ruins, e a correr ao seu encontro, acredito piamente que nos teria succedido algum mal, por não termos alli nem espingardas nem canhões para defendermos a praça contra um ataque tão repentino e tão valoroso. Ora vêde que christãos devem estes ser; sem sombra

de motivo procuram matar-nos ou estropiar-nos por mera diversão! Todos os extrangeiros com quem tenho falado me dizem muitas mil cousas más d'esta plebe, e como ella costuma assassinar ás facadas, e de qualquer outro modo ainda melhor, a todos aquelles que não teem cara de judeu ou de mouro, como elles teem; e eu, vendo-os muitas vezes tão respeitosos e promptos a tirar o chapéo a quem quer que encontram em parte algum tanto remota, assim como nas ruas mais populosas, não podia dar credito áquellas más informações. Agora, porém, é-me forçosoconfessar que a populaça portugueza é a escuma da populaça, e nem sequer digna de ser comparada á mais baixa relé dos paizes idolatras e mahometanos, porque nem os gentios podem tratar mais inhospitamente os extrangeiros do que me tratou e aos meus companheiros aquella villissima turba. E lembro-me de que o outro dia, passando a alguma distancia de uma casita de campo com o meu creado Baptista, uma sucia de rapazes descalços se puzeram a fazer barulho atraz de nós, e duas mulheres que certamente eram mães de alguns d'aquelles patifes, em vez de os reprehender e os mandarem calar, os atiçavam a dizerem-nos cada vez mais palavras de vituperio do que aquellas que já tinham dito. Bem sei que em toda a parte ha birbantes, e que não se deve formar mau juizo do maior numero pelo procedimento de alguns individuos. Mas, n'este caso, creio não errar, julgando que o grosso d'esta populaça é um composto de bestas irracionaes e crueis; se aqui não fosse universal o costume de odiar mortalmente os extrangeiros e de os tratar barbaramente, não se teriam combinado de improviso cinco ou seis pessoas para apedrejar sem sombra de razão dois homens e duas creanças que tinham entre si feito a cerimonia usual de tirar o chapéo um momento antes de começar a pedrada; nem as proprias mães instigariam os rapazes a vomitar injurias sobre quem segue o seu caminho, se não fosse cousa commum e geral proceder assim. O meu argumento é emfim corroborado pelo testemunho de quantos extrangeiros estão aqui, porque todos me recommendam que não me afaste um passo de casa, á noite, sem ir bem acompanhado, e appoiam o seu conselho em muitissimos casos

atrozes que succedem a toda a hora. Mas ou eu tenha de concluir, com razão ou sem ella, que a plebe portugueza é a peor da Europa, sei que, como cidadão do mundo e membro d'essa grande sociedade que se chama o genero humano, muito me ha de custar se a experiencia durante a minha breve estada aqui vier convencer-me de que ha pouca desproporção entre os que constituem e os que não constituem a populaça em Portugal; a qual desproporção muitos pretendem fazer-me crer que não é grande. Comtudo, ella existe em grau extremo na Inglaterra, onde geralmente o povo é brutal, e prompto sempre a dirigir más palavras a todo e qualquer que não tem aspecto de inglez; e depois a gente que tem alguma educação, pouca que seja, é cordeal, de bom trato e muito hospitaleira, e os gentishomens e os nobres, considerados em geral, são, a meu ver, a nata da Europa, já por bondade, já pela elegancia das maneiras. Deve de haver tambem em Portugal alguma differença grande entre os graus extremos, pois estou certo que, se encontrasse cinco ou seis condes e marquezes no valle de Alcantara, não me apedrejariam; mas, pelo que me dizem os rostos de muitos livros portuguezes que tenho tido nas mãos, e dos seus auctores mais estimados, o comparar a litteratura estampada n'esta lingua com a italiana, a franceza e ingleza seria o mesmo que comparar funchos com cyprestes e Polichinello com Hercules; e, onde a litteratura não está em voga e espalhada aqui e acolá n'uma nação, esta deve ser, quasi por necessaria consequencia, depravada e cheia de vicio e de barbarie, e os seus individuos, uns mais, outros menos, devem obrar mais materialmente do que os habitantes de outras nações que se tornaram cultas pelos seus muitos philosophos, muitos poetas e estudiosos de todas as cousas. Alguns modernos sabichões de vista curtissima, mas de immensa presumpção, vão diffundindo uma sua doutrina pobrissima, que consiste em persuadir os mais que, se os homens fossem entregues sómente ao simples guia da sua razão natural, facilmente seriam melhores do que são. Estes teem sempre prompta alguma piada, não quero dizer para aquelles que estudam os livros sagrados, porque não pretendo agora remontar muito alto o discurso, mas para todos os ministros de Minerva,

que por diversos modos buscam beneficiar o mundo com os seus estudos; e zombam de quem derrete os miolos nos antigos escriptores gregos e latinos principalmente, que foram, são e hão de ser sempre as fontes mais puras do saber humano, e os mais poderosos antidotos contra a ignorancia e contra a inhospitalidade e a barbarie, suas dilectissimas filhas. Mas porque não vão aquelles senhores doutores residir n'aquellas partes da America, onde nenhum auctor grego ou latino foi jámais lido, e onde a gente anda núa pelos bosques e selvas, chacinando-se reciprocamente, e ás vezes comendo-se, cosidos ou assados, depois da chacina, conforme os sabios preceitos da sua infallivel razão natural? Ou porque não vem suas empantufadas senhorias visitar ao menos o aqueducto de Alcantara, onde se encontram homens que, como suas senhorias, desprezam o grego, o latim e toda a especie de litteratura, e por divertimento e brincadeira apedrejam os forasteiros, segundo as judiciosas suggestões do seu entendimento, que a natureza tornou claro e brilhante? Ainda me lembro de que, ha quinze ou vinte annos, vivia um grande ministro de estado, que queria anniquilar certa universidade n'uma certa capital, porque, dizia elle, nem a eloquencia, nem a philosophia, nem a theologia, nem a poesia, nem nenhuma outra sciencia faz crescer o trigo nos campos, e basta a só razão natural para que um ministro de estado seja um bom ministro de estado. Sabereis vós dizer-me, meus irmãos, contra quem é dirigido este ultimo bote? Adivinhae-o, e no entanto por aqui me cerro esta noite. Adeus.

X

Lisboa, 9 de setembro de 1760.

Tem-me dito alguns inglezes que as rendas do rei de Portugal ascendem a cêrca de quatro milhões de libras esterlinas, das quaes elles levam pouco menos de metade por fornecerem este paiz de cereaes, pannos, couros e outros innumeros objectos, pela maior parte fabricados, como já vos indiquei n'outra carta. Outra grande parte d'aquelles quatro milhões é despendida por sua magestade fidelisssima na manutenção de um numero consideravel de frades e freiras. D'estas ha

aqui um mosteiro, em que todas são inglezas, e por isso é denominado o mosteiro inglez. Fui visital-o esta manhã, e a abadessa, que é a unica dama que lá ha, chamada Milady Mill, deu-me largas informações do estabelecimento d'este seu mosteiro, que está pela maior parte povoado de filhas de negociantes inglezes, as quaes, sendo para aqui trazidas pequeninas por seus paes, e depois deixadas, ou por morte, ou por fallencia, ou por outra causa em pobreza, são educadas na nossa religião, ficando em seguida freiras n'este convento. Algumas veem ainda para esta communidade da Irlanda, a qual, como sabeis, abunda em catholicos pobres. Teem muita correspondencia com aquelle reino, e o seu cuidado principal consiste em procurar sempre achar raparigas, lá ou cá, que queiram vir aqui tomar o véo, e completar o seu numero, quando este se reduz por obito d'algumas d'ellas. Quem quer que fale inglez, seja catholico ou seja protestante, tem uma especie de direito a vir visital-as, e ellas tratam quem lá vae com tanta cortezia que raras vezes o seu locutorio está vazio desde pela manhã até á noite. Uma excellente commodidade que teem as familias portuguezas é a de fazerem apprender a lingua ingleza a suas filhas, mandando-as educar n'este convento; todavia, não mettem lá nenhuma, cuidando muito pouco de lhes mandar ensinar as linguas extrangeiras ou outra cousa. Muito me agradaria, por exemplo, que pudessemos ter um mosteiro semelhante na nossa cidade; outro de freiras florentinas, outro de francezas, outro de allemãs, com vinte freiras para cada um; pois, transferindo as nossas meninas nobres de um convento para outro, viriam em breve a apprender os quatro idiomas d'aquelles quatro paizes; e uma pessoa que sabe muitas linguas tem por força muita quantidade de idéas, as quaes, a meu ver, fazem passar a vida muito melhor que a ignorancia, que não consiste senão na falta ou escassez de idéas. O numero d'estas religiosas inglezas de Lisboa é precisamente de vinte, e essas pobres creaturas passam mil inquietações para que tal numero não diminua, de modo que obrigue depois o rei a fazel-as receber subditas suas; o que muito lhes havia de custar. Offerecem com profusão chocolate e doces a quem as vae visitar; e quem d'este modo é obsequiado por ellas, sabendo

quanto os meios de cada uma são limitadissimos, trata tambem de lhes fazer presentes; e este uso é tão bom para ellas que serve, por assim dizer, de censo para aquellas que não teem mais que a sustentação do convento. A abbadessa Milady tomou o véo por pobreza como as outras, mas, alguns annos depois de haver professado, teve a boa fortuna de herdar um capital de algumas mil libras esterlinas na Irlanda, pelo que lhe foi permittido sahir do convento, e lá ir recolher a herança, com a qual teria então podido ficar na sua patria, e viver lá com muita nobreza, se tivesse querido; mas a heroica e digna senhora, fiel ao seu voto, quando houve ás mãos aquella somma, voltou corajosamente a Portugal para a sua cella, e por sua morte deixará ao convento o referido capital, que lhe tem sido permittido administrar á sua vontade, e que ella faz tenção, segundo lhe ouvi, de repartir pelas futuras irmãs que vierem aqui sem rendimento. Demorei-me um bom pedaço com aquellas innocentes creaturas, subi para a carruagem com o sr. Eduardo, e fomos jantar com os *padres barbadinhos*, que assim chamam aqui aos capuchinhos, dos quaes em todo Portugal não ha senão um só convento, e todos os seus frades são do estado de Genova. Pode ser que algum dia os houvesse de qualquer outra provincia da Italia, mas pouco e pouco o numero dos genovezes cresceu tanto que por fim excluiram todos os que não eram naturaes da sua nação, não sei com que fim religioso ou politico. Foi o pae do soberano actual quem mandou edificar este convento, o qual, já pela construcção, já pelos seus jardins, é o mais bello convento de capuchinhos que ha no mundo. As cellas dos frades são grandes, e não como n'outros paizes acanhadas, e o sitio bellissimo, porque das muitas janellas das cellas se desfructa um lindo panorama do Tejo e arredores. Os religiosos, porém, são aqui em pequeno numero, porque, apenas chegados de Genova, deitam-se a estudar como desesperados a lingua portugueza, e, mal a sabem bem, são mandados para muitas partes da America, Asia e Africa a converterem idolatras e mahometanos. Para mostrar ao sr. Eduardo uma cousa que elle nunca vira, veiu-me á idéa, depois d'elle ter visto as freiras, mostrar-lhe os frades; e por isso mandei pedir ao padre guardião que nos desse hoje de

jantar, tendo tido, porém, o cuidado de lhe mandar antecipadamente alguns comestiveis e garrafas, pois seria peccado ir roer os ossos aos pobres capuchinhos que não teem aqui, assim como n'outras partes, muito que comer. O guardião e os outros frades, que ao todo não passam actualmente de vinte, trataram-nos com infinita urbanidade, e o padre cosinheiro caprichou em certos manjares. á portugueza e á genoveza. Comemos todos juntos no refeitorio, e o sr. Eduardo, que é cheio de religião a seu modo, ficou tão poderosamente captivado da humildade, compostura, maneiras e devoção dos bons padres, que, sem perceber uma palavra da lingua que alli se falava, chegou a dizer-me que tinha quasi resolvido durante o jantar deixar-me proseguir a viagem só, converter-se ao catholicismo, e tomar o habito dos capuchinhos; accrescentando que gente que leva aquella vida por amor de Deus deve certamente ir para o céo, e com muito maior facilidade do que tendo outro estado. Professo tambem a sua opinião, comquanto nunca me sentisse com força bastante para renunciar completamente a este mundo, que, todavia conheço, ha muitos e muitos e annos, não ser mais do que uma miseravel bola sem a minima substancia dentro; mas, quanto ao senhor meu companheiro de viagem, tenho observado, por mais de um signal, que tem mais de tolo do que era necessario, e que é atreito a mudar de opinião todos os dias e a toda a hora; pelo que não julguei a proposito apoiar este seu capricho repentino e fazer um bom serviço mundano a certos parentes seus que não teem a cabeça tão leve como elle. Estou persuadido que amanhã ha de pensar de outra maneira, e que talvez lhe dê na cabeça sentar praça para soldado ou casar com uma portugueza, ou namorar-se de alguma preta, ou fazer qualquer outra extravagancia; e por isso me contentei de rir d'esta sua velleidade, dizendo-lhe que para o futuro só o chamarei pelo nome de reverendissimo padre Eduardo. Amanhã, por conselho do embaixador inglez, iremos ver um logar chamado Mafra, do qual vos falarei a seu tempo. Adeus

XI

Cintra, 11 de setembro de 1760.

Quem não experimentou o que seja viajar acredita que é uma felicidade n'este mundo; mas venha a Portugal quem fôr d'essa opinião, e, se não se achar enganado, dou-lhe licença para me não chamar José nem Baretti. Ha dois dias que ando por fóra de Lisboa, porque me deixei loucamente tentar pelo desejo de ver todas as bellas cousas que me referiram de Mafra e de Cintra; e tenho soffrido mais incommodo e mais aborrecimento n'estes dois dias do que nunca soffri em dez dos peores que tenho tido na minha vida. Ora vêde, meus irmãos, a que triste estado chegou o vosso primogenito poeta, philosopho e lexicographo, que, guiado pela sua má estrella, passou esta noite n'uma baiuca, onde não ha mais do que uma cadeira a gingar e uma mesinha, que parece a em que Simão Mago escreveu o seu contracto com o demonio. E aqui está uma manta no chão, muito caladinha, á espera de que eu me deite para cima d'ella, como n'uma cama muito fôfa, para passar esta noite dormindo ou velando, conforme me fizer mais conta. Ai! meus pobres ossos que a noite passada fostes tão macerados por aquella maldita cama de Mafra, dura como pedra, o que será de vós n'estas poucas, mas longas horas que devem transcorrer antes que o sol desponte no horizonte? Ora sus, meus irmãos, para que sejaes bem informados das minhas recentes desventuras, é preciso que dê tratos ao juizo, e que principie a dolorosa chronica de hontem de manhã até esta noite; e aqui estou a coçar a cabeça, a tossir, a escarrar, a assoar o nariz e a tomar uma pitada; principio.

Hontem de manhã, pois, ás seis horas, eu e o sr. Eduardo subimos para uma caleça puxada por duas mulas, guiadas por um robusto preto, natural d'aquella região africana que se denomina o Senegal. É certo, meus irmãos, que tenho vontade de perceber e de falar esta lingua com as não poucas palavras e phrases pilhadas n'uma má grammatica portugueza, e ainda com o auxilio do hespanhol que apprendi ha vinte annos, e que tenho em grande parte recordado n'estas semanas passadas; comtudo, julguei acertado fazer-me

seguir a cavallo pelo meu velho hospedeiro inglez, que fala com facilidade a lingua portugueza, tanto mais que foi necessario deixar em Lisboa o Baptista para resolver alguns dos seus negocios, afim de estar depois perfeitamente livre para me acompanhar, quando eu sahir de Portugal. Com o ruim agouro de tropeçar uma das mulas quasi ao primeiro passo que déu á sahida da cidade puzemos-nos a caminho de Mafra. As duas referidas mulas, para não desdizerem da gravidade paterna, fizeram o caminho tão de vagar que em cinco horas pregaram com a caleça e comnosco em uma estalagem chamada *Cabeça*, distante tres leguas de Lisboa. Oh que commoda cousa são as estalagens que se encontram pela estrada n'este glorioso reino! E muitissimo commodas devem parecer a quem chega de Inglaterra, onde não só andam á compita de quem possue a melhor, mas até muitas vezes de quem tem sobre a porta a mais bella taboleta. Ao apear-me da caleça, foi-me destinado na estalagem um quarto, onde devia jantar; e, exceptuando o tecto e o pavimento, a porta e as janellas, porque a tudo faltavam quinze ou vinte das respectivas peças, era um quarto muito bom para alojamento de um judeu ou de um assassino. E as mulas e o cavallo foram mettidos n'uma estrebaria, que os recebeu com grande ceremonia sem barrete na cabeça, porque o terremoto lh'o havia levado. Decorrida uma hora depois da nossa chegada, veiu o jantar: e que jantar! Oh que bellos cosinheiros tem os estalajadeiros portuguezes! Primeiramente, appareceu um prato sujo cheio de assorda, no qual fôra cosido um bom pedaço de toucinho rançoso, assorda de tão linda côr que todos os lentes de Coimbra a teriam trocado pelo pão negro dos espartanos. Depois, n'outro prato sujo, o dito toucinho rançoso sem mais nada. Em seguida, uma gallinha, cuja carne fôra milagrosamente convertida em couro de bufalo. E, em quarto e ultimo logar, um chouriço que a gente iria jurar que tinha servido de adorno nas pernas d'algum principe hottentote. O pão que o hospede me deu não tinha tido a paciencia de estar um minuto no forno com medo de se lhe queimar a côdea; e o vinho era irmão mais velho do vinagre, como eu o sou de vós outros. Tal foi o banquete sardanapalesco que me preparou na *Cabeça* o melhor estalaja-

deiro de toda a Luzitania. Mas o meu Mentor inglez, que tem muito maior copia de conhecimentos do que o Mentor de Telemaco, quero dizer, o meu velho hospedeiro, que é da raça dos adivinhos, e que logo prophetisou como o caso seria pela estrada, tinha enriquecido a caixa da caleça com uma boa empada de pombos, uma boa gallinha assada, uma bella lingua salgada da Berberia, e meia duzia de garrafas de vinho branco, que tinha mandado buscar no dia antecedente a casa do irlandez O'Neal, negociante de vinhos em que já vos falei; pelo que vos posso jurar, meus caros irmãos, que não morri dos differentes venenos que o senhor estalajadeiro da *Cabeça* me quiz dar. Maldita *Cabeça!* Possa eu engulir um bocado da tua negra assorda espartana, se te tornar mais a ver! Não que eu seja de má bôca, senhores meus: sou muito facil de contentar; e tudo me satisfaz sem mais difficuldade, mas não sou descendente do rei Mithridates, para me pôr a tomar venenos sem medo. Adeus, pois, ó querida *Cabeça!* A' noite chegaremos a Mafra, que dista da *Cabeça* outras tres leguas, e disseram-me, antes de a ver, que ficaria accommodado n'um convento de frades. E, em verdade, a hospedaria de Mafra serviu em tempo de convento de franciscanos, a darmos credito ao actual padre guardião, isto é, ao estalajadeiro; mas eu protesto que foi antes um convento de contrabandistas e de traidores, ou que o diabo, á sahida dos bons dos frades, tomou posse d'elle, e o transformou em vestibulo da sua morada; pois ir uma pessoa alojar-se na hospedaria de Mafra e entrar no vestibulo da casa do diabo são absolutamente phrases synonymas. A ceia que o estalajadeiro, guardião ou porteiro de Satanaz nos deu, depois de nos fazer esperar por ella duas horas, não era nada inferior, tanto na qualidade das viandas como no mau cheiro, ao jantar lautissimo da *Cabeça*; mas a gallinha assada ainda estava intacta, restavam ainda tres quintas partes da empada, e um resto da lingua ainda falava, e por isso não me zanguei senão pela má hora de recolher á cama. Chegada ella, que Cicero em prosa e que Berni em verso poderia com a devida eloquencia referir a millesima parte do infortunio que me cahiu em cima? Deram-me um quarto, cujo tecto, se o crivo não fosse já inventado, teria podido dar a idéa d'elle,

da mesma sorte que o bater dos ferreiros na bigorna suggeriu a Pythagoras a idéa dos sinos. Havia n'esse quarto um leito como aquelle em que se deitava Santo Antão no deserto quando o inimigo vinha tental-o em figura de donzella; e no mesmo leito havia não sei quantos milhares de milhares de pulgas, com agulhas e alfinetes na bôca em vez de lingua, ou aguilhões de picar bois, sem falar de outros tantos parentes e consanguineos das pulgas, que por brevidade ficam por mencionar, e para não me affligir mais pensando n'isso; de maneira que, quando rompeu a aurora com o seu propicio alvor a livrar-me de tão diabolico martyrio, achei-me com o corpo em tal estado que parecia mesmo um Portugal em resumo, tão cheio o vi por todas as partes de altas collinas e montes levantados sobre a minha pelle por aquellas agudissimas ferroadas que me deram nas trevas as taes excommungadas pulgas e outros bichos. Tiraram-me não sei quantas onças de sangue, e comeram-me não sei quantas libras de carne. Todavia, graças á aurora matutina que não lhes deu tempo para acabarem com o resto, ainda fiquei, depois de comer metade de um melão ao almoço, em estado de visitar o real convento de Mafra, do qual direi amanhã, se não me finar de torturas esta noite sobre aquella maldita manta na qual esta noite é forçoso que estenda os meus doridos e roidos membros, que já não posso sustentar perpendicularmente. *Buenas noches.*

XII

Cintra, 12 de setembro de 1760.

A jornada de hoje foi tão boa que já nem me lembro d'aquella cama dura como pedra em que fiquei hontem á noite, tanto mais que hoje terei um bom leito para restaurar o corpo. O mundo é assim! Alguns pesares, alguns gosos! Os bens entremeiados com os males, males com bens. O mesmo dizem todos os sabios, dizem o mesmo todos os ignorantes, e todos dizem como está dito. Mas, não nos percamos nas notas, porque ainda falta muito do texto. O palacio e o real convento de Mafra que tenham paciencia, porque a phantasia prenhe de cousas infinitamente gran-

des, mas infinitamente mais pequenas, nega se a descrevel-o, e quer que eu a ajude primeiro a desembaraçar-se d'aquillo que a deleitou hoje. Esta manhã, pois, eu, o sr. Eduardo, o nosso velho hospedeiro e o nosso principe Africante, isto é, o preto do Senegal, nosso caleceiro, puzemo-nos cada um a cavallo no nosso respectivo burrinho, e começámos a subir a ingreme encosta de um monte, do feitio de um pão de assucar. Ao cabo de duas horas chegámos ao seu mais alto vertice, apeiamos-nos das orelhudas cavalgaduras, e entrámos n'um pequeno convento habitado por quatro ou cinco religiosos jeronimos, que nos receberam com muita bondade. Depois de nos haverem introduzido na sua egreja para render graças a Deus pela boa viagem, deram-nos as boas vindas com um copinho de vinho branco, uma fatia de pão para cada um, e uma duzia de figos, que por pouco se lhes não comeu tambem a casca, tão bons eram! Em seguida mostraram-nos o resto do convento, que teria capacidade para mais cinco ou seis padres, se o terremoto não lhe houvesse alluido uma parte. O cume do monte fórma um pateo ladrilhado de azulejos azues e brancos, em xadrez, dispostos de maneira que a agua da chuva caia n'uma cisterna subjacente ao pateo, em volta do qual está o claustro com os muros tambem incrustados d'aquelles azulejos. Das janellas dos frades a vista espraia-se livremente por um tracto de terreno muito extenso e, pela maior parte, composto de montanhas muito aridas, e cobertas, áqui e além, de penedos tão grandes como casas. Comtudo, na proximidade do convento, entre essa grande penedia, os bons frades teem amanhado alguns pedaços de terreno pequenos, que lhes dão salada e alguns legumes. Não teem fructos, porque as neves muito frequentes n'aquella eminencia dão cabo de todos os figos, uvas, melões e outros productos semelhantes, pelo que são obrigados a mandal-os buscar aqui a Cintra. Do que elles teem alguma fartura é de milho da India ou grão turco, como outros chamam a este grão, e com elle sustentam muitas gallinhas para seu uso, e uma vez por outra fazem com elle bolos que, em caso de necessidade, lhes servem de pão. Todo o edificio é rodeado de penhas inaccessiveis, excepto de um lado; e, como a egreja e o convento foram desde os alicerces construidos

de boa cantaria, que se uniu e encorporou com a rocha, na qual em parte se apoiam, nenhum dos frades soffreu pessoalmente com o terremoto, que apenas damnificou um pouco um claustro superior e só deitou abaixo uns aposentos destinados ao alojamento das pessoas que se comprazem de visitar aquella romantica estancia. Todos os pavimentos e o tecto da capella, porém, soffreram muito, mas os prejuizos ligeiros foram logo remediados. *Nossa Senhora da Pena* é o nome do logar. Visto e revisto tudo, dada uma pequena esmola a Nossa Senhora, e os agradecimentos aos padres, tomámos um guia para nos conduzir a um outro monte, que dista tres milhas d'este, onde chegámos atravessando uma região muito pedregosa, pela maior parte coberta de tantas e tão diversas plantasinhas silvestres que tenho pena de não ser botanico para vos poder dizer alguma cousa d'ellas; e em alguns pequenos valles encontrámos tambem muitos pinheiros de altura mediana que ostentam uma lindissima verdura no meio d'aquelles penhascos. Quem não gostou de tal verdura foram os nossos burros, porque o caminho alli é asperrimo, sendo necessario segural-os bem pelos cabrestos e andar com todo o cuidado para não cahir dos rochedos abaixo e por entre os innumeraveis arbustos espinhosos que medram n'aquelles desertos. Passadas duas horas, chegámos ao cimo de um ontro monte, denominado a *Serra de Cintra*, o mesmo cabo da Roca *(Rock of Lisbon)*, de que n'outra carta fiz menção, e cuja vista me custou alguma generosidade com os marinheiros para evitar um par de mergulhos no Oceano. N'aquellas alturas a natureza esmerou se em abrir tantas covas na pedra, que, auxiliadas um pouco pela arte, se tornaram o mais bello ermo que a imaginação possa formar; e bem quizera eu a penna de Ariosto ou o pincel do meu Zuccarelli para render a devida homenagem ao sitio mais singular que ha em todo o orbe. Começa a maravilha logo que a gente se apeia do burro, porque dois enormes penedos, cobertos de basto e verde musgo, formam aqui uma especie de arco muito em contrario dos preceitos architectonicos do Vignola, mas que serve comtudo de entrada do ermo, para o qual, por outra via, só as aves podem ter accesso. Subidos alguns toscos degraus, os padres

que nos tinham lobrigado ao longe, deram-nos as boas vindas a sua casa, perguntando-nos se haviamos jantado, ao que respondi negativamente, e logo mandaram preparar um jantarzito, do qual em breve direi; e, emquanto se apromptou o jantar, conduziram-nos a uma especie de pateo, no fim do qual ha uma grande cova aberta na rocha, onde puzeram um adorno de conchas e busios em torno de uma imagem da Magdalena representada a dormir. Por uma abertura que ha do lado esquerdo d'esta cova da Magdalena, entrámos n'outra que é a sua egreja, e depois n'outra que é a sua sacristia, e ainda n'outra que é o seu dormitorio, a um canto do qual estão outros buracos quadrangulares, onde a custo pode entrar uma pessoa de mediana grossura; por esses buracos se penetra nas cellas, que são egualmente outros tantos buracos, em que os frades teem os seus catres, tão pequenos que só encolhidos lá podem caber; e estas cellas teem defronte des portas uns buracos que servem de janellas. Uma cova é tambem o refeitorio, e n'elle está a sua bibliotheca, muito inferior á Bodleyana de Oxford e á Vaticana de Roma, porquanto os livros que elles possuem não chegam a dez, e no meio do refeitorio ha uma pedra toda massiça, que serve de mesa aos padres, quando o mau tempo não lhes permitte comer no pateo já referido. Outra cova serve de confessionario e de casa de penitencia. Depois de termos observado todas essas covas e buracos, levaram-nos a outra chamada a cosinha. É possivel que um cosinheiro francez não se contentasse com ella, mas os frades estão satisfeitissimos. Todas essas covas, como disse, foram obra da caprichosa natureza: e, por mais que se olhe para as pedras, apenas se vê, aqui e alli, algum signal de picareta. Aquelle ermo quasi que não deve á arte senão alguns murosinhos, que ora dividiram, ora limitaram certas partes d'essas covas, onde houve necessidade de o fazer para maior commodidade dos seus habitantes. Outra cousa muito singular alli se nota, e é que o pavimento, os tectos, as escadas e parte dos muros, tudo é forrado de cortiça, e até os pratos em que comemos no refeitorio são de cortiça, e d'esta egualmente é fabricada a maior parte dos seus moveis e utensilios; e por isso teem razão até certo ponto os marinheiros inglezes que chamam a este ermo *The cork-convent*, isto é,

O convento de cortiça. Uma boa razão me deram os frades do muito uso que fazem de cortiça em sua casa, e vem a ser a humidade continua do logar; pois, se não se lhe desse remedio com a cortiça, não haveria modo de morar alli. E, com effeito, a agua verte e gotteja de toda a parte das penhas, que estão todas cobertas de musgo, como aquellas duas de que já falei, que formam aquella passagem em arco, por elles denominada a porta do ermo. Depois de termos andado por todas aquellas covas, e observado tudo, os padres me levaram para o ar livre; e é uma grande consolação ver o seu jardim e as ruas em escada, que teem em redor do seu mosteiro, todas flanqueadas de arvores muito frondosas; e, tendo descido muitos degraus, mostraram-me outra cova subterranea, feita somente pela natureza, pois dentro d'aquella, segundo consta de uma lapide, um dos seus irmãos no XVI seculo teve a coragem de acabar os seus dias, depois de ter passado alli mais de vinte annos da sua vida, durante os quaes não teve sequer uma vez só o conforto de estar direito em pé ou deitado ao comprido no chão, porque o tecto da cova é tão baixo, e o fundo tão estreito, que um homem de estatura regular carece de estar todo curvado para caber lá dentro. Grandes cousas fizeram alguns homens firmemente resolvidos a ganharem o céo! A pequena distancia de alli se vê uma fonte de agua viva, da mais pura, e mais abaixo umas hortasinhas, onde se cultivam hervas e legumes em tão grande abundancia que chegam para abastecer o convento todo o anno. Para fazer aquellas hortasinhas foi mister em muitos logares chegar á pedra, e em muitos outros quebral-a e tiral-a para fora d'alli á mão; mas, como os poucos religiosos, desde o guardião até o moço da cosinha, são todos jardineiros e hortelãos, fez-se tudo bem, e as hortasinhas, assim como o jardim, são tão formosos e alegres que não devem ter inveja aos das Hesperides, porque nunca lhes faltam cavadores nem agua, que corre em abundancia da fresquissima fonte já mencionada. Em summa, não é possivel imaginar-se mais admiravel ajuntamento de pedras, grutas, hortas, e pequenos bosques de grandes e suavissimas sombras. E ao infinito encanto d'aquella solidão junte-se uma perspectiva de todos os lados para onde os olhos espairecem, porque lá de cima se des-

cobre uma grande extensão do Oceano e parte das fortalezas que estão na foz do Tejo, as torres do real convento de Mafra, choupanas, casas, aldeias, quintas e cadeias sem fim de montes e de collinas, em parte cobertas nas faldas de laranjas, limões e outros pomos, oliveiras e vinhas magnificas, e em parte de cerros arredondados e cobertos pela sombra de esbeltos e frondosissimos pinheiros. Depois de termos visitado minuciosamente todos os cantos d'essa mansão encantada, os padres levaram-nos áquelle pateo de que vos falei no principio, e lá, sobre uma pedra cortada em fórma de mesa, com um muro pequeno em volta, que serve de assentos, estava posto o nosso jantarsito, que constava de salada á discreção, de um prato de peixe temperado á moda portugueza, de um bocado de queijo flamengo, pecegos, mel, peras, uvas, figos e pão, tudo com abundancia, e um garrafão de vinho branco muito bom. Alli nos sentámos e comemos com um appetite extraordinario, palestrando agradavelmente sobre muitas cousas com os padres, que a mim e ao meu companheiro quizeram cortezmente fazer de creados de mesa, animando-nos com muito bom modo a repetir as comidas e os copos, com uma doçura, um extremo e uma hospitalidade muito de captivar. E, por serem franciscanos, não ha modo de retribuir com dinheiro o seu bom tratamento; comtudo, a referida Magdalena dorme, e não se offende se alguem lhe deixar ao pé alguma moeda. E, se ella desse por isso e rejeitasse uma esmola, como haveriam os bons padres de arranjar todas essas vitualhas que diariamente são apresentadas a tanto povo que os vae visitar á sua morada, onde o appetite é tambem de casa? Chegada a hora de partirmos nos nossos burrinhos, despedimos-nos d'aquelles vinte religiosos, desejando lhes todo o contentamento possivel n'esse seu convento, deserto, ermiterio, pardieiro, coelheira, ou como lhe queiram chamar. Ao pôr do sol aqui chegámos, e, para não perder tempo nem deixar arrefecer a phantasia, puz-me a rabiscar esta descripção, porque estou certo de que jámais encontrarei sitio mais aprazivel e mais poetico para descrever com palavras. Outras cousas, tanto de Cintra como de Mafra, vos mandarei amanhã á noite. Por esta noite já é bastante, porque estou cheio de cançasso e de somno. Adeus.

XIII

Lisboa, 13 de setembro de 1760.

Ainda não são nove horas da manhã, e já aqui estou outra vez, prompto a falar-vos de Mafra e de Cintra. Mafra é uma villa distante seis leguas de Lisboa. El-rei D. João v, pae do soberano actual, mandou alli erigir um convento tão grande que talvez não haja em todo o mundo dez edificios maiores do que elle. A primeira pedra foi lançada em 1717, e desde então lá se tem gasto muitos milhões de cruzados, sem que esteja de todo concluido. O edificio é quadrado, e cada frente mede trezentos e quarenta dos meus passos naturaes. Fica no centro a fachada da egreja, e para um e outro lado seguem duas extensas alas do palacio, que terminam cada qual por um torreão que me parece demasiadamente pesado para a base em que assenta. Se a construcção d'esses torreões fosse algum tanto mais esbelta e atrevida, creio que agradariam mais á vista. Á esquerda de quem entra na egreja estão os aposentos do rei, á direita os da rainha. O plano inferior da fachada é dorico, romano o superior, se bem me recordo, passados dois dias que retenho com difficuldade estas insignificantes notas. A escadaria que do largo dá accesso á egreja accusa uma invenção muito feliz. O vestibulo é excessivamente acanhado para tamanho edificio, e muitas das estatuas que alli ha são grandes de mais para as pequenas dimensões d'elle; — que, se fosse proporcionado ao resto da fabrica, e se as estatuas que teem o dobro do tamanho natural estivessem um pouco mais altas, ficariam melhor, a meu parecer. A egreja é rica de marmores e riquissima em paramentos. Tem onze altares, se a memoria me não falha, e seis orgãos que hão de regalar os olhos e os ouvidos quando estiverem acabados, e quando todos seis tocarem ao mesmo tempo. Todavia, é muito pequena em relação ao edificio; dá a lembrar uma creancinha adormecida no meio de uma cama grande; e é tão escura que se não vêem bem os marmores e as preciosidades que encerra. De uma e de outra banda da egreja ha dois pateos muitos espaçosos e, a meu juizo, bellissimos. A architectura é jonica, e as columnas e arcarias de pro-

porções tão elegantes que mais não pode ser. Teem as duas aposentadorias reaes muitas salas e camaras grandes, altas e dignas de um rei. A mobilia estava arrecada, porque, na ausencia da côrte, o palacio fica desguarnecido; mas faziam-se já preparativos para o adornar, porque a familia real deve alli passar quinze ou vinte dias em outubro, como costuma todos os annos. As escadas d'esses palacios são tambem bastante nobres; e elegantissimas a cupula e as torres dae greja, que conteem mais de cem sinos. Occupam os engenhos dos relogios uma casa muito vasta, e compõem-se de uma quantidade innumeravel de rodas, supportes, molas. varas e vaquetas de ferro, e outras emburilhadas, capazes de aturdir o mais valoroso relojoeiro. E o dinheiro que taes engenhos custaram ao rei, e os tratos que á propria mente deu o artifice para os inventar foram, sem duvida, muitos; mas o effeito não é proporcionado á causa; e, a meu ver, foi causa absurda e ridicula desperdiçar tanto ferro, tanto arame, tanto trabalho, tantas despezas e tantas cogitações para pôr em movimento embates e martellos que produzem pouca e mesquinha musica. Isto basta a respeito da egreja e dos palacios. Venhamos ao convento, que, se é ou não vasto, digam-no trezentos padres e cento e cinco leigos que n'elle vivem, todos franciscanos desde o primeiro até o ultimo. Bem podeis crer que os seus dormitorios são extensissimos, e as cellas, de um e outro lado, mais parecem camaras de prelados do que de frades. O refeitorio merece verdadeiramente ser visto. Entrei lá pouco antes dos religiosos se sentarem á mesa. Para cada dois padres havia um bello cangirão de louça fina, cheio de vinho, e um pão grande; e sobre um prato de madeira do Brazil seis figos, duas optimas peras, um cacho de uvas e um limão para cada um. Consta-me que são tres as refeições, tudo á custa do rei. A' meza toda a caterva dos frades é servida por leigos, postos por detraz d'elles, como creados. No topo do refeitorio ha outra mesa grande, á qual se senta algumas vezes o rei, que com D. Pedro e alguns grandes senhores e cortezãos janta em companhia dos reverendos. Tem o convento duas livrarias. Uma já está cheia de livros, e a outra vae-se enchendo. N'esta, todas as estantes de um lado conteem obras portuguezas, em numero talvez de duas mil. De-

pois do terremoto veiu esta a ser a maior collecção de livros portuguezes que havia no mundo, porque, entre outros grandes males que o terremoto causou a esta nação, um foi destruir pelo fogo muitas bibliothecas de Lisboa. Fez-me sorrir o ver nas estantes de Mafra tantos livros *in folio*, em quarto e em oitavo, de genealogia. Oh! quantos aqui não ha! E estes livros genealogicos são talvez o alimento principal da insupportavel altivez dos portuguezes. Provavelmente, ella produziu primeiro algum d'esses livros, e estes assopraram depois a tal vangloria, de sorte que aquelles e esta, e esta mais aquelles se duplicaram e multiplicaram muitas vezes, muito mais do que poderia suppor-se. Ao contemplar tanta farragem de nobreza genealogica, passou-me a galope pela mente um nobilissimo assassino, que tivesse necessidade de ler grande numero d'aquelles livros que tratam da grandeza de seus avós, para chegar a suffocar no seu espirito uma idéa que o sabio e culto povo da França extirpou, ha já muitos seculos. Ide lá dizer a um francez que bastas paginas de um livro de genealogia ficavam manchadas se uma mulher de qualquer das suas nobres prosapias der quatro passos fóra do caminho em companhia de um homem; — o francez rirá pelas costas, e, na verdade, vos julgará falto de juizo. Mas não saihamos da bibliotheca de Mafra. Afóra os livros genealogicos, contam-se entre os da lingua portugueza muitos de theologia mystica e escolastica, e de cronologia e historia nacional. As vidas dos santos e as narrativas dos milagres feitos pelas suas imagens não teem fim. Ha alguns volumes de sermões de quaresma, entre outros os do seu padre Vieira, que na opinião dos portuguezes é descaradamente anteposto a Bourdaloue, a Tillotson e a Segneri. O exordio de uma predica que, abrindo ao acaso um volume, me cae debaixo dos olhos, é cousa pueril e tola. Começa pelos louvores do circulo, e o orador sagrado fechou o extenso e importante elogio de tal figura, dizendo que, se Deus Nosso Senhor tivesse de mostrar-se em qualquer figura geometrica, escolheria o circulo de preferencia ao triangulo, ao quadrado, á elipse, ao exagono, ao decagono e a outra qualquer conhecida dos geometras. Esta especie de agudas futilidades encanta os ouvintes portuguezes, quando a expressão é acompanhada de

voz retumbante e gesticulação de possesso. Abri o seu grande diccionario portuguez e latino, que consta de nove ou dez tomos em quarto; e é de notar que o padre Bluteau, da Companhia de Jesus, por quem foi composto, era francez, e não portuguez. Aqui é muito estimado, e com razão. Mas, pelo que posso ajuizar como official do mesmo officio, não teem razão para o preferirem ao dos nossos da Crusca, e ao da Academia Franceza, posto que ambos elles sejam ainda muito deficientes. Com permissão do padre bibliothecario, tomei e corri pela vista muitos outros livros portuguezes; mas em mais de quatro horas que levei a ler aos pedaços, aqui e alli, não encontrei um pensamento que valesse a pena registar. O estylo d'aquelles auctores que percorri é empolado e em desproporção com os assumptos que versam, e os nossos Achillini, Ciampoli, e ainda os nossos Tesauri e Ginglaris, vertidos em lingua portugueza, não sahiriam mal. Pasmo de que ninguem tenha pensado em pôr em portuguez o nosso Calloandro, a Diana, o Coralbo e a Eromena, e quejandos nossos primores de arte de entumescencia e de natureza hydropica. Desejei ver uma traducção recente de algum drama de Metastasio, mas ainda não ha na bibliotheca. Affirmaram-me que o traductor portuguez poz muita cousa de sua casa, dando creados de libré a Arbaces, a Esis, a Themistocles, a Achilles e aos outros heroes de Metastasio, e creados e amas a Mandane, a Vitellia, a Aspasia e a Deidamia e ás outras heroinas, que todos e todas veem fazer scenas carnavalescas por detraz das scenas heroicas de seus patrões e patrôas: *Risum teneatis, amici!* Na outra bibliotheca, que já está de todo cheia de livros, observei, de corrida, que os ha bons em grande quantidade; porém, o meu grande empenho eram os livros portuguezes, e os que eu mais ambicionava examinar; e, se não estivesse em companhia do sr. Eduardo, apesar dos insectos que tinham querido devorar-me na noite antecedente na estalagem, teria passado em Mafra pelo menos uma semana inteira para os examinar com mais cuidado, e de penna em punho. — Saio agora da bibliotheca e volto ao convento. Uma das escadas é ampla, commoda e clara. O jardim dos padres não é bom, porque a rocha do monte sobre o qual se construiu este edificio foi quebrada á força de picareta e, por as-

sim dizer, escavada. Esta singular escolha de sitio produz dois defeitos: um é ser o jardim esteril, nem podia deixar de o ser, excepto se levassem para lá, aos milhares, carros de terra para cobrir bem a rocha; o outro é que quem vae de Lisboa não vê o convento nem cousa nenhuma senão já muito proximo de Mafra. Dos montes circumvisinhos avistam-se as summidades do edificio, mas quem quer vêl-o de cima a baixo tem de ir á pequinissima villa de Mafra *(hoje denominada a Villa Velha)*, e observal-a a distancia de um tiro de funda. O conjunto, porém, de toda a fabrica enche muito bem os olhos do observador, e muitas das suas partes são perfeitas. O architecto foi um allemão que havia estudado muitos annos em Roma: esqueci o nome d'elle. As pedreiras de magnifico marmore branco, arredadas cêrca de duas leguas de Mafra, forneceram o corpo do edificio, as columnas e o pavimento; e os outros ornatos da egreja e de muitas partes do palacio e do convento são de marmore de diversas côres, e todos muito bellos e tirados tambem de outras pedreiras da vizinhança. — Mas eis o meu Africante com a caleça e as mulas. E' mister cessar a escripta e ir jantar fóra de casa. Até á noite, se ao jantar me não succeder beber á ingleza. Entretanto, adeus.

XIV

Lisboa, 15 de setembro de 1760, á noite.

Fazei de conta, irmãos, que ainda estou em Mafra, Depois de ter visitado toda aquella grande fabrica, mostrou me o organista do rei todos os engenhos de um dos orgãos da egreja, por elle acabado. Não percebo muito de orgãos, a dizer a verdade, e tenho pena de ser mais ignorante do que deveria sel-o a respeito do seu mechanismo; porque, desejando n'estas minhas cartas representar de verdadeiro viajante, isto, é, de philosopho que observa todas as cousas, carecia ainda possuir acerca de tudo um conhecimento mais que mediano para poder falar mais do que mediocremente bem. Oh! quantas cousas me poria a apprender, se houvesse de recomeçar a existencia, e maximas, qual mais vulgar e mais commum, que são as mais das vezes totalmente ignoradas d'aquelles que mais do que os outros presumem de sa-

ber! — Quizessem, ao menos, os senhores doutos confessar alguma vez a sua ignorancia ingenuamente, como eu faço, que digo não entender de orgãos agora que o organista me faz examinar o que está terminado. Comtudo, o seu trabalho parece me ser de singular mestria. O organista é de pequena estatura e uma das pessoas mais magras que tenho visto; mas o engenho que se contém n'aquelle seu corpinho é maravilhoso. Alcançou o emprego de organista real de preferencia a outros oito afamados mestres de orgão que el-rei tinha mandado vir de Italia, da Allemanha e de Flandres, vencendo-os todos com suas subtis invenções, entre outras, com uma trompa e um tremolo descobertos por elle no orgão que fez em competencia com os outros. E os dois immortalissimos cantores Caffarello e Egiziello, e o mestre de capella David Perez e outros grandes musicos escolhidos pelo rei para emittirem a sua opinião sobre esses orgãos, sentenciaram a favor do organista pequeno, e declararam ser elle o mais pindarico organista do mundo. Chama-se Eugenio Nicolau Egan. Natural da Irlanda, apprendeu a sua arte em Londres. Não lhe pagam na proporção dos seus raros talentos, e o mais somenos dos quarenta cantores da real capella de sua magestade fidelissima tem tres vezes maior salario que aquelle engenhoso e vivaz pigmeu. Mas pouco se lhe dá a elle de riquezas. Refere a todos que encontra os seus passados triumphos, e repasce-se da immensa gloria adquirida em combater e vencer esses organistas, seus competidores e rivaes, que foram todos mandados para as suas terras depois de, com eterna vergonha, se terem visto a braços com este Hercules em miniatura. Observado o orgão, e ouvido tocar por um dos trezentos padres franciscanos, o anão me levou a um flamengo que toca os sinos do convento, e é realmedte o imperador dos sineiros, porque, além dos minuetes gigas e sarabandas, e outras habilidades que sabe fazer com os sinos para recreação da familia real, quando está em Mafra, tem ainda em sua casa uma galanteria que merece por sua singularidade os olhares benignos dos viajantes. Quero dizer que inventou dois instrumentos musicos, a modo de cymbalos, que não sei bem como descrever por palavras. — O sol começava a descer no horisonte;

dei no meu pequenino irlandez um abraço muito apertado e o mais extremoso adeus de todo o coração; depois subimos á caleça e voltámos para Cintra, povoação distante de Mafra nove a dez milhas. A estrada de Mafra para Cintra é das peores que ha. Como sahiu das mãos da natureza, assim os homens a deixaram e os carros a fizeram. Toda a região intermedia é um deserto vivo. Na jornada faltou-me o tempo para me apear e visitar as pedreiras d'onde se extrahiram os marmores, e contentei-me com a vista passageira de muitos cepos grosissimos e de algumas fortes e compridas columnas que alli jazem n'aquelle deserto, e são destinadas para Mafra. Era noite fechada quando chegámos a Cintra, onde ha apenas uma hospedaria ingleza sustentada por uma sociedade de negociantes de varias nações, que vão de Lisboa para lá passar o verão, ou comprar laranjas e limões, que Cintra e seus arredores produzem em grande abundancia. Quiz a nossa má fortuna que as camas da dita hospedaria estivessem já todas occupadas á nossa chegada, e por isso tive de dormir aquella noite no mencionado colchão. O sr. Eduardo fez má cara, por haver só outro colchão para elle; mas eu recordei-lhe as camas dos capuchinhos italianos de Lisboa, e disse-lhe que, se queria um dia chamar-se o padre Eduardo de Wisbich, [1] carecia de acostumar-se na hospedaria de Portugal a pôr a paciencia á prova. Riu-se, deitou-se e adormeceu, porque tinha a barriga bem cheia; porquanto, se a respeito de cama não estava bem n'aquella noite, de ceia não tinha ficado mal. Na manhã seguinte foram-se visitar os dois já descriptos conventos de Nossa Senhora da Pena e o das covas na terra de Cintra, e, tendo-se a esta regressado cedo, houve tempo de ver um palacio antigo do rei, situado a curta distancia da hospedaria. A sua architectura é de um gotico diverso de todos os goticos que jámais tenho visto; e, arruinado pelo terremoto em quatro quintas partes, d'elle pouco resta para ver. Ha uma sala grande que tem pintados no tecto cysnes de tamanho natural, com corôas de ouro no collo, outra com gaios ou pêgas, tambem pintadas no tecto, e cada pêga tem

[1] Naturalidade de Eduardo.

escripto ao pé : *Por bem.* E, como aquella ave em portuguez é pêga, unindo o seu nome áquelle mote, fica *Pêga por bem*, e estas palavras referem-se em ar de gracejo a não sei que aventura amorosa succedida ha seculos n'aquelle logar, e cuja memoria se quiz perpetuar com esse fraco equivoco. Outra sala tem no tecto pintados veados, que trazem em cima varias armas ou brazões de familias portuguezas nobres; e faço idéa de quanto felizes são os que teem as suas armas pintadas no dorso d'esses veados. Os pavimentos e as paredes d'aquellas salas são de marmore de diversas côres. Ha uma sala ao rez do chão que tem uma fonte, e por muitos orificios praticados no muro, antes do terremoto arruinar o palacio, esguichava, quando se queria, muita agua para molhar alguem que alli estivesse e fazer rir os espectadores. Grandes invenções teem tido os homens para fazer rir uns á custa dos outros! effeito da soberba e da maldade que penetrou em nossos corações juntamente com o peccado original. Lindo panorama se gosa da sala dos veados, porque a vista abrange grande extensão de terras. O resto do tal edificio, como disse, está todo deteriorado, e quasi todo em ruinas. Estão agora a reparal-o, e parece que o querem restituir ao seu estado primitivo. O real convento de Mafra é que não veiu a baixo, nem ao menos em parte, por causa do terremoto, como succedeu a tantos outros edificos de Portugal. Nem sequer soffreu algum ligeiro damno. E cousa é extraordinaria ver entre outras cousas o pedestal das duas columnas á entrada da sua egreja fendido por effeito da inclinação d'ellas. Mas é um edificio tão solido e tão fortemente unido em todas as suas partes que, embora fosse abalado, ou antes como a canna ao vento, saccudido para a direita e para a esquerda, duas ou tres vezes pelo oscillar do solo, só com o firmar-se a terra, aquella enorme fabrica tornou a ficar perpendicular. E digamos tambem que, por felicidade, o terremoto não foi tão violento em Mafra como em Lisboa e Cintra, pois, de outra sorte, ai dos trezentos padres de missa e dos cento e cincoenta conversos! Já me despedi de Mafra; agora me despeço de Cintra, de sua amenissima estancia e dos innumeros buracos dos pombos que adornam o tecto do sobredito palacio gotico, e das montanhas que lhe estão a caval-

leiro ; e a vós, meus irmãos, dou as boas noites na fórma do costume, parecendo-me ter escripto quanto basta por hoje. Saude é o que vos desejo.

XV

Lisboa, 15 de setembro de 1760, á noite.

Fazia tenção, meus irmãos, de vos informar miudamente de tudo o que tenho sabido de tantos factos estupendos que n'estes ultimos tempos se deram em Portugal ; de falar-vos extensamente do rei e da côrte, de Sebastião José de Carvalho, de D. Luiz da Cunha, do cardeal patriarcha, do cardeal Acciajuoli, dos jesuitas, dos dois irmãos legitimados do rei, do duque de Aveiro, dos dois marquezes de Tavora e de Gouveia, de tantos nobres e ignobeis portuguezes mandados executar ou encarcerados aqui n'estes tempos mais chegados, e de monsieur Parisoto, que encontrei cá transformado pela terceira vez ; e fazia ainda tenção de vos referir as diversas opiniões e noticias que colhi em casa dos ministros de Inglaterra e da Hollanda, e de muitos inglezes e portuguezes e outras pessoas ácerca d'aquelles successos. Mas, como prevejo que não poderei contentar a todos com estas communicações por escripto, esperarei para vos dar parte, fraternalmente, das anedoctas singulares que tenho colligido aqui, quando me achar de tu por tu comvosco. No entanto, vendo approximar-se a hora da minha partida, quiz empregar um dia inteiro em visitar attentamente esta metropole, isto é, a parte antiga que contém as ruinas, e as novas construidas para asylo dos que fugiram do terremoto, e que ficaram sem habitação. Das ruinas já vos disse o bastante para vos dar uma idéa, visto ser impossivel fazer por escripto um quadro de consternação tão grande como aquellas ruinas Vé-se, porém, d'ellas claramente que a força do terremoto se concentrou, por assim dizer, n'uma linha do oriente para o occidente ; e quem teve a desgraça de morar ou de achar-se ao comprimento d'aquella linha foi mais desventurado do que quem habitava ou estava longe d'ella, porque todos os edificios situados ao longo da mesma linha foram derrubados, e os que estavam affastados d'ella soffreram mais damno em consequencia do fogo

que casualmente se ateou pelo desabamento e quéda d'elles sobre os pavimentos de taboas e outras materias combustiveis que da furia d'aquelle turbilhão subterraneo, raio ou que diabo foi. Por esta razão acredito que o palacio real de Cintra foi pouco menos do que derrocado todo, e o de Mafra ficou de pé; e o mesmo digo de todos os palacios e de todos os edificios de Lisboa, e de outras cidades e logares d'este reino. Disseram-me que n'uma cidade maritima, não muito longe d'aqui, o impeto dos abalos foi tão tremendo que não ficou pedra sobre pedra; que as proprias arvores foram desarreigadas, e que grandes pedras, e até canhões, que estavam talvez ha lustros e seculos no fundo do mar por effeito de naufragio, foram arremessados para fóra da agua e arrojados á praia, occupando grande extensão d'ella, e os peixes appareceram mortos aos milhares ao longo da mesma praia, algumas embarcações de pesca e mercantes, e até um navio de guerra, foram expellidos do seu elemento e pelas aguas subitamente revoltas foram trazidos á praia, onde formaram uma grande curva, ficando em secco, espedaçados e desfeitos, cousas inacreditaveis, se milhares de pessoas o não assegurassem. Acabada, finalmente, aquella furia infernal, e tendo tornado a si estes habitantes aqui de Lisboa (porque só d'estes ora me quero occupar) resolveu-se construir, o melhor que era possivel, cabanas de madeira ou de panno, para escaparem ao rigor da estação que se tornara demasiadamente fria e chuvosa. E pelo andar do tempo aquellas cabanas tornaram-se outras tantas casinholas, pela maior parte, de um pavimento só, e algumas com um só quarto, outras dois e quando muito com tres ou quatro. D'estas casinholas, a que chamam aqui *barracas*, bem podeis crer que ha presentemente uma quantidade mui difficil de contar, dispersas por toda a parte do paiz, para cima e para baixo; e da barraca em que habito, isto é, sobre uma elevada collina, como me parece que já vos disse, chamada *Buenos-Aires*, proximo de um moinho de vento, a egual distancia de Lisboa e de Belem, posso ver quatro especies de cidades pequenas, todas quatro compostas d'estas barracas. O proprio rei tem a sua barraca em Belem, na qual habitará toda a sua familia emquanto se não edificar o novo palacio para as bandas do valle de

Alcantara, o qual, embora já delineado pelos architectos, ainda não foi começado. Estão já reparados em parte os estragos dos edificios que escaparam até certo ponto ao terremoto e ao fogo; mas, quanto a esta cidade se reedificar como era d'antes, isto é, que se renovem as ruinas, e que depois se torne a edificar sobre ellas, não me parece que seja possivel leval-o a cabo, ainda que todos os portuguezes se fizessem pedreiros, e depois trabalhassem a esse fim durante cem annos, porque esta cidade era muito grande, e a julgar, tanto pelas ruinas como pelo que ficou de pé, era uma cidade solidamente construida, com pouca economia de pedra e de marmore. N'algumas poucas egrejas, que no todo ou em parte não foram a terra, vi alguns bellos altares, e entre outros um em S. Roque muitissimo bem imaginado e de grande valor; mas da egreja patriarchal que era, ao que dizem, uma cousa das maiores e mais magnificentes, digna em verdade da terceira capital da Europa, e cheia a abarrotar de paramentos e alfaias sobremaneira ricos e preciosos, nem um alfinete escapou; porque o fogo acabou o resto em poucas horas, depois que o ruir da abobada e das paredes esmagou todos os que estavam lá dentro, que passavam de mil, entre homens e mulheres. Mas não acabaria se quizesse contar as riquezas que em tantas e tantas egrejas pereceram n'aquelle dia, porque tambem não acabaria se fosse aqui referir quanto os portuguezes são descomedidos em enriquecer as egrejas. E n'este logar desejo observar que quando se falou do grande incendio que devorou Lisboa no tempo do terremoto, correu voz em longes terras de que elle tinha aberto abysmos de fogo em Portugal; mas isto não é verdade, e não houve mais fogo nenhum senão aquelle que foi ateado casualmente pelas luzes das egrejas e pelos lumes que estavam fazendo o jantar do povo. Ao visitar as partes renovadas e as novas d'esta grande cidade, encontrei muitas das suas ruas em estado da maior immundicie; porque grande parte dos lisbonenses teem tambem a bella prenda dos habitantes de Madrid, que deitam da janella abaixo os dejectos quotidianos. É certo que ha prohibições severissimas de tanta porcaria, mas as prohibições não se executam por si sós, e são ridiculas quando se não fazem cumprir. E, porque tanto a cidade an-

tiga como as novas habitações estão assentes em terreno montuoso e muito desegual, é assaz desagradavel e fatigante andar para cima e para baixo por estas ruas más; só por uma vez quiz fazer tão longo caminho a pé para me poder metter em todos os cantos e ver tudo, apesar do ardor do sol que me fez alagar em suor; e satisfiz d'este modo o gosto de saber pouco mais ou menos como é feita Lisboa, e fiz tambem idéa sufficiente dos seus arredores e de Belem. Agora tenho visto Belem e Lisboa de muitos pontos do rio, donde tudo parece mais bello; e de muitos sitios em terra, donde tudo parece feio. Eu teria de boa vontade comprado uma carta geographica de Lisboa, e as vistas dos seus edificios principaes; mas os portuguezes não se cançam muito com as artes liberaes; e não se deleitam nada em multiplicar pela gravura as cousas raras que adornam o seu paiz, do qual não possuem sequer uma boa carta geographica. Não teem fama de ser muito amantes da litteratura; nem porventura o poderiam ser, ainda que o quizessem, por certas razões que ficam para as pessoas sagazes adivinharem. O pouco que escrevem, em prosa ou verso, é tudo obeso e empanturrado, como já notei. Não é, todavia, todo empaturrado e obeso um livro que tenho aqui sobre a mesa, impresso ha dez annos aqui em Lisboa; e intitulado *Instrucção de principiantes e novo methodo de se apprenderem as primeiras lettras para uso das escolas, etc. Lisboa, anno MDCCL.* Este livro foi escripto pelos mestres das *aulas de Nossa Senhora das Necessidades*, que são as aulas publicas onde esta mocidade é educada, e onde é necessario que quem quer estudar vá por vontade ou por força, não sendo aqui permittidas outras escolas, quer publicas quer particulares. É uma historiasinha muito mal feita dos reis de Portugal, que começa no conde D. Henrique de Borgonha, que vivia ahi por 1100, e vem descendo até o soberano actual inclusivamente. Parte d'ella é em prosa correntia, e parte em dialogos, resumo d'aquella prosa, a qual se differença dos dialogos em ser cheia de epithetos altisonantes, de conceitos forçados e de pensamentos pueriliissimos. Em quasi todas as paginas ha uma historia maravilhosa qualquer, que faria rir um cão de caça; nem é livro que possa servir de modo algum do mais pequeno auxilio para viver bem e

regularmente, que é ou deve ser o escopo principal de todos os livros. Comtudo, os pobres rapazes são batidos sem piedade pelos taes mestres das *Necessidades*, se o não apprendem de cór; e chegam a fazer-me dó os dois miseros filhinhos do meu hospedeiro, que todo o dia estão dando tratos ao juizo para metter na cabeça todas essas inuteis bagatellas que elle contém, com a mira em poderem salvar suas desgraçadas mãos e suas desgraçadissimas costas dos crueis castigos pedantescos. Para vos dar uma amostra da importancia d'este grande livro, que foi composto (diz o prologo) para servir de introducção á rhetorica, quero traduzir o seu ultimo dialogo, que *ad litteram* diz assim:

P. *De quem é filho D. José I?*

R. *De el-rei D. João V e da rainha D. Maria Anna de Austria.*

P. *Em que anno nasceu?*

R. *Em 1714.*

P. *Em que dia?*

R. *A 6 de junho.*

P. *Quando e por quem foi baptizado?*

R. *A 29 de agosto do mesmo anno pelo cardeal da Cunha.*

P. *Com quem casou?*

R. *Sendo ainda principe do Brasil, casou com a serenissima infanta de Hespanha, D. Marianna Victoria.*

P. *Quem tratou esse casamento?*

R. *Antonio Guedes Pereira, sendo enviado á côrte de Madrid.*

P. *Quem foi buscar com solemnidade a serenissima senhora infanta?*

R. *O marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá.*

P. *Quando chegou esta senhora a Portugal?*

R. *A 19 de janeiro de 1729.*

P. *Quando entrou em Lisboa?*

R. *A 12 de fevereiro do mesmo anno.*

P. *Quando começou a reinar D. José I?*

R. *No ultimo de julho de 1750.*

P. *Quando foi acclamado?*

R. *A 7 de setembro do mesmo anno.*

P. *Quantos filhos tem?*

R. *Tem quatro filhas, que são a senhora princeza do Brasil D. Maria Francisca Izabel, a senhora infanta D. Maria Francisca, a senhora in-*

fanta D. Maria Anna Francisca Dorothêa, e a senhora infanta D. Maria Francisca Benedicta.

E aqui termina o dialogo e o livro das *Instrucções aos principiantes* que deve servir de introducção á rhetorica. Vêde que bellos elementos de rhetorica estes; e se todas estas frivolas noções não são para se apprenderem mais com a mãe e com a ama do que com graves professores nas aulas publicas e régias. Apenas cheguei aqui, informei-me se havia escola publica ou universidade, com o fim de procurar logo travar conhecimento com os seus homens de lettras mais insignes. Falaram-me d'estas aulas das *Necessidades*, e por isso lhes mandei de presente uma bella carta de caracteres gregos antigos composta por um inglez doutissimo, ainda vivo, chamado Morton, de quem havia trazido, para o mesmo effeito, de Inglaterra outras copias, tendo-a acompanhado com uma carta minha ao superior das aulas, que veiu com um seu companheiro agradecer-me a offerta á hospedaria. Imaginae se os não abarrotei a ambos de palavras cortezes, de comprimentos e de profundissimos respeitos, que os obrigaram a ficar para jantar commigo, e por isso passei grande parte de um dia com elles, incitando-os sempre a falar. Mas comporia um livro mais ridiculo do que a vida do prior Arlotto quem quizesse escrever as innumeraveis inepcias que me disseram com a mais pomposa solemnidade suas senhorias, as quaes tinham rompido muito bem o freio da lingua. Em troca da minha carta chirographica brindaram-me com o livro citado, do qual extrahi esse sabio dialogo, e recommendaram-me que o lesse attentamente, porque acharia que era obra prima de engenho, de linguagem, de erudição e de facundia. E estão servidos; li-o e traduzi apenas uma parte para esclarecer ainda mais a intelligencia dos meus irmãos. Póde bem ser que algum outro professor das referidas aulas seja menos ignorante que aquelles bons homens, e que n'esta cidade haja gente estudiosa e douta; mas não pude ouvir nomear um só pelos muitos inglezes que ha aqui, e que, todavia, são na maior parte curiosos de conhecerem os homens mais notaveis dos paizes extrangeiros que visitam. Inglezes, francezes e italianos, todos á uma me dizem que não se estuda aqui cousa nenhuma de importancia, e que a maior parte d'esta gente não

trata de nada, excepto de genealogia, de capotes, de mulheres, de boa vida, e de se verem cortejados pela outra gente. N'uma cidade, distante d'aqui sessenta ou setenta milhas, denominada Coimbra, está a grande universidade dos portuguezes, que me dizem ser o primeiro tomo das aulas das Necessidades. Tencionava lá ir para acabar de instruir-me sobre o summo saber lusitano; mas o sr. Eduardo pede-me que não caia n'outra, e que saia com elle de Portugal o mais depressa que pudermos; é isso o que eu quero, porque, se elle está farto, tambem eu o estou d'este sapientissimo paiz. Nos meus differentes passeios por esta capital metti o nariz não lojas que me pareciam de artifices e fabricantes, e não topei uma só que não pertencesse a italiano, francez, allemão ou outro qualquer extrangeiro. Os portuguezes não sabem ao menos fazer uma roda de carro, e é muito fastidioso encontrar nas ruas de Lisboa ou em viagem os seus carros puxados a bois, que nos furam positivamente a cabeça, como o faria um furador ou uma verruma, com o agudissimo chiar das suas rodas, que se ouve a uma legua de distancia. E estes supersticiosos camponezes affirmam á gente que aquelle chiar afugenta o diabo, para não fazer mal ao carro e aos bois. Os carreiros hespanhoes teem uma opinião menos mal fundada do chiar dos seus carros, notada por Cervantes de Saavedra, no seu famoso *D. Quichote*, no qual, falando das rodas mal feitas e mal untadas dos carros, diz: *De cuyo chirrio aspero y continuado se dize que huyen los lobos y los osos*. Se esta crendice hespanhola não é baseada na experiencia, é-o sobre a probabilidade, mas a dos portuguezes em que é que assenta? Uma cousa que surprehende um extrangeiro, logo que chega aqui, é a grande quantidade de pretos de um e de outro sexo, que formigam a cada canto. São miseros escravos trazidos de diversos pontos da Africa, e conduzidos, mau grado seu, ás colonias americanas ou ás ilhas dos Açores ou a outras partes sujeitas á corôa de Portugal. Em todos os tempos a soberba natural dos homens venceu a sua humanidade e os induziu a fazer, podendo, os outros homens escravos seus. E lemos nas historias que alguns entre outros antigos grandes do Capitolio possuiam cada um até cincoenta mil e ainda mais. Tão desmedida soberba nunca devia

encontrar-se entre christãos; comtudo, se manifesta, e manifesta-se de modo cruelissimo nas regiões descobertas por elles n'estes ultimos seculos, cujos habitantes são feitos escravos dos seus irmãos em Christo, e forçados sem nenhuma misericordia a fatigar-se toda a sua vida para bem dos orgulhosos, prepotentes e injustos europeus. E este abuso iniquo tornou-se, finalmente, tão grande e tão universal que já não tem remedio na força e no saber humano. Mas este mundo é assim, e sempre assim foi; portanto, deixemol-o ir no futuro como quizer, e que a lei da violencia prevaleça sempre sobre a lei da equidade, pois um dia a justiça divina pesará os oppressores e os opprimidos na balança eterna, e cada um terá o que merece. Entretanto, estes pretos e estas pretas, quer transportados da Africa para Portugal, quer nascidos em Portugal de paes africanos, enchem este cantinho da Europa com uma especie de monstros humanos, appellidados mulatos, que são filhos, ou de um preto e de uma branca, ou de uma preta e de um branco; e estes monstros produzem depois mais, unindo-se, ou com outros europeus e europêas, ou com outros africanos, ou com outros individuos da sua côr mais ou menos mudada pelas differentes misturas do sangue; de maneira que poucas são as familias portuguezas que possam conservar-se só europêas, pelo andar do tempo todas virão a abastardar-se, porque em todas entrará pouco ou muito sangue africano. Diz-se que Portugal abunda tamda tambem muito em judeus mascarados, isto é, que toda a sua vida fingem ser christãos, e que em caso de necessidade se unirão a mulher christã, sendo homens, ou a marido christão, sendo mulheres; e na verdade extranhas physionomias se encontram aqui a cada passo; pelo que tambem isto deve apurar cada vez mais a fidalguia d'esta nobilissima nação, que se tem na conta da mais illustre e da mais digna de todas as nações. A plebe em Portugal tem talvez mais odio aos inglezes do que aos outros europeus; de sorte que odeia todos os povos da Europa, um por um, como ainda succede, geralmente, falando, com a arraia miúda de Genova, e como fazem ainda os judeus. Quando foi do terremoto de Lisboa, estava eu em Londres, como sabeis, e recordo-me de que a noticia de tão grande catastrophe encheu de maximo

horror a mente dos inglezes, e logo, tanto entre os grandes como entre os pequenos, começou a dizer-se que a nação britannica devia ter logo mandado algum auxilio bom de viveres e dinheiro aos desditosos portuguezes, não só por humanidade como porque este reino era amigo e tambem util para elles. Esta atoada foi crescendo com tal rapidez que o parlamento se reuniu logo, e logo foi decidido, *nemine contradicente*, que a Inglaterra désse aos pobres de Portugal cem mil libras esterlinas, metade em dinheiro de contado e metade em comestiveis, e immediatamente se expediram ordens para Postsmouth, afim de que o dinheiro e os generos se embarcassem e partissem immediatamente em quatro navios de guerra. Vivam os meus magnanimos inglezes que desde o primeiro até o ultimo se congratularam com aquella prompta deliberação do seu parlamento! Este espirito universal de caridade n'aquelles insulanos me deu tão boa idéa d'elles que d'alli por deante nunca mais fiz caso de alguma palavrada, encontrão ou outra grosseria, com que me tratasse o populacho nas ruas, tanto mais que observei um pesar universal quando se espalhou a nova do assassinio commettido pelo louco Damiens em Versailles, onde este enterrou uma faca no lado do rei, com o qual os inglezes tinham já dado começo á guerra desesperada que ainda dura. Mas, se elles usaram de tanta humanidade para com os portuguezes na sobredita conjunctura, e valeram ao seu urgentissimo aperto n'aquelle immenso desastre, pouco reconhecimento mostram por isso estes ingratos, os quaes, se encontram de noite nas ruas de Lisboa um inglez só ou mal acompanhado, não lh'a prégam só se não podem, favorecendo-os ainda em caso de necessidade com uma cutilada nas costas. Se não tivesse na lembrança o meu principiado apedrejamento no valle de Alcantara, não daria ouvidos a quem me conta factos d'esta ordem; mas, tendo sido testemunha em demasia da boa indole d'esta gente, forçoso me é acreditar e escrever aquillo que creio. É melhor pôr termo a estas observações que fazem muito damno á corrupta natureza humana. Terminemol-as dizendo ainda alguma cousa boa da plebe portugueza, que, se é ignorante e barbara por falta de creação, é todavia naturalmente devota de Nossa Senhora e dos

Santos; nem se pode andar por estas ruas sem se verem muitos homens e muitas mulheres com o seu rozario na mão; e a veneração que os portuguezes teem por todo o habito religioso é outrosim grandissima, porque encontrando frades no caminho, ou vendo-os apparecer em suas casas ou nas dos outros, logo correm com ar muito contricto a beijar-lhes a orla ou a manga do habito, maxime se são dominicos ou franciscanos; e muitos portuguezes, assim nobres como plebeus, quando morrem, querem ir para a cova vestidos de frades, comprando até por trinta e quarenta escudos um habito de qualquer frade de quem formam bom conceito, para lh'o vestirem, se morrerem de repente; nem ha talvez christãos no mundo que vão tanto ás egrejas como os portugueses, nem que como elles façam celebrar ou ouçam missas em abundancia, não sómente nos dias festivos como até nos dias de trabalho. Adeus.

XVI

Aldeia Gallega, 17 de setembro de 1760.

Deus ajude o pobre viajante que hoje, duas horas depois do jantar, deixou Lisboa e veiu aqui ter para continuar a sua viagem de regresso á patria. Atravessei o Tejo em frente d'esta aldeia, e este rio, que na sua foz não tem duas milhas de largo, tem nove defronte da cidade, que fica a algumas milhas áquem da foz. Mas o vento era de feição, e por isso fizemos depressa á véla essas nove milhas. Eis-me, pois, na melhor hospedaria, ou *estalagem*, como aqui dizem, de Aldea Gallega; e os meus senhoris aposentos constam de um quarto muito grande, cujas janellas se fecham com duas portas de madeira tão grandemente esburacadas e fendidas que Zefiro e Flora podem á sua vontade entrar e virem amar-se. Amar-se? Deus Omnipotente! Enfurecer-se, isso sim, se cá vierem! A socco, a punhal, á pistola; porque este quarto é improprio para commercios amorosos. Quem diabo póde devanear amores n'uma camara onde desde o diluvio até agora nunca mais se poz um leito, uma cadeira, uma mesa, um quadro, a minima cousa propria de um cavalheiro? Só os ratos e as ratasanas se entregarão ao amor; elles que por baixo das taboas do soalho me pis-

cam o olho, me mostram tanto os bigodes, e parece que sorriem á moda portugueza para zombar de um sujeito como eu que se deixou cahir como um pateta em vir a estas terras. Oh pobre José, e onde dormirás tu esta noite, se aquelle teu nobre aposento não tem leito ? — Onde ? ai ! sobre uma enxerga, padres conscriptos ; sobre uma enxerga, que por grande fortuna o meu creado Baptista me fez comprar em Lisboa, bem contra a minha vontade, *sub conditione*, todavia, de que eu toda a noite encontrasse por ahi palha á venda, cousa que não é muito facil de obter. E' claro que esta noite para mim está destinada a grande batalha com as pulgas. Ha n'este quarto regimentos d'ellas, ou antes exercitos muito mais numerosos que aquelle que seguia Attila, *flagellum Dei*. Por muito feliz me darei, se não me tirarem o sangue das veias. A ceia não me dá cuidado, porque tenho commigo comida sufficiente para banquetear tres ou quatro casaes, comida que trouxe de Lisboa, parte cosinhada e parte crua, por conselho de um sapiente bruxo, o qual me prophetizou que teriamos a mesma morte de Ugolino em Pisa, se nos mettessemos a atravessar estas regiões sem uma abundante provisão de viatico. Oh vós, novas irmãs do Pindo; aonias donzellas, oh por aquelle desejo que eu tive sempre de seguir-vos desde a infancia, por tantos de aquelles magros versos que me ouvistes cantar comvosco desde pequenino na adolescencia e já homem, oh pedi ao illustrissimo senhor Phebo, vosso pae, que ámanhã apparelhe Ethonte e Pyroo um pouco antes da hora costumada, para que eu possa sahir bem cedo de Aldeia Gallega para nunca mais cá voltar, nunca mais, nunca mais ! Meus irmãos, dormi vos bem por mim, que não espero ter mais uma hora de somno regalado, emquanto dormir em Portugal, segundo me prophetizam os maus adivinhos, até me vêr fóra da gloriosa Iberia. Adeus.

P. S. Acabou a ceia ; e, vendo pelos sobreditos buracos e fendas das janellas uma nesga de lua brilhar clara como ambar, deu-me vontade de dar um passeio um pouco nocturno por Aldeia Gallega. A vontade que eu tive muitos habitantes d'esta aldeia a tiveram tambem. Andei muito devagar uma hora ao longo da margem do Tejo, sereno e bello ; um passeio fresco e aprazivel ;

ora contemplando o rio, ora a lua, escutando os murmurios e reparando nos sorrisos maliciosos dos galans de Aldeia Gallega, que a todo o instante passam a meu lado, agarrados ás suas queimadas e sujas conterraneas. Agora é tempo de dormir, quer queira quer não, por não ser lá muito bom passar uma noite inteira a passear ou a meditar pela margem de um rio; pelo que, deixando o manso Tejo, e volvendo a passos lentos para a estalagem, suspirando exclamo com a namorada Colombina da comedia: Oh enxerga, enxerga! Outra vez adeus.

XVII

Vendas Novas, 18 de setembro de 1760

Soffre-se, mas não se morre. O colchão que o Baptista prudentemente comprou para mim não pode dizer-se que seja uma cama de noivos; comtudo, a noite passada, em Aldeia Gallega, tive modo de sonhar n'esse colchão que estava já fóra de Portugal. Com paciencia, qualquer dia o sonho se realizará. Esta manhã, ás sete horas por França, entrei na caleça puxada por uma valente parelha de machos que dentro de duas semanas tem de levar o sr. Eduardo e a mim até Madrid. Deu bastante que fazer ao caleceiro pôr o das varas debaixo do seu peso, por ser animal novo e forte, e estar folgado ha muitos dias, tendo sido necessario primeiramente peal-o bem. Tiradas as peias, andou uma milha como se fosse o diabo quando leva para casa algum usurario. Mas, aquella furia passada, o feroz macho começou a ficar manso, e a caminhar tão socegado que a caleça do meu Baptista e a de um padre dominico, que seguia a mesma estrada, nos apanharam; e d'esta maneira as tres caleças, uma apoz outra, continuaram placidamente a viagem. Á sahida de Aldeia Gallega, durante a milha que se andou a mata-cavallos, observei, aqui e alli, que todo o terreno, quanto a vista podia alcançar, era inteiramente plantado de videiras. Em seguida entrámos n'uma região que me trouxe á memoria a descripção, feita por Lucano no livro IX da sua *Pharsalia*, da viagem de Catão a Utica. Exceptuando as serpentes, as hemorrhoides, os chelydros, os cenchros, as scytalas, as amphisbenas,

os paréas, os basiliscos, os dragões e outros habitantes da Lybia que Catão viu n'aquella região, e que eu não vi n'esta, em tudo o mais me parece haver muita semelhança, porque de Aldeia Gallega até Vendas Novas o que avistei era tudo coberto de arbustos silvestres, e, aqui e alli, algum pinheiro, á excepção, porém, d'aquella milha de vinhedos a que me referi acima. O caminho, assaz arenoso, é muito fatigante para os animaes e para quem viaja pedrestemente. Á uma hora depois do meio dia chegámos á estalagem, isto é, ao logar onde se pára. E com razão chamam os portuguezes a estes logares estalagens, porque ha n'elles estabulos [1] para os machos, mas para christãos não é cousa digna do honrado nome de hospedaria. Aquella em que nos apeámos para jantar chama-se os Pegões, e dista cinco leguas de Aldeia Gallega. N'este logar dos Pegões ha dois edificios construidos a modo de casas, que poderiam talvez chamar-se assim, se tivessem quartos e salas e portas, e janellas e mesas e cadeiras, e leitos e outras cousas d'esta natureza. Aqui encontrámos algum peixe, que foi salgado não antes de apodrecer, sim depois. E com o tal peixe veiu tambem para a mesa uma sôpa de grão de bico temperado com azeite rançoso, que bastaria para envenenar o cavallo de marmore que adorna a escadaria do palacio real de Turim, mais os dois de bronze que estão na praça de Placencia, e mais ainda o de Troia, que não era de marmore nem de bronze, mas de pau. Não sei a que sabia o peixe e a sôpa, porque fiquei farto só com o cheiro, e quiz recorrer ao farnel que haviamos trazido de Lisboa, e ás uvas de Aldeia Gallega, de que tinhamos um cesto cheio. Depois do jantar, percorridas mais tres leguas de caminho, chegámos aqui, sempre por um deserto de areia. Estas oito leguas que andámos hoje fazem bem vinte e cinco milhas das nossas: e, a não ser a celebre capital dos referidos Pegões, não se vê nenhuma casa em tão vasta extensão de terreno. Imaginae que abundancia de população! Pelo caminho não vi outros seres vivos, senão dez ou doze passaritos, sete ou oito cabras, outros

---

[1] A semelhança das palavras stallage estalla (*estabulo*) é maior em italiano do que em portuguez.

tantos porcos, e talvez cinco ou seis viandantes com os seus machos e burros. De rios, regatos, nascentes e outras delicias semelhantes, por aqui nem signal. E esta solidão constante, sem a gente vêr mais do que os taes arbustos e pinheiros, nem ouvir mais do que aquellas tristes cantilenas dos nossos arrieiros ou caleceiros, como aqui lhes chamam, acompanhados da musica suave dos guizos e campainhas dos machos, com um sol que reverbera tão ardente d'aquelle areal perpetuo; tudo isto junto, digo, torna o viajar tão penoso que é preciso de certo haver uma ancia extrema de vêr mundo para supportar tanto incommodo sem perder o animo. E, depois, á noite, para reparar os damnos, lá veem estas malditas estalagens que acabam de nos desfazer completamente. Resta, comtudo, a esperança de que um dia estarei em minha casa com os meus irmãos, e os dias então hão de parecer horas, e, quando o sol se tiver sumido de todo, farei voltar os ossos ao seu logar n'um leito christão, se Deus permittir que eu continue a salvamento o resto da viagem, como tenho feito de Londres até aqui. Quando me apeei esta noite da caleça, fui vêr por fóra uma casa baixa, mas do comprimento de seiscentos passos dos meus, que pertence ao rei fidelissimo. Um dos lados d'esta casa (porque palacio não se lhe pode chamar) está por acabar. É raro aqui vêr o rei, e não creio que jámais a mande concluir, por estar em mau sitio, sem jardim e sem vista agradavel. Não se póde dizer a que architectura pertença, porque os muros são lisos, e não tem columna nenhuma. Nem as portas nem as janellas tem ornatos, e afóra o comprimento do edificio, nem merece que se olhe para elle. Dizem-me que a vinte leguas d'aqui sua magestade tem outra casa de campo, chamada Villa Viçosa, assaz magnifica e bella; mas, como seria necessario sahir da estrada algumas milhas para lá ir, e ficar por consequencia mais algumas horas em Portugal, não faço tenção de a vêr. Nas estalagens em que tive a desventura de ser constrangido a entrar, isto é, na Cabeça, em Mafra, em Cintra, e n'esta estrada de Hespanha não é possivel referir a perseguição das mulheres que vos rodeiam e importunam, pedindo descaradamente que lhes deis algum dinheiro para comprar algum bocado de pão para os seus filhinhos e para ellas

mesmas; e, quando lhes tendes feito a vontade, pedem-vos depois alguma cousa para a irmã e para a prima, ou ainda para os maridos, para os paes ou para as mães ou para o diabo que as leve. Encontrei nos Pegões uma d'estas impertinentes mulheres, que, vendo-me á meza, quiz primeiramente que lhe desse algum dinheiro, depois um pedaço da empada que haviamos trazido comnosco, depois um pedaço do nosso queijo de Lodi, e depois uns doces de fructa, e depois alguma da nossa uva, e depois dois pães dos nossos; e depois queria ainda uma caixa pintada que eu trazia, depois um leque que eu tinha na mão, e não ha maneira de nos vermos livres d'ellas; se lhes dessemos um olho, logo nos pediriam o outro, e depois os trinta e dois dentes, e depois a pelle. E quando te apresentam a conta, parece que te deram a comer manjares de ouro, e a beber liquidos de prata, tal é a enormidade da somma. Seja dito isto para dar uma idéa da modestia e do acanhamento das mulheres do povo em Portugal. Os caleceiros, os estalajadeiros, e em geral todos os homens de humilde condição, se vos abaixaes a falar com elles, respondem-vos com a cabeça descoberta, mas com familiaridade e franqueza fraternal, e não são nada envergonhados nem timidos. Recordo-me de que uma manhã em Lisboa mandei chamar um barbeiro para me fazer a barba. Entrou o cavalheiro sorrindo affavelmente, congratulando-se commigo pela minha vinda a Portugal, emquanto me punha a toalha; e ensaboou-me a barba com muito phrenesi, depois de sorver com grande pachorra uma pitada de rapé que me pedira. E, ao passo que me barbeava, ia-me informando de muita cousa de que me suppunha ignorante; por exemplo, que em Portugal faz muito calor, que ha por aqui muita uva e muito figo; que ha peixe em abundancia, porque o mar está proximo, e que não ha falta de limões nem de laranjas. Disse-me depois que a navalha com que me raspava os pêlos da cara era um ferro de Barcelona. Feita a barba de um lado, parou e perguntou-me que juizo formava eu dos seus patricios; e, respondendo-lhe eu que os não conhecia ainda por ter chegado ha pouco, deu me a saber que *os portuguezes são muito valorosos*; e basofiou meia hora deante de mim com a navalha erguida, contando-me como os portuguezes

foram sempre vencedores nas suas batalhas contra os hespanhoes, que todo o hespanhol treme como uma folha ao nome de portuguezes, e que basta um só portuguez para pôr em fuga meia duzia de hespanhoes, e outras que taes lampanas; e não houve modo d'elle se resolver a fazer-me a barba do lado esquerdo, como já tinha feito do direito, senão depois de haver-me aniquilado as duas Castellas. Gradassos e Rodamontes, como aquelle senhor barbeiro, ha tantos em Portugal que não é maior o numero dos pobretões e dos madraços; e de cem portuguezes não direi quantos sejam tidos n'essa conta. Todas as nações limitrophes se odeiam reciprocamente, e não conheço nenhuma na Europa que faça excepção a esta regra, a não ser o Milanez, que não é odiado por nenhum dos seus visinhos. Mas o rancor que os portuguezes teem aos hespanhoes é tal que se assemelha á raiva, e os hespanhoes não votam odio, mas desprezo aos portuguezes, dizendo d'elles em tom de proverbio: *Portugueses pocos y locos.* Quanto a ladrões em Portugal, é fama que ha sufficiente quantidade. Esta manhã, no momento da partida, perguntei ao senhor dom Manuel, meu caleceiro, porque é que a caixa da sua caleça não tinha alguma especie de estribo sobre o qual se põe o pé, e torna mais facil o subir para ella. *N'esta terra furtam tudo*, respondeu-me elle. Esta sua laconica resposta servirá de aviso ao leitor; quero dizer que me fará ter cuidado no meu farnel, o que me foi recommendado em Lisboa por todos os que pretendem conhecer a plebe portugueza, a qual tem fama entre os proprios naturaes, não só entre os extranhos, de ser mais propensa a roubar o proximo do que os ciganos e os tartaros.—Mas as palpebras pesam-me, e sinto que tenho a nuca algum tanto escaldada demais pelo sol, e por isso vou pôl-a sem ceia no meu abençoado colchão até o romper da alva, que não tardará tres horas que appareça. .. 'eus.

XVIII

Arraiolos, 19 de setembro de 1760

Escrevo, *fratres dilectissimi*, n'uma mesa que balança, sentado n'um môcho, sobre o qual a rai-

nha Lanfusa deu á luz Ferraú. Oh quando me verei para fóra d'este Portugal! Só faltava que n'estes desertos, como nos dos romances, houvesse aventuras amorosas! Ora, ouvi uma. Esta manhã em Vendas Novas tive que haver-me com dois cavalheiros por amor de uma bella. Ainda não tinha levantado o corpo fatigado de cima do meu benemerito colchão, quando me entrou no quarto, isto é, na minha espelunca, uma fêmea suja, que hontem, á força de me importunar, me levou das algibeiras, uma por uma, algumas moedas de prata; a saber, uma para o seu pequeno, outra para a sua pequena, e depois ainda outra para outro seu pequeno. Apenas a vi deante de mim, adivinhei o que ella me queria, e por isso lhe disse com modos irados: *Tendes mais pequenos, e mais pequenas, cara de desvergonhada?* Mal tinha proferido aquella expressão — *cara de desvergonhada* que a porca, olvidando com ingratidão a minha repetida liberalidade da vespera, e enfurecendo-se de ouvir dizer a verdade, como se fosse oriunda de estirpe principesca, começou a injuriar me que parecia endemoninhada. Aos gritos d'ella acudiram dois corpulentos maraus, de pés descalços, e, ouvindo da bôca da senhora que eu lhe chamara com muito pouco respeito *cara de desvergonhada*, reviraram-me os olhos; e n'isto, querendo principiar a esbravejar e a dizer-me vituperios, chegando um d'elles a levar a mão ao bolso, como para tirar uma faca, vi-me obrigado a agarrar de uma pistola pequena, á vista da qual, e ao estalido que fez o cão, os dois mariolas e a tal mulher se foram com risco de quebrarem a cabeça pela estreita e empinada escada abaixo. O fanfarrão do meu Baptista, accorrendo á bulha com o espadim desembainhado, guardou-me as costas para sahir na caleça, de sorte que me vi fóra da estalagem antes que aquelles heroes tivessem tempo de se recobrar do medo. Jantámos em Montemór, que fica a quatro leguas de Vendas Novas, onde o padre dominico, que viera comnosco desde Aldeia Gallega, nos deixou para ir para outra parte. Separámos-nos com muitos reciprocos e ceremoniosos offerecimentos, porque elle estava contente de ter sido pelo caminho convidado a participar das nossas comidas á ingleza, e eu estava satisfeito d'elle na aventura amorosa d'esta manhã, por ter querido ser o ultimo a en-

trar na caleça, afim de impedir que nenhum dos habitantes de Vendas Novas fizesse tumulto atraz de nós. Viemos passar a noite aqui em Arraiolos. Que lindos nomes polisyllabos tem estas miseraveis aldeias portuguezas! Aldeia Gallega, Pegões, Vendas Novas, Arraiolos! Quem acreditaria que se dessem tão bellos nomes a cousas tão ruins! Ao descermos da caleça, achámos a estalagem tão detestavel que mandei o Baptista vêr se podia induzir o padre guardião de um convento proximo a dar-nos duas camas, offerecendo-lhe vinte missas pelas almas do purgatorio, mas sua reverendissima não quiz albergar debaixo do seu santo tecto *dois herejes ingleses*. O tolo do Baptista cuidou que seria vantajoso para mim dizer elle que eramos dois fidalgos de Inglaterra, porém a vantagem foi que fiquei para aquelle frade com a fama de heretico. Ainda mandei ao prior para o mover á piedade, mas o bom do homem mostrou ao Baptista o seu acanhadissimo tegurio para o convencer de que lhe não era possivel fazer-nos a vontade; e, não satisfeito de tão bello acto de cortezia, poz um capote ás costas para affrontar a chuva que começava a cahir com força, e foi ensinar-lhe outra estalagem que tinha sobrado e tecto, cousas que ambas faltavam áquella onde tinhamos descido; e para lá fiz transportar immediatamente a nossa bagagem, depois de uma demorada altercação com o estalajadeiro, que se houve por deshonrado com a preferencia que davamos a um seu rival, e foi necessario pagar-lhe muito bem pelo incommodo que teve de nos havermos apeado defronte do seu nobre albergue. Tendo comido alguma cousa na estalagem nova, puz-me a rabiscar estas poucas linhas; e bom foi o ter-me deliberado a fazer isto todas as noites, porque d'este modo se me vae depressa o aborrecimento, e desafogo algum tanto a colera que me rala de me haver deixado lograr pela minha curiosidade, e de ter vindo viajar n'estas regiões barbaras e desertas. De Vendas Novas para cá o terreno não é já tão plano como de Aldeia Gallega até Vendas Novas; comtudo, não pode ainda chamar-se montanhoso. A alguma distancia da estrada avistam-se pequenas collinas com algumas plantas, e a villa de Montemór occupa o espaço de meia milha com as casas todas caiadas por fóra; mas, pelo que pude perceber ao approximar-me d'ella, todas essas ca-

sas são habitadas por gente pobre, nem lá vi um rosto indicativo de bem-estar. Em Montemór o terremoto não causou grande damno ; porém, se a tivesse derrocado, poucas seriam as casas de primeiro andar que viessem a terra, porque a villa de Montemór é edificada ao gosto chinez, isto é, só com o pavimento terreo. Por estar a chover, não vi Arraiolos ; mas, se ámanhã percorrer alguma parte da povoação, ámanhã á noite o sabereis. Entretanto adeus.

P. S e ainda de Arraiolos, ás quatro da manhã de 20 de setembro. — O objecto principal dos meus pensamentos, quando eu andava namorado, já lá vão tantos annos, parece-me ter sido Chloris, Phyllis ou Amaryllis, ou outra sirigaita como ellas E recordo-me de que n'aquelles annos venturosos escrevia versos n'um estylo, por assim dizer, entre o de Petrarca e o de Zappi, capaz de amollecer o pedestal de uma columna de ordem toscana. Mas que versos poderiam abrandar aquelles colchões em que passei estas cinco ou seis horas de véla ? Que peccado gravissimo commetti para andar por estes caminhos, por estas Aldeias Gallegas, por estas Vendas Novas, por estes Arraiolos ? Quando, hontem á noite, com o auxilio d'aquelle bom prior, vim parar a esta estalagem, menos má do que a outra, consolei me de vêr um montão de dez ou doze colchões ; e ordenei logo ao Baptista que não pensasse no meu colchão, e preparasse um unguento para a minha espinha triturada com quatro dos ditos colchões. E, quando todos quatro foram collocados uns em cima dos outros, e os nossos proprios lençoes extendidos por cima d'elles, despi-me mais depressa do que Rogerio quando desceu do hippogrypho no prado com a rainha do Catai, depois de a ter libertado do monstro nas ilhas de Ebuda. Mas, oh desgraça infinita, infanda, immensa, immensissima ! Os quatro colchões, graças á lã de-carneiro ou antes ao pêlo de burro que lhe haviam mettido dentro em fórma de balas de espingarda, formaram um composto tão duro e tão escabroso debaixo do mou corpo que nenhum penitente no deserto teve um leito mais empedrenido que o meu. Oh colchão, colchão ! torno a exclamar com Colombina. Ai de mim ! Não ter outro remedio de aqui por deante senão recorrer sempre a ti, e adular-te e amimar-te e prometter-te amor e fidelidade

para que nunca me desampares. Basta; d'aqui por deante o colchão será a melhor personagem d'esta comedia, agora que estou sciente do que são estes colchões traiçoeiros. Mas dom caleceiro grita que quer partir, e os machos saccodem as campainhas, e por isso, amaldiçoando aqui para nós as estalagens de Arraiolos, vos faço, bons irmãos, os meus humilissimos comprimentos.

XIX

Extremoz, 20 de setembro de 1760, á noite.

Nem sempre ri a mulher do ladrão, nem sempre chora quem viaja em Portugal. Esta noite ha que dizer alguma cousa alegre depois de tanta lida enfadonha. Passarei mal a noite; lá isso é certissimo, não ha fugir-lhe; dormirei no chão, como usam fazer os cães e os portuguezes; mas eis que um assumpto alegre me saltou no tinteiro, pelo que, oh minha penna, pertence-te tiral-o de lá, e honrar-te d'elle, consolando os meus pobres irmãos que se desesperam e entisicam de raiva ao lerem todos estes meus infortunios. Comtudo, para o carro não ir adeante dos bois, atarei o fio da minha lastimosa historia no momento em que esta manhã subi para a caleça. Ao atravessar Arraiolos lobriguei um pequeno castello antigo, que de um alto está a ranger os dentes; quero dizer, que as suas ameias fendidas, á falta de rima, poderiam comparar-se aos dentes de um macaco velho, quando sorri. As collinas que rodeiam Arraiolos, vistas de longe, não produzem mau effeito. Pelo caminho até á Venda do Duque vêem-se, aqui e alli, muitos carvalhos e algumas oliveiras, mas vinhas, nenhuma. Eram dez horas quando chegámos á Venda do Duque, isto é, a uma casa isolada, onde creio que se refugiam todas as noites a fome, a raiva e outros hospedes semelhantes. Porque se chama áquelle covil de ladrões venda ou albergue do duque é um ponto de etymologia que ainda não achei quem me decifrasse. Talvez que aquella venda fosse mandada fazer antigamente pelo duque Gano de Maganza, que, no dizer dos nossos primitivos romancistas e poetas, foi um traidor afamado nos tempos de Marsilis, rei de Hespanha e de Portugal. Tendo alli tomado

á pressa uma pequena refeição do nosso farnel, e pago ao vendeiro como se o comer fosse fornecido por elle, nem sequer quiz esperar que os caleceiros houvessem acabado de roer um esqueleto de coelho que lhes tinham dado; e, deixando ficar para traz o sr. Eduardo, metti-me ao caminho com tamanho furor que andei duas leguas e meia a pé antes que os vagorosos machos me apanhassem. O sol, na verdade, tinha resolvido queimar-me, mas uma brisa amorosa oppoz-se ao seu cruel desejo. Seguindo os atalhos no campo, observei diversas plantas que não ha, me parece, em Inglaterra, nem mesmo n'aquellas partes da Italia que tenho visto, quanto os olhos se podem recordar. Ha n'esses campos em grande abundancia uma especie delicada de rosmaninho que tem um aroma finissimo, e ainda em maior abundancia um arbusto cujas folhas são glutinosas e fetidas, do qual dizem que se servem os curtidores para curtir as pelles, e outros artifices para fazerem um fogo violento. Ruim cousa é não ser botanico quando se jornadeia a pé. O nosso joven doutor Allione e o meu Marsili de Padua invejariam a minha boa sorte de poder vaguear a meu bel-prazer nas cercanias da Venda do Duque, e eu renunciaria em seu favor o meu privilegio por esta minha pitada de rapé que estou tomando com a esquerda, emquanto com a direita vou continuando a dizer que, quando o doutor Marsili esteve commigo em Londres, iamos algumas vezes ao jardim botanico de Chelsea, e pedia-lhe que me dissesse os nomes d'estas e d'aquellas plantas, que me esqueciam, comtudo, d'alli a um instante; e não admira que toda a minha botanica consista apenas no conhecimento d'aquelles simples que são bons para comer, como, por exemplo, a alface, a escarola, o alho, a cebola, o rabano, o rabanete, e outras plantas e raizes d'esta especie, de que fazem uso quotidiano os christãos. E de todas as plantas exoticas não conheço e não gosto de outra senão do ananaz, fructo do Tropico, que tenho ouvido dizer se vae introduzindo em muitos pontos da Italia, e que espero o referido Marsili me dê a comer quando estiver com elle em Padua, porque apprendeu em Londres a cultival-o muito bem; de maneira que, meu bom Marsili, tem paciencia; pois, se eu digo isto aqui do ananaz, é para me lembrar de comer o que me darás a seu tempo,

comquanto eu não tenha nascido, como tu, para discipulo de Tournefort e de Linneu, nem a botanica, a não ser a comestivel, me queira ficar na memoria. No alto de todas as collinas que ia subindo a pé, descobria como que um edificio n'uma eminencia, ao longe, que não podia saber o que fosse. A poder de mirar e remirar, de caminhar e caminhar, por fim o vidro da luneta disse-me que era uma cidade fortificada segundo os preceitos modernos. Semelhante perspectiva não causa impressão a quem viaja n'um paiz civilisado e cheio de habitações; mas a quem, durante tres dias, atravessou uma região selvatica e despovoada, a quem, por espaço de cincoenta, sessenta ou setenta milhas, só encontra uns Pegões ou uma Venda do Duque, e n'uma jornada inteira apenas vê um homem, duas cabras e quatro passaritos, a vista de uma cidade fortificada á moderna alegra os olhos, dilata-lhe um pouco o coração, e n'elle introduz alguma alegria. E esta minha alegria se tornou grande deveras, quando, ao juntar-me com o caleceiro, que estava esperando deitado debaixo de uma arvore, ouvi dizer que aquella povoação fortificada á moderna era a villa de Extremoz, e que lá, e não em uma Venda, se passaria a noite. Ao ouvir esta boa nova, encaixei-me na caleça, e toca a andar. Chegando á porta, que tem no cimo uma imagem de Nossa Senhora, uns soldados que alli estavam de guarda cercaram-nos, e um official-sito inferior, muito miseravelmente vestido, mas valente como um Patrocolo ou um Brandimarte, se tivesse que dar uma batalha com um guizado, se apresentou na minha caleça, e pediu-me imperiosamente o *passaporte*. Tirei-o da bolsa com muita gravidade, abri-o com todo o vagar, e passei-lh'o ás mãos sem proferir uma syllaba. Era um passaporte que o conde de Kinnoul tinha obtido para mim em Lisboa do secretario de Estado D. Luiz da Cunha. Certo que o tal official não cançou muito a memoria com o alphabeto, porque examinou o passaporte de pernas para o ar, como eu maliciosamente lh'o tinha dado, fazendo comtudo que o lia em voz baixa. Entretanto o Baptista havia saltado da caleça, e sabedor dos costumes da terra, por já ter feito mais vezes esta jornada, tirou sem ceremonia o passaporte das mãos d'aquelle audaz Mandricardino, pediu que um soldado fosse com elle ao

governador, e ordenou com auctoridade a mim, seu antigo e novo amo, que seguisse mais o sr. Eduardo para a estalagem. Ao entrarmos na cidade, oh que espectaculo inesperado! Fomos cahir, meus irmãos, n'um bando de mascaras que rodearam a nossa caleça. Taes mascaras, com a voz disfarçada, gestos e maneiras truanescas, disseram em portuguez mil coisas espirituosas, das quaes não percebi uma *palavra;* guinchavam todos ao mesmo tempo, como fazem os grillos e as rans em nossos campos nas noites de estio. O estrepito das caleças e das mascaras chamou ás janellas, á medida que iamos andando, um mundo de mulheres, que fui mirando com a minha luneta, sem que mostrassem desprazer de serem por mim observadas atravez de um vidro. E, pois que vem aqui a proposito, sempre direi que muito mal fazem muitas das nossas damas e senhoras de Italia, as quaes, ao verem que são contempladas por alguem com a luneta, de subito se apressam desdenhosamente a tapar o rosto com o leque, como se quem olhou para ellas fosse um basilisco que pudesse envenenal-as com o olhar. Então, porque um rapaz tem a desventura de ter a vista curta, deverá ser privado do privilegio de admirar por um momento os seus encantos? Que justiça é esta, minhas senhoras? É tão justo como não dar de comer a alguem, poque lhe cahiram os dentes; ou como se se quizesse obrigar uma pessoa, que tem as pernas tortas, a não usar de calçado proprio. Quando uma linda mulher vê que qualquer galan peticego olha para ella com a luneta, a justiça e a caridade requerem, pelo contrario, que ella se volte um pouco para a gente, para a podermos vêr melhor, sem auxilio de vidro. Ora, pois, minhas senhoras, deixae-vos mirar com a luneta e sem luneta, e não useis esses modos rudes e provincianos para os que não teem boa vista, porque algum d'elles poderia ainda, em caso de necessidade, escrever um soneto em vosso louvor, e fazer que o vosso nome fique coberto de gloria por todos os seculos em algum tomo futuro da collecção de Gobbi. Quero, porém, advertir a uns certos palermas que, tendo levado a vida, Deus sabe como, e, sendo forçados a usar de vidros, costumam assestar a luneta por um espaço de tempo tão importuno nas faces pudibundas de uma bella que não ha maneira nenhuma de os supportar,

porque a põe em risco de ter muitos olhos voltados para ella; o que se torna sempre algum tanto incommodo para as mulheres que são susceptiveis de modestia, e cuja indole é delicada e senhoril. Em summa, as mulheres de Extremoz ás janellas, e os mascarados na rua, todos riam como loucos, e como loucos riamos tambem o sr. Eduardo e eu. Chegámos á estalagem, apeámo-nos da caleça, subimos para um quarto com o pavimento e o tecto ambos fendidos e rotos e transparentes, na fórma do costume. Fomos-nos pôr á janella que deita para a praça de armas, e por toda a parte não se viam senão mascaras E que mascaras! Um vestido de urso, outro de macaco; este com pontas na cabeça, como boi, aquelle com uma cauda de cavallo posta no trazeiro; um de espada á cinta a modo de cauda de vestido, outro com calções de duas côres. Muitos de golilha á hespanhola, e muitos um grande par de bragas á suissa. Muitissimos traziam guitarra, e tocavam desesperadamente. Muitos saltavam ás cavalleiras uns sobre as costas dos outros, como costumam fazer os nossos rapazes travessos á sahida da escola. Uma ranchada d'esses mascarados veiu pôr-se debaixo da nossa janella, e um d'elles levantou para nós um pau, na ponta do qual tinha presos alguns papagaios de madeira mal feitos e mal pintados; e depois toda aquella tropa, casquinando e zurrando como burros, berrava *monsiú, monsiú.* Não pude saber o que significavam aquelles papagaios. Supponho, todavia, que occultavam alguma cousa muito portuguezmente espirituosa para ridicularizar os francezes, porque nos tomaram por francezes. Outros patenteavam a sua maravilhosa agudeza de entendimento, fazendo profundas e demoradas barretadas e cortezias. Em summa, todos se divertiram muitissimo á custa dos *extrangeiros.* Voltou Baptista de casa do senhor governador com um escrivão mandado por sua excellencia para fazer uma coisa que para mim foi novidade, porque se sentou a uma mesa, e, pedindo tinteiro e penna, poz-se a rabiscar não sei o que, e, passados tres minutos, voltou-se para mim e disse que me collocasse defronte d'elle, pois queria notar os meus signaes, isto é, descrever-me com a penna: e, com effeito, escreveu, conforme pude perceber, que o *senhor D. José Baretti* é um homem mais alto que baixo, antes feio

que bonito, com ar de doido, e não de pessoa de juizo, e outras cousas semelhantes; e, feita a mesma ceremonia com o sr. Eduardo e o Baptista, inquirida e assente a edade de cada um, fez o seu comprimento, entregou-me uma licença para sahir ámanhã de Extremoz, e foi-se embora. Tendo-se retirado o escrivão, fomos nos arranjar, e depois sahimos para ver a villa, cujas casas são todas pequenas, mas caiadas, de sorte que não desagradam á vista. Aqui encontravam-se mascaras que, ao passarem, nos queriam sempre dizer uma ou duas graçolas. Alli, onde certas senhoras estavam n'uma varanda, juntou-se bastante gente, e um mascarado muito novo, muito bem feito de sua pessoa, armou uma dança á portugueza com outro rapaz. vestido de mulher, e dança foi ella que me agradou muitissimo pelo desembaraço e galhardia d'aquelle mascara novinho. E, se todos os portuguezes dançam d'aquelle modo, para dar a cada um o que é seu, forçoso é confessar que em pontos de dança recreativa os portuguezes levam a palma aos italianos, aos inglezes e aos francezes, os quaes, na verdade, não teem dança nenhuma de duas pessoas, que chegue nem á metade da graça d'aquella, e que seja, ao parecer, tão ligeira como a que alli presenciei; e o *trescone* dos toscanos, a *furlana* dos venezianos, a *corrente* dos monferrinos, e o minuete e o *aimable* dos francezes não são mais que semsaborias em comparação d'aquella dança portugeza. Esta gente de cá e os hespanhoes tiveram fama pela dança até na antiguidade, e especialmente os andaluzes e granadinos; e as suas raparigas menos serias iam então d'estes paizes para Roma dançar e enlouquecer de amores os antigos consules e tribunos, como hoje em dia as nossas bailarinas dão volta ao miolo dos nossos modernos marquezes e condes por toda a Italia. Valerio Marcial fez menção das bailarinas beticas e gaditanas, isto é, do reino de Granada e do de Andaluzia (se não me engano) em um dos seus epigrammas; e Juvenal não se esqueceu de dizer todo o bem que essas antigas *virtuoses* mereciam que se dissesse d'ellas nas suas satyras. Julio Scaligero na sua *Poetica* disse tambem alguma cousa das antigas danças d'estes paizes, as quaes supportam ainda muito bem a comparação com as que ainda se usam n'estas provincias. Que fortuna para vós, meus irmãos, o

não ter eu commigo nem Marcial nem Juvenal nem Scaligero! Oh! se os tivesse, não deixaria com certeza escapar a occasião de fazer-vos aqui uma tirada maldita de erudição, com as suas amaldiçoadas postillas á margem, que mais excommungado extendal de sapiencia nunca o terieis visto. Terminada a sobredita dança, e, tendo-se retirado as mascaras, fomos visitar os dois conventos principaes da villa; mas nada vi de singular n'elles. Apenas gosei da janella de um frade agostinho um panorama bellissimo das collinas ao redor da villa, que teem muitas arvores. Ao recolhermos a casa, fomos dar com outra mascarada que não custou nada a conhecer que era composta de soldados da guarnição. Os pobres tambores e cornetas, á falta de vestidos de mascara, tinham coberto a cabeça com pedaços de véo negro, e tocavam nos tambores que era de ensurdecer. Chegada a certo sitio, toda a militança mascarada fez alto, e um, que devia ser cabo ou sargento, tirou da algibeira um papel escripto, que leu em voz alta. Segundo o que pude colligir, era uma proclamação ou bando, ou como melhor se diga. Ordenava aos habitantes de Extremoz que fizessem festas e mascaradas durante oito dias em honra da princeza do Brazil, que ha mezes casou com seu tio, o senhor D. Pedro. Não me foi possivel perceber bem toda a significação do bando, grande estopada, em que se mencionava a princeza, D. Pedro, Nossa Senhora, Santo Antonio, S. Francisco, os frades, as freiras, a paz do reino, danças, mascaradas, a liberdade e outras cousas que se me figuraram confundidas um tanto profanamente, por não me parecer que a Virgem e os santos, e ainda os frades e as freiras, estivessem lá muito bem reunidos com as mascaradas e as danças; mas os portuguezes teem uma noção das cousas um pouco diversa de nós; e em todas as suas acções misturam o sagrado com o profano, ao passo que na nossa mais culta Italia já se não costuma fazer aquillo tanto como se fazia em eras menos illustradas do que este nosso seculo. Comtudo, ainda hoje praticamos, como os portuguezes, algumas abusões d'esta natureza, por uma razão que não quero dizer. Finalmente, cerrou-se a noite, e por isso fomos para a ceia; o Baptista a tinha preparado lauta para nos restaurarmos da pequena e ligeira refeição que havia-

mos tomado esta manhã n'aquella miseravel e porca Venda do Duque. Agora lá me irei deitar a dormir no meu colchão extendido no sobrado, repito, e repetil-o-hei ainda muitas vezes; mas vi os mascarados de Extremoz, e estou contente como uma noiva. Desejava sómente saber porque foi toda esta demora depois do casamento da princeza para se lhe fazer a festa; mas aqui ninguem me sabe dar a razão. Estou resolvido a ir vêr ámanhã Villa Viçosa, posto que d'ahi resulte demorar-se a minha estada em Portugal meia jornada ou uma jornada inteira. Reflectindo hoje sobre aquillo que me escapou dos bicos da penna a outra noite em Vendas Novas, a respeito de ir ou não ir áquella villa, envergonhei-me de ter mostrado tão pouco animo; pelo que ámanhã lá irei contra minha vontade para meu castigo. Que importa passar mais ou menos uma noite má n'uma estalagem? Por maneira que é provavel que ámanhã á noite seja muito extenso, porque a mim praz-me fazer longas descripções. Vós, porém, meus irmãos, não me deveis ficar em muita obrigação por todo o passatempo que vos proporciono, escrevendo diariamente ou, para melhor dizer, nocturnamente, todas estas bellas cousas. Se o faço, é para retardar a hora que me deve causar o aborrecimento de me atirar para cima do colchão n'estas estalagens inçadas de pulgas e de piolhos, e pela maior parte des vezes só largo a penna quando me sinto a cahir de cançasso e de somno, como agora estou. Adeus.

XX

Elvas, 22 de setembro de 1760, ás tres horas da manhã.

Foram baldados os esforços que fiz para obter copia do bando que ouvi hontem á noite ao cabo de Extremoz; pelo que, meus irmãos, tende paciencia se ficastes privados d'aquelle extenso trecho de eloquencia lusitana. Offereci uma moeda de ouro, que era de tentar, a um pobre soldado para me obter o tal bando do seu pobre cabo; mas em poucas horas nada se pode fazer. Nunca me consolarei de haver perdido uma canna tão boa para pescar mais outro pedacinho do cara-

cter portuguez! Esta manhã, isto é, hontem ás cinco da manhã (fixae a data), fomos acordados por quatro tambores, que vieram dar-nos a boa viagem com os seus instrumentos: costume inventado pela penuria militar, que não é possivel dizer-se até que ponto brilha no uniforme do soldado portuguez. A fé que estes soldados, pela maior parte, nada teem de bom senão os bigodes, que usam tão compridos quanto lh'o permitte a natureza do cabello. Se andassem bem vestidos e bem calçados, não produziriam mau effeito aquelles seus longos, fartos e retrocidos bigodes. Houve tempo em que os soldados de todos os paizes traziam todos aquelle adorno masculino por baixo do nariz. Não sei por que razão não querem mais usal-o da mesma sorte; comtudo, não pode negar-se que um bello par de bigodes dê um certo ar de intrepidez guerreira aos senhores da militança. Como já vos disse, tinha resolvido ir a Villa Viçosa, por cuidar que nunca mais, talvez, se me offerecesse occasião de vêr aquella terra. O sr. Eduardo, mostrou um pouco de má vontade em condescender com os meus desejos, porque está muito mais aborrecido do que eu da nossa maneira incommoda de viajar por estas incultas paragens; não obstante, annuiu. Portanto, dentro de poucas horas tinhamos chegado a Villa Viçosa, apeámos-nos na estalagem, e mandámos um proprio ao guarda do palacio real, a que chamam aqui *almoxarife*, vocabulo derivado da antiga linguagem saxonia, em que significava exactamente *guardião da casa*. A nossa mensagem tinha por fim pedir ao dito senhor que permittisse a dois extrangeiros visitar aquelle palacio; e elle, com a maxima cortezia, prestando-se logo aos nossos desejos, mandou á estalagem um cavalheiro com as chaves, e elle proprio muito urbanamente estava no alto da escadaria, quando lá chegámos pouco depois. Foi breve a nossa visita, porque não ha lá muito que vêr. N'uma sala muito grande estão em torno da abobada, pintados em tamanho natural, reis, rainhas, principes e princezas. N'uma camara estão figuradas, tambem na abobada, não sei quantas virtudes cardinalicias por um pincel muito mediocre. N'outra se vê Hercules em lucta com o leão nemeu; e tanto o filho de Alcmena como a fera estão tão mal feitos que ha quasi necessidade de escrever por baixo qual

é Hercules e qual é o leão. Das outras salas não vale a pena referir como estão ornadas. Os moveis são muito mesquinhos. E a architectura da fachada é tão má que á primeira vista parece gotica, mas, reparando melhor, percebe-se que o architecto a quiz fazer toscana por baixo e jonica por cima. Na pequena cidade de Vicencio ha pelo menos dez edificios maiores e, sem comparação, mais bellos que o de Villa Viçosa; e os vicentinos com os seus dez edificios todos juntos não fazem metade da bulha que os portuguezes fazem com este só, o qual não se pode, todavia, chamar um palacio real, por ter sido mandado construir por um duque de Bragança antes de um seu successor se apoderar d'este reino. No têmpo dos antigos reis de Portugal, e depois quando Portugal se tornou provincia da vasta monarchia hespanhola sob a dominação dos tres Filippes successivos, II, III e IV, aquelle palacio de Villa Viçosa era a residencia do senhor de Bragança, primeiro dos tres duques de que Portugal se ufana ou, para melhor dizer, se ufanava n'aquelles tempos. E é provavel que então o interior do palacio fosse algum tanto melhor do que é agora, quero dizer que o palacio tivesse mobilia um pouco melhor do que tem hoje. Ao lado do palacio ha uma casa de fraca apparencia que pertence ao senhor D. Pedro, já mencionado; mas não me foi permittido entrar lá, não sei porque. Ao pé d'essa casa está a capella, que chamam real, pequena e sem belleza nenhuma. Comtudo, possue uns castiçaes de prata bastante grossos e algumas lampadas de prata massiça. Defronte da casa do senhor D. Pedro ha um jardim estreito e desprezado, e por detraz do palacio um pomar que nada tem digno de vêr-se. Na villa não ha egualmente cousa nenhuma notavel, e sobre uma collina proxima está uma má cidadella, cujos muros vão cahindo aos pedaços como os de Extremoz. Em caso de assedio, não julgo esses dois castellos capazes de resistir tres dias contra uma bateria de espingardas ou de falconetes. O senhor almoxarife, que é a melhor cousa que encontrámos em Villa Viçosa, deu licença para as nossas caleças atravessarem a tapada real, favor de que resultou tornar se o caminho mais curto e melhor. A tapada tem muitas milhas de extensão, mas parece antes deserto que tapada. Encerra algumas duzias de gamos, e

quando algum d'elles apparecia, os nossos caleceiros soltavam gritos para os fazer fugir; mas, comquanto essa fuga fosse causa de grande gaudio para os nossos caleceiros, que nunca tinham visto gamos, e para dois creados do almoxarife que nos acompanhavam para nos ensinar o caminho, em mim não produziu alegria nem tristeza, porque vi milhares e milhares d'elles em muitos parques de Inglaterra, onde os comem aquelles que podem pagar a sua carne tres vezes pelo preço da de vitella ou de vacca, e que, para meu gosto, é com effeito mais saborosa do que a de vitella ou de vacca. A sahida da tapada não nos deu pouco trabalho subir e descer aquellas asperas collinas, sem quasi haver caminho para chegar a esta cidade, onde entrámos quando a noite estava muito adeantada. A uma legua de distancia de Elvas começa um aqueducto que me fez quasi recordar da magnificencia dos arcos de Alcantara, tão extenso é, e a tal altura se eleva ao passo que a gente se aproxima d'esta cidade, que está assentada sobre uma collina como Extremoz, e as suas fortalezas, como as d'esta villa, vão-se desmoronando e cahindo nos fossos. Mas é de paz esta terra, e aqui não ha mister de fortalezas nem de soldados. O numero d'estes presentemente não passa de oito mil em todo o reino, e, tirando os seus dezeseis mil bigodes, não teem nada de terrivel, pois que são todos bellos homens, e andam todos vestidos e calçados como aquelles poucos centenares que com aspecto de muita bravura vão pedindo esmola aos transeuntes, não só nas ruas de Lisboa, mas tambem quando estão de sentinella, a quem quer que passa junto d'elles. Da banda de fóra da porta pela qual entrámos n'esta cidade de Elvas havia muita quantidade de gente e de gado cavallar e bovino, porque é tempo de feira. De um e outro lado do caminho havia muitos pannos dispostos á maneira de barracas, e as cordas que as sustinham atravessavam e impediam o passo, de maneira que não nos custou pouco fazer praça ás caleças debaixo d'aquelle constante cordame. Os mercadores da feira, ao extenderem as cordas d'aquelle modo, apparentemente não esperavam ter de as levantar para deixar passar carros, tão poucos são os viajantes que seguem aquella estrada que nós seguiamos, quer com destino a Madrid quer a Lis-

boa. Ao vêr toda aquella multidão de gente que tinha affluido á feira, começou-me o coração a pulsar com medo, porque de subito se me representou na imaginação a difficuldade de encontrar alojamento na estalagem, conjecturando que estaria muito cheia para nos receber. Todavia, a minha conjectura não foi demasiadamente illudida, porque, tendo alli chegado, disseram que até o mais pequeno cubiculo estava tudo cheissimo. Imaginae que embrulhada esta; e tanto mais que principiava a choviscar. Nem por isso deixei de me encher de coragem, e fiando-me nas fardas que tinhamos envergado para visitar decentemente o palacio de Villa Viçosa, saltei da caleça, e, atirando pela bôca ousadamente com todo o portuguez que sabia, representei ao senhor estalajadeiro que *sua mercê*, isto é, *sua senhoria*, não podia recusar-se a dar alojamento na sua estalagem, reflectindo com a sua costumada prudencia que tinhamos um grande passaporte de sua magestade fidelissima, com o qual, se carecesse de usar d'elle, recorreria ao senhor governador. O estalajadeiro, mais desejoso de albergar extrangeiros agaloados do que portuguezes sem calções, tanto fez, ora com boas ora com más palavras, que finalmente enxotou um pobre burrico para fóra de uma loja, que uma porca prenhe trocaria pela respeitavel habitação de suas avos. Desventurado burrico, que estavas deitado sobre a tua propria pelle, resonando tranquillamente n'aquelle logar humido e sujo, gosa em paz d'esse pouco dinheiro que te dei para expiar a acção injusta em que indirectamente fui culpado! Tem paciencia, meu caro burrico, porque, embora a maior parte dos modernos poetas não possam comparar-se, quando muito, senão aos teus parentes, todavia, quando a fortuna caprichosa põe alguns galões na vestia d'aquelles, forçoso é que não sómente um burro, mas até um burrico ceda o passo ao senhor vate, e saia, quando fôr preciso, até de uma pocilga de Elvas, para que aquelle possa ter a preferencia em se alojar. Não houve outro remedio senão contentar com a tal pocilga, e, tendo se lhe mandado deitar no chão palha nova e esteiras velhas, foram collocados em cima d'estas com pompa magna pelo nosso grande Baptista os nossos sempre abençoados colchões, e em seguida tratou-se da

ceia. Seria extraordinaria presumpção acreditar que seja possivel encontrar de repente qualquer cousa que se possa logo comer n'este paiz; mas que nos importava a nós que tinhamos comnosco uma *tacchina*, como dizem os florentinos, ou um gallo da India, como nós dizemos, com grandes quartos, e ainda por cima um presunto de Lisboa, capaz de fazer appetite a um grão-sultão que tivesse perdido a sua gran-sultania? E aqui, meus irmãos, vos direi entre parenthesis que os presuntos de Lisboa, até mesmo em Portugal, teem fama entre todos os glotões de serem ainda melhores do que os de Westphalia e de Bayonna. Mandou-se, pois, assar o gallo, e entretanto entrámos n'um casarão, para o qual davam alguns quartos, todos tão cheios de gente que o sobrado rangia. Em todo elle estavam muitos homens extendidos e deitados no chão, com os seus capotes a servirem de cama, e todos elles dormiam ou pareciam estar a dormir. Quando cheguei ao meio do casarão, tomei-me de terror, porque, tendo a cabeça cheia de terremotos, senti tremer de repente o pavimento debaixo dos meus pés; mas, por felicidade, era apenas o meu andar que fazia oscillar a casa. Tendo dado alguns passos para cá e para lá, alguns almocreves, ainda muito moços, sahiram de um dos quartos, e um d'elles principiou a arranhar n'uma guitarra, e outro a acompanhal-o com uma modinha hespanhola. Mal tinham os dois musicos dado signal das suas harmonicas faculdades, quando de subito sahiram dos quartos, que ficavam aos lados de aquelle casarão, mais de trinta pessoas, entre homens e mulheres; e, para dizer tudo em poucas palavras, em tres minutos começaram certas danças chamadas seguidilhas e outras chamadas fandangos que me encheram a alma de alegria. Aqui era mesmo necessario que eu me tornasse um pato, e que todas as pennas d'elle mesmo fossem pennas de escrever, e que estas pudessem tudo escrever por si para dizerem com o merecimento d'aquellas danças, dos trajos, das figuras, das physionomias, dos gestos, das palavras, dos olhares penetrantes, e do contentamento e da elasticidade, tanto dos dançantes como dos espectadores. Havia cinco ou seis mulheres portuguezas e quatro hespanholas. Aquellas soffrivelmente sujas, amarellas e grosseiras; e das quatro hespa-

nholas uma, já velha, era mãe de uma rapariga morena e bem apessoada; as outras eram duas irmãs, a mais nova das quaes, de quinze ou dezeseis annos, seria bella como a Venus de Medicis, se a Venus de Medicis fosse de carne e não de marmore. A irmã mais velha era muito inferior á mais nova em formosura, mas sempre tinha dois olhos na cara... oh que olhos! Forte pena que a comparação dos olhos com as estrellas fosse já descoberta por milhares de poetas de todas as nações, e especialmente pelos pastores da Arcadia! Se não tivessem inventado tal comparação, muito me honraria agora com ella, comparando aquelles dois bellos olhos a duas das mais bellas estrellas do céo, e a uma chamaria a estrella polar arctica, e a outra a estrella polar antarctica, para rimar com artica. As quatro hespanholas estão bem vestidas, e tanto a velha como as novas teem as saias e as mantilhas muito bem guarnecidas quer de ouro quer de prata. Segundo me parece, são quatro mulheres de Badajoz que vieram com alguns homens seus parentes vêr a feira; e a mais bonita chama-se Catalina. Tenho visto danças de toda a especie desde a Dalmacia até o norte de Inglaterra; mas torno a dizer que nenhuma dança entre mais de cem, todas differentes, que hei observado nos meus dias, dá nem metade do prazer das que esta gente tem agora dançado. Se porventura eu fosse um Valerio Marcial, desejaria fazer epigrammas em louvor d'aquellas danças beticas e gaditanas que eu imagino não seriam outra cousa senão a seguidilha e o fandango dançados por aquella moça reforçada e morena, pela bella Catalina e pela sua irmã que tem aquelles olhos de que acima fiz menção. Certamente aquellas danças vivificam bem o espirito e causam ainda mais alegria que as dos marinheiros das provincias com o pifano e o tambor. Tanto os portuguezes como os hespanhoes as dançam ora ao som de uma, ora de mais guitarras, e ora ao som das guitarras todas juntas, ao mesmo tempo que os homens e as mulheres cantam. Comtudo, tanto os homens como as mulheres apenas se movem quando dançam, especialmente as mulheres, cujo movimento é incessante, mas mal se percebe. E assim as mulheres como os homens fazem tão bem e tanto a tempo estalar os dedos de ambas as mãos, extendendo o pollegar e

o médio, e as mulheres batendo tão depressa e com tanta força no chão com os calcanhares, e tanto a compasso, que a gente fica pasmada a vêr, pricipalmente quem vê pela primeira vez, como me succedia. E eu, que havia apenas dormitado durante quatro noites, e ficara como morto da viagem de hoje feita pela maior parte a pé, e resolvera pelo caminho ir deitar-me no colchão quasi sem esperar pela ceia, achei-me em poucos instantes tão arrebatado por aquelle espectaculo novo, bello e repentino, que não pensei mais no gallo, nem no colchão nem em nenhuma outra cousa d'este mundo, e deixei-me ficar com a alma inundada de subito deleite a gosar aquella festa, a qual se tornara cada vez mais bella, cada vez mais nova, e cada vez mais inesperada, ao vêr aquelles maraus extendidos, que estavam pouco antes a dormir, saltarem logo de um pulo, e, sem ceremonia e sem vergonha dos seus calções cheios de portas e de janellas, começarem a dançar, ora com as portuguezas ordinarias e mal vestidas, ora com as bellas hespanholas espertissimas, sem que nenhuma pessoa d'aquella sociedade mostrasse offender-se cousa nenhuma, como aconteceria em outro qualquer paiz dos que eu conheço, onde o mal vestido emparelha com o mal vestido, e o agaloado com o agaloado, sem formarem juntos a minima mistura. A um canto do casarão ha uma mesa, e lá sobre aquella mesa (ou, para melhor dizer, n'esta mesa, porque n'ella é que estou escrevendo esta carta), sem ceremonia e perdendo a vergonha, tambem eu mandei deitar a toalha, e com o sr. Eduardo preparei-me para cear, sempre com os olhos mais virados para quem andava a dançar do que para os pratos. Quasi no fim da ceia, o Baptista apresentou nos uma torta de doce que tinhamos trazido de Lisboa, feita á ingleza pela dona da casa onde lá tinhamos sido hospedados. Parti a torta em fatias delgadas, que, em fórma de pyramide, colloquei n'um prato, e fui offerecel a ás mulheres, fazendo-lhes um elegante comprimento em hespanhol, que tinha levado um quarto de hora a compôr mentalmente; e tanto as portuguezas como as hespanholas se serviram com franqueza d'aquellas fatias, fazendo me por cada uma com a cabeça uma inclinação, acompanhada de quatro palavrinhas encantadoras. Distribuida a torta, mandei buscar

vinho, e, convidados todos os dançantes e os homens a beberem á saude das senhoras, a virtude das copiosas libações dobrou o gaudio da festa; e aquelles patifes que ao principio não tinham feito caso dos extrangeiros, começaram a depôr o grave sobrecenho e deram se pressa em me abarrotar de comprimentos em portuguez e em hespanhol que não tinham fim, aos quaes eu respondia com uma doçura tão bem temperada de gravidade, que, não possa eu ter jámais que comer, se não parecia mesmo um alcaide de Burgos ou de Valladolid. Em seguida á torta, mandei servir ás senhoras copos de agua fresca, porque offerecer-lhes vinho seria perder todo o bem que tinha feito com aquella pyramide de fatias, visto que n'este paiz não é possivel fazer-se maior affronta ao sexo feminino do que offerecer-lhe vinho; e depois da agua ainda mandei o Baptista com um bello cesto de uvas para elle distribuir, o que as taes senhoras muito benignamente agradeceram. Uma das portuguezas, que estava gravida, mandou-me pedir um bocado do nosso presunto, e, levando lh'o eu logo, chegou tambem a vontade ás outras, que tinham o ventre liso, de maneira que, em menos de um instante o presunto inteiro, menos o osso, desappareceu. A meia noite a dança foi interrompida por um fogo de artificio que se queimava em regosijo pelas bodas da princeza com o senhor D. Pedro; pelo que todos os da sociedade, pondo os capotes, fomos vêl-o de um logar mesmo ao pé da estalagem; mas a chuva, que se tornára grossa, havia-os de tal maneira incommodado, com muita satisfação minha, que voltámos depressa todos para casa, e aqui se começou outra vez a tocar, a cantar e a bailar, ora um par, ora dois pares, de roda. A irmã da bella Catalina, que era, com effeito, quem melhor dançava na assembleia, e, segundo me pareceu, desejando disfarçadamente retribuir-me a cortezia usada para com ella e suas companheiras, dançou então sósinha, com tantos passinhos miudos, tantos gestos pequeninos, e tão delicados e graciosissimos movimentos com a cabeça, hombros e ancas, que eu seria capaz de a comer e beber viva, principalmente quando me fitava um momento, e a furto pregava os seus olhos nos meus. Quando ella acabou de dançar, eu, contra o costume pacato d'estas regiões, bati as palmas com tanta força, e n'isto

fui bem secundado pelo sr. Eduardo e pelo Baptista, que todos os circumstantes, pondo de parte o costume, deram o merecido premio á dança da hespanhola, batendo todos desesperadamente com as mãos, como eu tinha feito. E um fidalgote portuguez, tomando o logar que ella deixara vago, quiz tambem patentear a sua ligeireza de pernas e de corpo, dançando só do mesmo modo, dando estalidos com os dedos, e pinchando á maravilha; mas o meu applauso não passou de um triplicado *bravissimo*, para deixar á irmã de Catalina todo o fructo da fadiga que ella teve com os dedos a estalarem, e com os calcanhares a baterem com força e furia indiziveis. Entre as cantigas d'aquellas damas houve uma castelhana, cantada por aquella outra rapariga de Badajoz, a que chamei trigueira e reforçada; a qual cantiga teria movido um penedo, tão doces e vivas eram as amorosas expressões que continha. E outra que foi cantada pela bella Catalina fez me rir alguma cousa, por causa da ultima estrophe que terminou com este extranho pensamento:

Amor se encomienda
A la misericordia del Hospital.

Quando acabaram de cantar, não tanto porque n'essas cantigas me agradassem muitas coisas, como para vêr se podia trocar quatro palavras com aquellas mulheres, mandei pedir ás duas que cantaram se me favoreciam com uma copia das cantigas, caso o pudessem fazer sem grande incommodo da sua parte; e a bella Catalina me mandou dizer em resposta que, tendo ella de ir tambem no dia seguinte para Badajoz, me enviaria um livro inteiro á estalagem. Notae, porém, aqui, meus irmãos, que aquelle *dia seguinte* queria dizer aquelle mesmo dia, porque eram agora tres horas depois da meia noite, como puz na data, e digo isto para vos não confundirdes com a questão das horas. Para fazer transmittir o meu pedido ás ditas senhoras servi me de uma pessoa que, por causa da sua familiaridade com ellas, me pareceu mensageiro proprio; e aqui me direis vós: *Quare, domine*, te serviste tu de mensageiro, estando na mesma casa com ellas? Não podias tu logo pedir aquellas cantigas pela tua propria bocca? — Sabei, porém, meus irmãos, que os usos de Portugal

e de Hespanha são algum tanto diversos dos de Italia, de França e de Inglaterra; sabei que, se fosse licito falar com aquellas mulheres, não seria preciso puxarem-me as orelhas para conversar com ellas, e especialmente com a irmã da Catalina, que me parecia andar tentando fazer-me uma ferida no coração com aquelles seus olhos cheios de settas, a despeito dos meus quarenta e um annos. Pouco depois das tres acabou a festa, e cada um foi dormir no chão no seu logar. Sim, senhores, todos no chão, até a mesma bella Catalina e até a sua flammejante irmã, com todo o ouro e a prata, as fitas, as tiras e as rendas que tinham nas saias, na cabeça e no collo. Ninguem entre tanta gente teve melhor leito que o sr. Eduardo e eu, os cães, os gatos, as mulas e os burros de Elvas. Mas eu tinha a cabeça n'uma tal confusão, que, em vez de me ir deitar, arranjei penna, tinta e papel, e puz-me a rabiscar; e eis que já deram as seis, e ainda eu aqui estou n'este casarão oscillante, que é para admirar como tenha podido tremer tanto sem se afundar commigo, com a bella Catalina, com a sua irmã, com a rapariga morena e reforçada, e com todos os dançantes e espectadores, que todos por aqui e por acolá se deitaram a dormir. Aqui estão em torno de mim (permitti que os conte) um, dois, tres, seis e quatro — dez homens e um onze, que me estão sonorosamente trombeteando adormecidos em de redor; e, visto que a chuva é se Deus a dá, e que ámanhã não temos que andar senão tres leguas pequenas d'aqui a Badajoz, vou-me deitar, durante algumas horas, assim vestido como estou, sobre o colchão para não parecer menos que os outros; e portanto adeus.

XXI

Badajoz, 22 de setembro, á noite.

Ora, ainda bem que estou para deixar estas terras; porque, se houvesse de ter aqui alguma demora, apesar dos annos que gritam juizo, juizo, perderia de certo a cabeça, e a minha pobre philosophia, que me conservou dois lustros frio como gelo contra a bellissima belleza das encantadoras inglezas, seria indignamente trucidada por aquelle bastardo tresloucado do Amor. Mas si-

gamos a historia de Elvas com o devido methodo e sem anachronismos. Esta manhã, eram nove horas, não podendo pregar olho por ter a mente demasiado exaltada de ver as danças, e ainda com a muita escripta, saltei para fóra das morbidas pennas do colchão, compuz um tanto a minha pessoa, dirigi-me para o tremulo casarão, onde vi que já muitos homens e as quatro hespanholas estavam tomando juntos uma refeição com azeitonas e com uma certa comida para mim desconhecida, mas que me pareceu carne salgada, e que perfumava toda a casa com um cheiro pestilento; todavia, aquella gente comia com um gosto que nem um abbadesito parisiense, que tivesse defronte de si uma perdiz ou um perdigoto. A minha chegada, os homens acenaram-me com dois dedos para me sentar, e as mulheres saudaram-me apenas com uma leve inclinação de cabeça, e, offerecida e recusada aquella extranha collação com expressões reciprocamente cortezes, tratei de ir fazer a barba a um dos lados da casa. Comida e barba feitas, houve outra pequena data de dança e canto ao som das guitarras, emquanto os outros homens, como eu já tinha feito, se estavam barbeando em publico, sem nenhuma ceremonia, pois aqui vive-se á laia dos kalmuks e dos tartaros, quero dizer, como vivem os kalmuks e os tartaros, que, sendo povos incultos e barbaros, é de crer que vivam sem attenções e ceremonias, e não façam tantos tregeitos como o Galateu [1] desejava que fizessem os christãos para merecerem a denominação de bem creados. Chovia a cantaros; mas, nem por isso, terminada a dança, aquellas mulheres deixaram de querer fazer uma visita não sei a quem. Não é preciso dizer-vos, irmãos, como durante todo o tempo da festa antecedente eu tinha contemplado talvez com insistencia algum tanto excessiva os refulgentes diamantes d'aquelles olhos que a irmã da Catalina tem no rosto, e que a feiticeira me mostrou com uma meia duzia de olhadelas maliciosissimas, como tambem ella tinha notado a preferencia que eu lhe dava até sobre a sua formosissima irmã. Quasi que queria ainda accrescentar que, indo vêr o fogo de artificio,

---

[1] Livro de civilidade escripto por monsenhor João da Casa.

senti um leve beliscão no braço, assim entre a obscuridade e a chuva. Mas basta, que as taes mulheres quizeram ir fazer não sei que visita, e por isso os homens que lhe pertencem lá foram primeiro a descer a escada, e ellas os seguiram, de maneira que fiquei por um momento sósinho na casa; eis senão quando a minha morenita de Badajoz, que ainda não tinha chegado ao ultimo degrau da escada, fingindo ter-lhe esquecido alguma cousa no seu quarto, volta para cima com velocissima ligeireza, vem direita a mim, dá me um belisco debaixo da barba, e diz-me en. voz baixa ao ouvido: *Dios te de mil años de bien, estranjero.* Não encontrando resposta prompta a essas palavras, em troco dei-lhe um beijo na bocca, outro no olho direito, outro no esquerdo, e antes que pudesse ser senhor de mim e tomar folego, aquella celestial marota tinha-me escapulido de deante dos olhos, como desapparecem os dardos e os raios Foi-se, meus irmãos, e deixou-me não vos posso dizer como! Oh! triste de mim, como ella me deixou! Se a primeira hespanhola que vi, ainda antes de pôr os pés na Hespanha, d'esta maneira cruel revolveu o meu interior, que farei eu, pobre de mim, para levar para casa o coração sem o ter todo crivado? Comtudo, eu tenho de atravessar toda esta Hespanha, e se, como é provavel, ha muitas Catalinas de Badajoz a Madrid, e de Madrid a Barcelona, e de Barcelona aos Pyreneus, quem me fornecerá todo o gelo philosophico que me é necessario para me conservar frio como deve ser um viajante, e especialmente um viajante que passou além do anno quadragesimo? Oh Seneca moral, oh Boecio, oh vós barbados sabichões antigos e modernos, porque não me valeis, oh traidores, com as vossas sabias sentenças e respeitabilissimos proverbios, n'esta perigosa viagem de Hespanha, onde a natureza sem o auxilio da arte ensina ás irmãs das Catalinas, e talvez ainda ás mesmas Catalinas, a deitarem a perder n'um momento até os cavalheiros de quarenta e um annos? Ensinae-me vós, ó gente de cabellos brancos, o que hei de eu fazer agora para tirar da imaginação aquella que esta manhã se me sumiu da vista para sempre! Para sempre? Oh pensamento que chega a regelar a alma toda! Pois não é necessario ter um coração de pedra e uma alma de bronze para poder supportar sem fremitos de hor-

ror a idéa de nos separarmos para sempre ainda dos objectos menos caros e menos agradaveis? Imagina, pois, o que se passa em ti, quando te acontece deixar para sempre uma filha de Eva, á qual, para servir á concatenação do genero humano, approuve ao Creador de todas as cousas fazer herdeira d'aquella força que induziu Adáo a erguer a mão para o fructo prohibido! Feliz quem póde, quando a razão lh'o ordena, resistir a essa immensa força! Mas, embora muitos se gabem de ser muralhas de ferro contra as marradas de tão formidavel ariete, estou pouco disposto a dar-lhes fé; e, quando muito, creio n'essas suas bravatas, quando por qualquer signal os conheço por estupidos ou por loucos. Todavia, agora não se trata de esmerilhar se ha ou póde haver taes homens fortes, pois ainda tenho de escrever outras cousas esta noite. Basta ver-me privado com extremo pesar d'aquella amabilissima hespanholita, á qual retribuo de bom grado o seu terno auspicio; sim, de bonissimo grado lh'o retribuo. E aqui, meus irmãos, dando com esforço uma volta ao miolo para o virar para outra parte, faço as minhas despedidas áquelle anjinho e a sua formosissima irmã, e ato o fio ao discurso.

A longa vigilia do dia antecedente foi causa de me resolver a não partir senão tarde, e de andar só as tres leguas que de lá vão até aqui. Subimos para a caleça ás tres horas depois do meio dia, não obstante a chuva que desabava já a torrentes. Tendo jornadeado cousa de duas horas, vadeámos o Caia, ribeira assim chamada, que separa Portugal da Hespanha; e, comquanto corra todo o anno pouco menos do que secca, todavia lavou a barriga ás mulas, tanto havia engrossado com a chuva, de sorte que perdi toda a esperança de haver aquellas cantigas que a bella Catalina me tinha promettido, vendo bem que aos afortunados burricos, sobre cujo dorso tanto Catalina como a sua refulgente irmã deviam tornar para Badajoz, não era possivel passar hoje o Caia sem se affogarem elles proprios, mais a Catalina e a presente sultana do meu coração. E eis que, contra o proposito feito, torno a nomear aquella de cuja seductora imagem tenho a imaginação demasiado repleta. Mas assim fazieis vós, oh meus irmãos, quando ereis namorados

Mil e mil resoluções,
Ludibrio das viraçõe.

Transposta aquella torrente limitrophe, não me pude ter que não me alçasse em pé dentro da caleça, e voltando o rosto para o Portugal que tinha deixado n'esse momento: Oh portuguezes, portuguezes, exclamei, permitta Deus que nem o terremoto nem o Baretti nunca mais vos visitem, nunca mais! Eu vos perdôo as pedradas que me foram atiradas no valle de Alcantara....

.....

Perdôo-vos tambem aquellas vossas malditas estalagens com suas malditissimas camas, que, se não vos torturam nem desconjuntam os corpos caninos, torturam e desconjuntam os dos extrangeiros que veem visitar o vosso paiz.

.....

.....

Tendo passado o Caia e entrado em Hespanha, pulou-me o coração de alegria por ter pelas costas esse deserto e desprazivel reino luzitano. Ao penoso trabalho de o atravessar succedeu a esperança de encontrar este de Hespanha menos mau; e não foi em vão que assim o esperei, porque ao chegar a Badajoz encontrei a *posada* (aqui já se não diz *estalagem)* com bom sobrado e boa cama, se não sufficientes para cavalheiros, ao menos, sem comparação, melhores do que essas portuguezas camas de cão. Os moveis d'esta pousada de Badajoz, a falar verdade, não são lá muito mais maravilhosos do que os das estalagens. As mesas balançam aqui como lá, e as cadeiras de pau são aqui como lá velhas e roídas do caruncho. Os armarios, guardaroupas, cantoneiras e que taes alfaias são condemnados a ficarem além dos Pyreneus, ou ao menos mais para deante de Badajoz; e aqui, se alguem se quizesse vêr ao espelho, não só o não encontraria, mas não poderia sequer recorrer a um utensilio que Berni honrou com um capitulo. As janellas aqui não se fecham com caixilhos de vidros, de panno ou de papel, mas com duas portas de madeira mal acabadas e que deixam entrar o vento assim como a luz; e dizem-me que até Madrid, e ainda um pouco para lá, *todas las posadas* são pouco mais ou menos semelhantes a esta. Entra-se em Badajoz por uma ponte de pedra que me pareceu um tanto mais

comprida que *Westminster Bridge*, isto é, a ponte nova de Londres. mas muito menos larga e menos magnifica; comtudo, é uma das bellas pontes que tenho visto, e de longe apresenta um lindo aspecto É toda ladrilhada de pedras largas, que devem tornar commodo o andar por cima d'ella. E não me desagradou, chegando ao Guadiana, que passa por baixo, vêr uma manada de vaccas brancas como neve beberem n'aquelle rio, creio que seriam umas quinhentas, e não julgo que haja tantas em todas as provincias portuguezas do Alemtejo e Extremadura. Ao menos posso jurar que não vi sequer uma de Aldeia Gallega até o Caia; nem sei onde é que os portuguezes vão buscar os touros que matam nas suas festas, e os bois que puxam os seus carros chiadeiros: talvez os mandem vir de Hespanha. A' entrada da referida ponte ha uma porta flanqueada por duas torrinhas redondas que produzem bello effeito á vista. Todavia, desagradou-me encontrar embuscados por detraz d'aquella porta dois mariolas, cada qual com seu capote preto, e cobertos com uns chapeus do tamanho de guardasoes, que ao primeiro aspecto tomei por dois frades, mas conheci logo pelas falas serem dois malsins. Levaram-nos á alfandega, onde os bahus foram abertos e examinados, mas não remexidos sem cautella, como usam fazer certos mastins em muitas nações, especialmente em Inglaterra, ao desembarcar, onde, se aquella canalha t'a poder pregar, furta alguma cousa no acto do exame; e por isso é conveniente não perder de vista a bagagem, emquanto elles dão a busca. Este incommodo que alli e em tantas outras partes do mundo se tem nas viagens é uma das muitas más consequencias que derivam do mau proceder dos homens. A maxima parte do genero humano compõe-se de ladrões, e muitos tratam de defraudar o imperante dos seus direitos por meio de contrabandos; e quem cobra os direitos do soberano não pode ler no rosto a quem vae e vem com um bahu atraz da caleça se tem ou não intenção de fazer contrabando. A cordura d'aquelles dois malsins obrigou-me a apertar-lhes a mão; depois viemos para esta hospedaria de Santa Luzia, por ser menos má do que a da Soledade. Alli me barbeei, vesti uma camiza de folhos, entrajei-me para a cidade, e mandei um bilhete ao senhor cardeal Acciajuoli, pe-

dindo-lhe que permittisse a um italiano de passagem por Badajoz ir beijar-lhe a sagrada purpura. Emquanto aguardava a resposta, entrou-me no quarto uma pessoa que encontrara o Baptista na rua, e, tendo-o reconhecido por o ter visto em Lisboa, e perguntando-lhe como se achava alli, e ouvindo dizer que andava na minha companhia, e que eu em pessoa estava n'aquella cidade e n'aquella hospedaria, veiu de subito ter commigo. Era o doutor Merosio, medico de sua eminencia, meu antigo conhecido milanez. Imaginae que alegria ao vermos-nos passados vinte annos! Tinhamos um milhão de cousas que dizer um ao outro, mas uma resposta benigna do senhor cardeal fez differir a reciproca narrativa d'aquellas aventuras que nos reuniam n'aquelle dia na margem esquerda do Guadiana. Merosio acompanhou-me á presença de sua eminencia, a quem approuve receber-me com aquella affabilidade principesca de que é tão prodigo; e, quando puz a seus pés os cumprimentos das freiras inglezas de Lisboa, entrou em mil assumptos de conversação que me fizeram parecer a noite muito curta. Com sua eminencia estavam monsenhor Acciajuoli, seu sobrinho, e alguns outros cavalheiros italianos, os quaes todos desejam ardentemente trocar a cidade de Badajoz pela de Roma. E eu tambem desejaria como elles, se com elles estivesse, porque Badajoz não é residencia demasiado cardinalicia. Á excepção de um conde da Roca, que é o governador, e dois ou tres officiaes que teem uso do mundo, não ha aqui ninguem com quem se possa exercitar um pouco a intelligencia, conversando; de maneira que a maior parte dos dias deve passar-se com muito aborrecimento; e depois, á noute, Deus sabe como se poderá dormir com socego! Felizes de nós, obscuros mortaes, que não temos, graças á nossa santa humildade, outros cuidados que perturbem o nosso somno senão a dureza de um colchão ou um pensamento da irmã de Catalina! Amanhã o sr. Eduardo e eu temos tenção de fazer o mesmo que fizemos hoje, isto é, de não andar mais de tres leguas para nos restabelecermos um pouco da fadiga que temos supportado até aqui; pelo que amanhã palrarei toda a manhã com o doutor Merosio, e partirei á tarde, depois de jantar. Entretanto, adeus.

XXII

Epilogo das cartas antecedentes

Hontem á noite, quando voltei de casa do cardeal para a hospedaria, não me sentindo com muita vontade de dormir depois de ceia, tive desejo de ler tudo o que vos tenho escripto desde que ando a viajar, especialmente as cartas datadas em Portugal. Quando passei pelos olhos rapidamente estas ultimas, cogitei por algum tempo no seu conteúdo, e depois disse de mim para commigo: Supponhamos um pouco senhor José Baretti, que vossa senhoria um dia dê á estampa estas frioleiras d'estas suas cartas. Que dirá o mundo? Esta é uma pergunta que todo escriptor sabio ou circumspecto deveria muito a serio fazer a si mesmo, muitas e muitas vezes, antes de se aventurar a imprimir um livro seu. — Que dirá pois o mundo, quando estas minhas cartas estiverem impressas? — O amor proprio responde que as hão de ler com avidissimo prazer, e que até os homens mais occupados e as mulheres mais distraidas deixarão as suas occupações e os seus passatempos para gosarem tão deleitosa leitura. O amor proprio responde que todos hão de louvar a idéa das minhas cartas; que todos admirarão a elegancia da minha dicção, a pureza do meu estylo, a variedade dos meus pensamentos, a facilidade das minhas expressões e a justeza dos meus sentimentos. O amor proprio responde que ainda outros me chamarão um bello pintor de objectos materiaes, me considerarão um investigador sagaz dos usos e costumes; que todos adoptarão os meus systemas e a minha moral, e que em substancia todos me hão de celebrar como um dos mais claros, mais elegantes e mais seguros escriptores que hoje em dia possue a Italia. Mas, queridos irmãos, o amor proprio é um velhaco, o amor proprio é um traidor que sempre nos lisongeia e adula, e que, a maior parte das vezes, só trata de nos enganar e de induzir em erro. A minha leitura de hontem á noite faz-me recear que as minhas cartas ácerca dos portuguezes sejam por mais de um condemnadas á primeira vista, sem embargo das favoraveis suggestões do meu amor proprio. O que eu escrevi dos portu-

guezes, posto tudo junto e ao mesmo tempo debaixo dos olhos, e lido sem interrupção, parece-me causar um effeito algum tanto differente do que me fazia quando me brotava da penna com intervallos de vinte e quatro horas. Chego, por exemplo, á estalagem da Cabeça, e, encontrando alli mau alojamento e ainda peor jantar, metto-me em fôfas, e deixando correr picarescamente a penna descrevo o jantar, a estalagem e depois o estalajadeiro, carregando a mão com uma rhetorica burlesca, e emprego todo o engenho para que a minha descripção não seja inferior á de outro mau jantar e de outro ruim alojamento feita pelo Berni no seu famoso capitulo ao medico Fracastor. Se não se me tivesse offerecido uma vez ou duas a occasião de descrever as estalagens, se não tivesse estado no Valle de Alcantara, e se não me houvesse encontrado com aquella descarada de Vendas Novas, todo o portuguez haveria de rir com a leitura d'estas minhas cartas, como todo e qualquer homem de toda e qualquer nação, porque me teria conservado sempre faceto sem acrimonia, e moral sem azedume. Mas deu-me muitas vezes a tineta de mostrar-me acremente faceto e azedamente moral rabiscando os meus pensamentos tanto em Lisboa, depois do apedrejamento, como nas estalagens de Aldeia Gallega, dos Pegões, de Vendas Novas, de Arraiollos e de Elvas, as quaes todas descrevi de modo extravagante, porque são de facto pessimos albergues, comparadas principalmente com as que se encontram no caminho, viajando por outras partes. Por isso quem sabe se alguem, portuguez de nascença ou portuguez de genio, não dirá que eu maldigo e vitupero toda a nação portugueza, mettendo a ridiculo uma casa deteriorada, uma venda meio em ruinas, um frangão mal cosido, um caldo rançoso, um estalajadeiro mal creado, uma estalajadeira importuna e desvergonhadissima? Quem sabe se as austeras reflexões feitas em consequencia das pedradas que me atiraram proximo do Valle de Alcantara não serão consideradas como excessivamente sarcasticas e como demasiado cynicas? E quem sabe se alguem não me censurará tambem por não ter descripto com estylo serio e sublime a corrida dos touros, e o organista irlandez, e os engenhos do relogio de Mafra, e os buracos dos pombos do palacio de Cintra, e outras cousas

semelhantes? No caso, porém, de se imprimir esta minha viagem, peço desde já ao leitor que advirta que, se eu em alguma d'estas minhas cartas chasqueei e disse mal da parte mais abjecta da plebe de Portugal, nem por isso me esqueceu falar bem de muitos individuos portuguezes que não são plebe. Lembrem-se de que na descripção do terremoto pintei a meu vêr com nobreza de colorido o animo bom e compassivo de um monarcha que muito esclarecidamente se mostrou compassivo e bom n'aquella angustiosissima conjunctura. Lembrem-se de que, quando descrevi a funcção patriarchal, notei a extrema e exemplarissima piedade da rainha, e a comparei com a de um philosopho que no criterio da razão póde entrar em confronto com as mais altas personagens sem sombra de desdouro. O pouco tempo que estive em Lisboa e a humildade da minha pessoa não me deram nem podiam dar ensejo de examinar mais de perto esses dois soberanos e sua familia; e, se porventura m'o tivessem dado, não teria sequer ousado fazer-me por minhas mãos panegyrista de soberanos, conhecendo que não sou dotado da força herculea sufficiente para arcar com tão grande peso; além de que, a minha invencivel natureza me affastou sempre de emprezas taes. Se, pois, o tempo e as circumstancias me tivessem permittido observar face a face os ministros, os nobres e outras pessoas mais notaveis do reino lusitano, estou certo que teria tido occasião de empolar umas vezes o estylo, e outras vezes de pintar a sabedoria e a justiça d'aquelles ministros e as virtudes e magnanimas qualidades d'esses fidalgos e d'essas pessoas notaveis. Em toda a Europa moderna a gente nobre e civilisada, tanto pelo que vi como pelo que ouvi dizer, é na maior parte muito uniforme e semelhante; e é erro acreditar que os grandes e senhores de uma côrte e de um paiz sejam muito differentes dos senhores e dos grandes de outra côrte e de outro paiz. Mas, porque não vi mais do que aquillo que realmente vi durante a minha curta estada em Portugal, não disse de Portugal outro bem senão aquelle que podia dizer, isto é, esse pouco que vi, não tendo por costume louvar sem perfeito conhecimento de causa, ainda aquillo que não merece senão encomios. Mas, se, em parte por indole, em parte por não ter sido testemunha de vista, não fiz menção

de cousas que talvez outro escriptor não deixaria em silencio, e se não rendi louvores geraes áquella nação, permitta-me o leitor asisado que lhe observe, como disse, que, se metti a ridiculo cinco ou seis estalagens, e se vituperei a plebe portugueza, principalmente depois do apedrejamento de Alcantara, comtudo disse bem de todos os portuguezes que me pareceram dignos d'isso. Louvei a bondade, a boa educação e a hospitalidade dos religiosos que encontrei, tanto em Nossa Senhora da Pena como no convento de cortiça, a memoria dos quaes me será sempre respeitavel e querida. Ao almoxarife de Villa Viçosa fiz a justiça que a sua primorosa cortezia mereceu; e creio que o urbano prior de Arraiollos não se queixaria de mim, se pudesse ler o que escrevi a seu respeito. Registei com prazer a bondade que usou para commigo o religioso dominico, que foi nosso companheiro de viagem de Aldeia Gallega até Montemór, n'aquelle subito conflicto em que me collocou a impertinente mulher de Vendas Novas. E, se fiz justiça a todos quantos durante a minha breve estada em Portugal encontrei cortezes e bons hospedeiros, que rigido censor haverá ahi para me arguir de ter narrado com certa vivacidade ou reflectido com alguma aspereza sobre a pouca bondade, a pouca educação ou a pouca hospitalidade da gente da mais baixa estôfa, ou antes sobre toda a plebe portugueza, que, como a plebe de quasi todos os paizes do mundo, não tem nem pode ter qualidades boas, grandes e estimaveis? Ninguem, portanto, se persuada de que n'essas minhas cartas eu tivesse intenção de falar em desabono de toda a nação portugueza, porque sei, sem que ninguem me ensinasse, que em toda a parte ha bom e mau, e que o mundo é o mesmo em toda a parte; e estou firmemente persuadido de que, se tivesse de permanecer em Portugal por tanto tempo quanto residi em Inglaterra, teria encontrado, como lá encontrei, gente dignissima de ser nomeada com respeito, affecto e louvor, como nomeei os padres da Pena, os da serra de Cintra, o almoxarife de Villa Viçosa, o prior de Arraiollos e o dominico que ficou em Montemór. Juntarei a estes meus protestos que em uma ou outra d'estas minhas cartas com datas portuguezas disse ainda alguma cousa a respeito de algum ministro e do governo de Portugal; mas porque

antes de falar em publico dos governos e dos ministros haja mister de ser miudamente informado, para não passar por tolo e ignorante ou presumido aos olhos d'aquelles que estão bem informados, deixarei de parte, no caso de publicidade, tudo aquillo que escrevi sobre esses dois assumptos: e assim farei sem nenhum outro fim que não seja o da só pena de não falar com plena exactidão e escrupulosa pontualidade, não querendo sobre taes capitulos imitar certos escriptores atrevidos que discreteam *ex cathedra* ácerca dos ministros e dos governos, simplesmente para se darem ares de homens importantes, e para se mostrarem homens de valia, capazes de desempenhar em caso de necessidade algum emprego publico, embora eu nem mesmo creia que os enredos politicos sejam cousas superlativamente difficeis, e requeiram uma intelligencia muitas milhas mais alta do que a minha. Accrescentarei ainda que n'estes derradeiros annos o governo de Portugal, a exemplo do que se tem praticado n'outros paizes, fez alguma reforma nos estudos, para secundar as intenções do soberano; ouvi que se tem mandado procurar nas nações mais cultas homens sabios para os convidar com generosissima paga a ensinar toda a especie de boas doutrinas aos subditos de sua majestade fidelissima. Favoreça o céo tão louvaveis cuidados e faça florescer em Portugal egualmente a probidade que o saber, pois d'isso me congratularei eu sempre muitissimo juntamente com todos os bons cidadãos do mundo; e não serei o ultimo, sendo preciso, a entretecer capellas de applausos para todos os que forem fautores e promotores de tão divina obra. — Mas ahi vem o Merosio com quem vou palestrar sobre mil cousas; e por isso adeus, meus irmãos.

PQ 4683 .B19 A6 1896 C.1
Cartas familiares :
Stanford University Libraries
3 6105 038 832 551

DATE DUE

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004